

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A legenda que nos veio de fora com esta imagem da princesa Margarida, dizia apenas: «mais de 1.200 contos de joias». As joias são os famosos diamantes da princesa, para o caso muito menos sensacionais do que as rosinhas que lhe adornam o decote do sapato-chinela ou a linha balão do seu vestido de brocado. Como se prova com o documento junto, não há como ser jovem e gentil para resistir às fealdades da moda...

Ramalho Ortigão

tem o seu monumento provisoriamente localizado no Jardim de Santos

Lisboa passa a ter, desde hoje, uma estátua de Ramalho Ortigão, sob frondosas árvores onde o Sol não entra, isolada no pequeno Jardim Nun'Alvares, em Santos.

A estátua, obra do escultor Nuno Bessone, solenemente inaugurada, com a presença de mais de uma centena de pessoas, entre as

quais algumas das figuras de maior relevo no meio cultural português, tais como Aquilino Ribeiro, Augusto de Castro, prof. Freitas Simões, ten-coronel Pereira Coelho, general Pereira Coutinho, Luís de Oliveira Guimarães, dr. Rodrigues Carvalho, Mário Noronha, dr. Francisco Veloso, D. Julieta Ferrão, Diogo Macedo, dr. Ricardo Jorge, dr. Francisco Cortez Pinto, arq. Carlos Ramos, Robles Monteiro, Erico Braga, eng. Alberto Rego, Bernardino de Carvalho, Fernando Frágoso, Leopoldo de Almeida Araújo e dr. Medeiros de Gouveia.

A cerimónia foi presidida pelo sr. coronel Salvação Barreto, presidente do Município, ladeado pelos srs. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente, general Valente de Carvalho,



O monumento a Ramalho, erguido sobre a multidão, quando discursava o jornalista Luís Teixeira

Uma reforma do ensino profissional agrícola

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei n.º 41381, que institui no ensino profissional agrícola os cursos complementares de aprendizagem, elementares de aperfeiçoamento e de formação profissional, e o decreto n.º 41382, que promulga o Regulamento das Escolas Práticas de Agricultura.

O primeiro dos diplomas referidos tem excepcional importância em virtude dos benefícios que da sua execução devem resultar para o País num futuro mais ou menos próximo. No relatório que precede o articulado do decreto-lei em referência, diz-se que causas diversas retardaram, até agora, a expedição dos diplomas complementa-

(Continua na página central)

(Continua na página central)

Kruchchev sacrificou Zhukov

por compreender que era contra ele que se dirigiam indirectamente os ataques àquele marechal?

WASHINGTON, 23. — Segundo uma teoria, de que se fala actualmente em Washington, Kruchchev consentiu, para se defender a si próprio, há três semanas, na «queda em desgraça» do antigo ministro da Defesa soviético. De facto, este teria salvo, mas involuntariamente desta vez e ao preço da sua própria queda, o secretário-geral do partido, ameaçado por uma contra-ofensiva indirecta de elementos estalinianos.

As coisas parece terem-se passado da seguinte forma: Desde que se deu a liquidação política de Molotov, Malenkov e Kaganovitch, os adeptos da política de Estaline, que continuam a ser numerosos, na U. R. S. S., esperavam uma ocasião propícia para colocar em minoria o 1.º secretário do partido, tanto na comissão central, como no «Praesidium», e assim provocaram a sua eliminação definitiva. Insuflados pela experiência da falhada conjura do Verão passado, decidiram atingir o seu objectivo, atacando Zhukov pela sua actividade

contrária ao partido, na esperança de que Kruchchev tomaria a sua defesa, comprometendo-se irremediavelmente. Este percebeu a armadilha e, adivinhando ser ele, afinal, o alvo dos ataques contra Zhukov, resolveu, sem grande entusiasmo, «sacrificar o marechal».

Esta tese, que tem por si a aparência da lógica, parece corroborada pelos factos de, desde que se

deu a destituição de Zhukov, Kruchchev nunca atacar publicamente o antigo ministro da Defesa, e de se prestar a responder, de bastante mau humor, às perguntas com que foi assediado pelos jornalistas, a esse respeito, durante uma recente recepção na capital soviética. Tudo parece indicar que a última palavra acerca do «caso Zhukov» não foi ainda dita. — (F. P.).

Espera-se que em 2057 possa estar concluída a ocupação da Lua

NOVA YORK, 23. — Num simpósio efectuado nesta cidade, oito dos cientistas de maior destaque nos Estados Unidos surpreenderam a assistência com as suas arrojadas previsões sobre a vida do homem nos próximos cem anos. Em 2057 — afirmam — estará completa a ocupação da Lua, terão desaparecido os segredos militares e as doenças, e a figura humana será diferente da actual.

O dr. Hermann Muller, Prémio Nobel e especialista de Genética, profetiza um mundo em que os casais possuirão os meios de escolher o sexo dos seus filhos e mesmo de ter o numero de gémeos que quiserem. As pessoas idosas ou enfermas substituirão com facilidade os membros doentes — acrescenta.

Quanto ao dr. Werner von Braun, um dos peritos do programa de projectos balísticos do Exército, acha que no século XXI a superfície lunar estará subdividida em esferas de influência distribuídas pelas grandes potências para pesquisas científicas e minerais. «A Terra ver-se-á cercada de um sistema completo de satélites artificiais — prosseguiu. — Alguns deles servirão de correio, recebendo e transmitindo mensagens pela rádio. Outros funcionarão como emissores de TV e como observatórios meteorológicos de precisão nunca igualada». — (A. N. L.).

«Diário de Lisboa» publica hoje

20 páginas

oitto das quais incluem

- * Desporto
- * «Diário de Lisboa» Juvenil
- * Página da mulher
- * «Eduquemos o nosso filho»
- * Conto policial e
- * «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy

Nota do dia

Actualizar serviços

Um decreto publicado ontem no «Diário do Governo», e a que todos os jornais fizeram referência, reveste-se de uma importância que passará despercebida a muita gente, mas que não deixará, por certo, de solicitar a atenção interessada de mais de um leitor. Trata-se do diploma que reorganiza a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, cuja estrutura, segundo refere o próprio relatório, se manti-

tido tão menosprezada, incompreendida e vilipendiada como é o nosso. Outros serviços públicos, que funcionam ainda segundo métodos e regras estabelecidas no tempo das traquinadas, careciam de acerto o passo, já não diremos ao ritmo do «Sputnik», mas pelo menos da propulsão a jacto.

Um decreto publicado ontem no «Diário do Governo», e a que todos os jornais fizeram referência, reveste-se de uma importância que passará despercebida a muita gente, mas que não deixará, por certo, de solicitar a atenção interessada de mais de um leitor. Trata-se do diploma que reorganiza a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, cuja estrutura, segundo refere o próprio relatório, se manti-

O ministro da Defesa foi hoje a Coimbra visitar Infantaria 12

COIMBRA, 23. (Pelo telefone). — No «rápido» da manhã, chegou hoje a esta cidade o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, acompanhado pelo subsecretário do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes. Eram aguardados estes

membros do Governo na estação de caminho de ferro, pelos srs. comandante da 2.ª Região Militar, governador civil, presidente da Câmara Municipal, professores universitários.

(Continua na página central)

A Inglaterra pôs na Haia uma acção judicial contra a Bulgária

LONDRES, 23. — A Grã-Bretanha pôs uma acção contra a Bulgária, no Tribunal Internacional de Justiça, da Haia.

Um comunicado do «Foreign Office» esclarece que a Inglaterra apresentou um pedido de indemnização pelos cidadãos britânicos que perderam a vida num avião comercial israelita, abatido, em 27 de Julho de 1955, ao voar sobre território bulgaro.

Entre os 58 ocupantes do aparelho, que ia de Londres para Lydda e que encontraram a morte, havia quatro cidadãos britânicos, assim como canadianos, sul-africanos, franceses, suecos e israelitas. O governo de Londres apresentou, em vão, ao governo bulgaro, um pedido de indemnização de 58.869 libras esterlinas. — (F. P.).

Os transportes na zona do Areeiro

Acerca de um comentário que fizemos há dias, recebemos do gerente comercial da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, o seguinte esclarecimento:

«Com referência à local publicada no «Diário de Lisboa», de 15 do corrente, sobre a insuficiência de transportes nas «horas de ponta» na zona do Areeiro, informamos v. de que a carreira de autocarros n.º 5, que serve essa zona, assim como todas as outras, é reforçada com unidades extraordinárias nas «horas de ponta».

O que sucede na carreira n.º 5 e nas outras que partem da Praça dos Restauradores, especialmente em dias de chuva, não é possível evitar-se, porquanto as dificuldades de trânsito provenientes das obras em curso na Praça Marquês de Pombal provocam atrasos que nem sempre podemos remediar, prontamente».

Caíu de uma oliveira e ficou muito ferido

ÉVORA, 23.—Próximo do Cíborro (Montemor-o-Novo), onde reside, caiu de uma oliveira o jornalista agrícola José Luis Gradicho, de 25 anos, casado, que veio para Évora com fractura de duas vértebras da coluna dorsal e de algumas costelas.

Medidas contra a especulação com os produtos de salsicharia e o aumento do preço dos ovos

A fiscalização da I. G. A. continua activa, por todo o País, para reprimir a acção dos especuladores, e foram-lhe dadas instruções para redobrar na vigilância ao comércio de derivados de porco, devendo os vendedores dispor das facturas comprovativas dos preços de compra, pois verifica-se, em várias regiões, principalmente nos grandes centros populacionais, que aqueles produtos, designadamente a banha e o toucinho, não acompanham, na venda ao publico, a baixa sofrida na origem, o que representa delito de especulação por parte de vendedores retalhistas, os quais privam assim, o consumidor desse benefício.

Em consequência da atenta acção fiscalizadora e repressiva de tais abusos, foram processados por especulação na venda de banha e toucinho: um talhante da Rua Morais Soares, que cobrou 1\$60 a mais no quilo de banha; um retalhista da Bemposta (Bucelas), por vender banha a 16\$80, em vez de 14\$10; um cortador do mercado de Que-luz, 2\$30 a mais na banha; um retalhista do mercado de Sacavém, banha e toucinho agravados, respectivamente, em 2\$10 e 1\$70, além da margem de lucro legal e do imposto camarário; outro, da Malveira, que cobrava 2\$40 a mais, no quilo de banha; Centro Comercial da Póvoa de Santa Iria, por vender banha a mais 1\$85; uma firma retalhista da Rua Laureano de Oliveira, em Moscavide, outra do Bairro Azul, em Agualva, e Centro Comercial do Cacém, por preços superiores aos legais na venda de banha e toucinho; dois comerciantes, um da Rua Arronches Junqueiro e outro da Rua Antão Girão, em Setúbal, por venderem toucinho com uma diferença especulativa de 2\$50 e 2\$30, em quilo, incluindo já a margem de lucro legal e o imposto camarário.

Por abater clandestinamente um porco e vender o toucinho a mais 1\$00 do que o preço da tabela, foi, igualmente, processado o retalhista de mercearia José da Conceição Vitorino, de A-da-Barriga (Arruda dos Vinhos).

Fiscalização do comércio de ovos

Com o fim de obstar a tendência, sempre renovada nesta época, para o aumento do preço dos ovos, foram chamados aos Serviços de Fiscalização os principais grossistas fornecedores da capital, os quais indicaram os preços correntes de aquisição nas regiões produtoras. Foi ordenada rigorosa vigilância naquelas zonas para se evitar qualquer aumento exagerado, em regra provocado pela ganancia de intermediários. As brigadas estão a vigiar, em todo o País, o preço de venda ao publico.

Festa de confraternização de combatentes da Grande Guerra

Os combatentes da primeira Grande Guerra, das unidades de Artilharia Pesada C. A. P. e C. A. P. I. comemoram o 40.º aniversário da sua partida para França, confraternizando, em Oeiras, com os camaradas que, no período daquela conflagração (1914-1918), prestaram serviço na defesa marítima de Lisboa, Madeira e Açores.

Além da recepção no Município daquela vila, será celebrada missa e haverá romagem ao monumento aos mortos da Grande Guerra e um almoço de confraternização.

As inscrições fazem-se na sede da Delegação de Oeiras da L. C. G. G. e na Leitaria de S. Domingos, Rua D. Antão de Almada, 3, D.

O aspecto catastrófico das inundações na Argélia

CONSTANTINA, 23. — É em Philippeville que se registam as maiores inundações, havendo vários bairros invadidos pelas águas. Em Stora, um edifício abateu parcialmente e um militar e dois Muçulmanos morreram.

O aeródromo de Vallée, a 7 quilómetros de Philippeville, está coberto de água com 1 metro e 50 de altura, tendo os empregados, em numero de sessenta, procurado refugio nos telhados dos edifícios.

O comboio de passageiros Guelma-Constantina encontra-se bloqueado pelas águas, perto de Hamman Meslutine, tendo os passageiros sido transportados por carro até àquela estação termal.

Em El Aria, perto de Constantina, confirma-se a morte de três militares que viajavam num «jeep» que foi arrastado pelas águas. — (France Presse).

Vida mundana

CORONEL GOMES RAMAGEM

Chegou a Lisboa, no avião da T. A. P., acompanhado de sua esposa, o coronel Orlando Gomes Ramagem, sub-chefe do gabinete militar do presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Foi cumprimentado, no aeroporto, pelo dr. Fanor Cumplido, chefe do Escritório Comercial do Governo brasileiro, que o acompanhará na sua visita ao nosso País.

CASAMENTOS

Realizou-se hoje na basílica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela de Castro Sobral Blanco, filha do sr. doutor Camilo Sobral Blanco e da sr.ª D. Maria da Conceição Castro Sobral Blanco, com o sr. engenheiro José Manuel Queiroz Velez, filho do sr. Manuel F. Velez, comerciante da praça de Lisboa e da sr.ª D. Ana de Araujo Queiroz Velez. Foram padrinhos do noivo os seus pais, e da noiva, o sr. engenheiro Mendes do Amaral e sua esposa. No restaurante do Leão no Castelo de S. Jorge, foi servido o copo-d'água. Os noivos em seguida partiram em viagem de nupcias com destino às Baleares.

O prof. Galvão Teles segue amanhã para Haia

Parte amanhã para Haia, pelas dez horas, de avião, a fim de assistir à audiência da leitura da sentença do Tribunal Internacional de Justiça sobre a questão prévia apresentada pela União Indiana quanto à competência daquele tribunal para julgar a queixa apresentada por Portugal, o prof. Inocêncio Galvão Teles, director da Faculdade de Direito de Lisboa e advogado responsável por parte do nosso País.

Dizem os leitores...

Gorgetas para os patrões...

Uma carta de um nosso leitor, expondo um caso particular, chama-nos a atenção para o que, actualmente, se está a passar em grande parte dos estabelecimentos comerciais de Lisboa, onde o publico, por hábito, costuma compensar, com gorgetas, o trabalho dos respectivos empregados. Acontece, na verdade, que por uma arbitrária determinação (de alguns...), dos patrões em certos desses estabelecimentos, as gorgetas não reverterem a favor dos empregados, que foram afinal quem a elas fizeram jus, mas sim em proveito dos próprios patrões, que, em certos casos chegam assim a «fazer» importâncias superiores às que dispõem nos salários dos seus funcionários.

Os patrões de moral sã não deixarão de ser os primeiros a deplorar tal situação, que é manifestamente abusiva e desprimorosa para uma classe onde, felizmente, são em numero preponderante as pessoas compreensivas e respeitadoras da dignidade e dos interesses de todos os que honestamente fazem o seu trabalho.

Emissões radiofónicas

Rádio Clube Português inicia hoje a transmissão duma série de programas de divulgação científica sobre problemas de astronáutica, apresentando, às 23 horas, a «Operação Satélite», em que se procurará fazer a reconstituição do lançamento dum satélite.

Gripe
BAYER
ASPIRINA
dá resultado

BEBA **BRANDE**
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
— BEBA —
KOPKE!..
— 1638 —

5 milhões de aparelhos
GRUNDIG
de 1947 a 1957

MAR LINDO

RESTAURANTE
PRAIA DE SANTA CRUZ

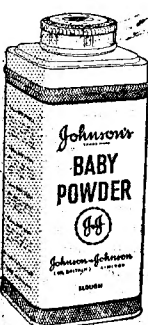
Está novamente à disposição de V. Ex.ª no Domingo dia 24 com o seu esmerado serviço de mesa a partir das 11 horas. Assim dar-lhe-á tempo para saborear um belo almoço e assistir ao grande desafio

Torriense-Benfica

Marque já a sua mesa, Praia de Santa Cruz telefone 6—: Para Torres Vedras, telef. 4.



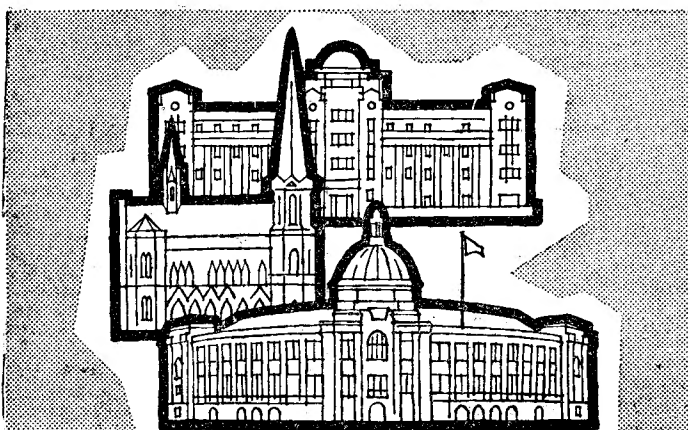
QUEM MAI PRECISA DE SI, TAMBEM PRECISA DO JOHNSON!



A pele do bebé, tão macia e mimosa, tem de ser tratada com especial cuidado. Sempre que der banho ao seu menino ou mudar-lhe a fralda, polvilhe-o abundantemente com Johnson's Baby Powder. Porque faz passar a irritação ou gretamento da pele pois enxuga-lhe a humidade exterior. O uso quotidiano do Johnson's Baby Powder mantém o seu bebé fresco, cómodo e satisfeito.

TALCO PARA O BEBÉ
SABONETE PARA O BEBÉ
ÓLEO PARA O BEBÉ
SHAMPÔ PARA O BEBÉ

Johnson & Johnson



CARACHI para Goa

A B. O. A. C. proporciona o mais rápido serviço entre Lisboa e Goa, em pouco mais de um dia. Utilize os serviços do Britannia da B. O. A. C. — o primeiro avião comercial a jacto-hélice — a partir de Londres ou Zurique. Além destas há mais 11 serviços que escalam Dusseldorf, Frankfurt ou Roma. Serviços de 1.ª classe — com assentos inteiramente reclináveis — e de Classe Turística. Também serviços de ambas as classes em Super-Constellations da Qantas.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A.
Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 3 09 31/2/3 Tel. Speedbird

Na vanguarda da aviação comercial
B.O.A.C.
cuida de si
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

O PORTO pelo telefone

Novo 2.º comandante da 1.ª Região Militar

PORTO, 23. — Com a presença dos comandantes das unidades da guarnição do Porto e oficiais do Estado-Maior, realizou-se esta manhã, no Quartel-General, a cerimónia da apresentação do novo 2.º comandante da 1.ª Região Militar, sr. coronel tirocinado Gonçalves da Silva, que veio substituir o sr. brigadeiro Magalhães Figueiredo. O general Joviano Lopes, 1.º comandante da Região Militar, usou da palavra para manifestar a sua satisfação pela escolha do coronel Gonçalves da Silva para aquele cargo. Referiu-se também ao facto daquele oficial vir desempenhar cumulativamente o cargo de inspector das unidades da guarnição, e disse esperar que ele venha a desenvolver a mais profícua acção.

O sr. coronel Gonçalves da Silva agradeceu as palavras do general, cuja carreira brilhante salientou. Finalmente, foi cumprimentado por todos os oficiais presentes.

Distribuição de prémios e homenagem a um lavrador

Na Comissão de Viticultura da

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, o ilustre radiologista professor Carlos Santos fará uma palestra, intitulada: «Guerra, porquê?» (O Rotary Clube da era atómica).

Região dos Vinhos Verdes, houve esta manhã uma sessão para distribuição dos prémios do concurso da produção leiteira em 1956, promovido pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Presidiu o dr. Correia da Costa, intendente de Pecuária do Porto, que exaltou a iniciativa. Falou, a seguir, o dr. Costa Ramos que salientou o facto de noutros países se efectuarem muitos concursos idênticos, e desejou que em Portugal se seguisse tão interessante exemplo.

Depois, efectuou-se a distribuição dos prémios, cabendo o primeiro, no valor de 2.500\$00, à Casa de Saúde de S. João de Deus, de Barcelos, que apresentou a produção de uma só vaca no montante de 7.810 litros.

A seguir, realizou-se uma sessão de homenagem à memória do saudoso lavrador malato Augusto Simões, presidida pelo chefe do distrito em representação do subsecretário da Agricultura.

Usaram da palavra, para fazer o elogio póstumo do homenageado, os srs. Cunha e Melo, eng.º Américo Pedrosa Pires de Lima e dr. Semão Pinto de Mesquita. O governador civil encerrou a sessão. À tarde, houve ainda uma reunião do conselho geral da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, que discutiu assuntos relativos aos abastecimentos de leite à cidade do Porto e de batata de semente para a próxima campanha.

Traineira à deriva

A traineira «Praia da Luz» pescava, esta madrugada, ao largo da

Torreira, quando se lhe enroscou a rede no hélice, pelo que ficou à deriva. Prestou-lhe auxílio a traineira «Alecrim», que a rebocou para Leixões.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 24

COLISEU—A's 21 e 30—«Nascimento de um Império».

S. JOÃO—A's 21 e 30—«Sublime tentação».

AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Até ao último homem».

OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30—«O bolero de Raquel».

BATALHA—A's 21 e 30—«A saída é por aqui».

TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Uma ilha ao Sol».

NUN'ALVARES—A's 21 e 30—«O grande amor da minha vida».

VALE FORMOSO—A's 21 e 30—«A revista «Viva o homem!»».

JULIO DINIS—A's 21 e 30—«A história de Benny Goodman».

RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30—«E o Sol também brilha».

Foi morto

um mendigo

que ganhava

20 libras por semana

LONDRES, 23. — Edgar Adams, o mendigo mortalmente agredido com um ferro de engomar, ganhava um mínimo de 20 libras por semana, o que lhe permitia ser membro da «Fraternidade dos Mendigos», associação hierarquizada digna da «Opera dos Mendigos», cujos sócios precisam de ter um rendimento de 2 libras diárias pelo menos.

Adams era conhecido no seu meio pela «boa educação» e as mãos extremamente cuidadas (ia à manicura com assiduidade). Dizia pertencer a uma boa família do Lincolnshire e todos os meses expedia vales do correio para um destinatário desconhecido. A Polícia encontrou 200 libras na enxerga de Adams mas está convencido de que ele possuía uma fortuna considerável. — (F. P.).

Vida musical

Intercambio musical, no Conservatório

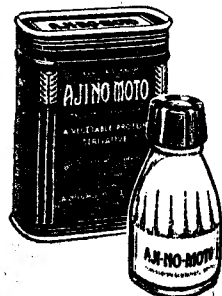
Depois de amanhã, às 21 e 45, haverá no Conservatório Nacional, um recital sob o tema «Concerto de Intercambio Musical», interpretando o cantor brasileiro Alfredo Melo (baixo-cantante), acompanhado pela pianista Regina Cascais, obras de Bach, Mozart, Schumann, Brahms, Debussy, Villa Lobos, Heitor Tavares, Waldemar Henrique, Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone.

Foram inauguradas

novas estações telefónicas automáticas

Com a presença do correio-mor e outras entidades, autoridades locais, etc., foram inauguradas, hoje, as novas instalações para o serviço telefónico automático em São Martinho do Porto, Nazaré e Alcobaca, cujas obras se incluem no programa de automatização, pelos C. T. T., do grupo de redes telefónicas das Caldas da Rainha.

12 PITÉUS AJI-NO-MOTO®



Um elementar curso de cozinha para a Mulher Portuguesa.



o tempero mágico que descobre o sabor escondido de todos os alimentos, transformando os mais simples pratos em saborosos acepipes, apresenta:

TROUXAS DE COUVE LOMBARDA

Tomam-se 12 folhas de couve lombarda e levam-se a cozer em água e sal, de forma a que fiquem consistentes. Escorrem-se e estendem-se sobre um pano de cozinha, limpo.

Misturam-se 500 grs. de carne de porco passada pela máquina com 2 ovos inteiros, 1 colher de café de AJI-NO-MOTO, 1/2 colher de sopa de cebola picada e alourada, 1 chávena de arroz branco meio cozido, sal e pimenta. Divide-se este recheio pelas 12 folhas, que se enrolam, uma por uma, ficando cada com o feitiço de uma trouxa-zinha.

Vão-se colocando num prato pyrex, umas ao lado das outras, cobrem-se com molho de tomate temperado com uma pitada de AJI-NO-MOTO, salpicam-se com queijo ralado e levam-se ao forno a cozer.

IRÉNE VIZI

UMA PITADINHA

FAZ DE CADA PRATO UM PITÉU

Mundinter

Poupe 2.806\$20

PREÇOS DE EXCURSÃO

VÁLIDOS POR 15 DIAS

PARA OS

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

(VIA NOVA IORQUE E BOSTON)

● Se pretende qualquer coisa de novo e diferente quanto a férias, divertimentos ou negócios, agora é a altura de viajar para os Estados Unidos e Canadá, onde encontrará uma atmosfera de cordialidade e maior actividade nos círculos sociais e artísticos.

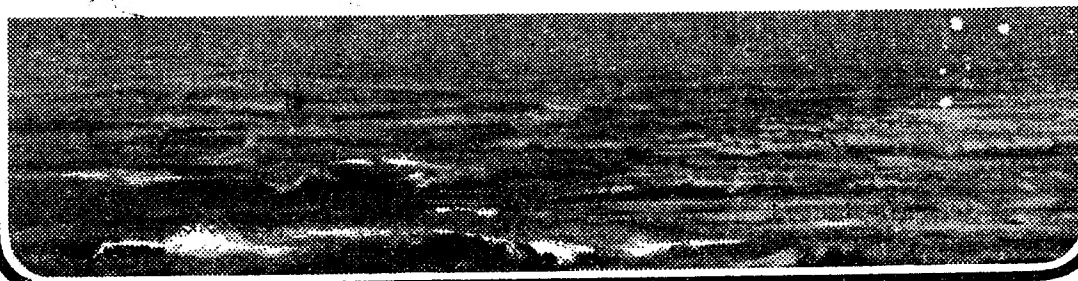
● Além disso terá grande oportunidade de estabelecer valiosos contactos em Nova Iorque. Não perca essa oportunidade que a Pan American lhe oferece com as suas Tarifas Especiais. A sua viagem tornar-se-á inesquecível quando voar pela PAA—A linha aérea de Maior Experiência que atravessou o Atlântico mais de 65.000 vezes.

Faça já as suas reservas

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAN
AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS



Teatros e Cinema

Atrás do reposteiro

Aguarda-se que sejam hoje removidas as dificuldades que obstarão a estreia da companhia espanhola de revistas, no Teatro Avenida.

—Ontem, em Aveiro, os artistas da companhia Rafael de Oliveira homenagearam o seu colega, o actor Fernando Frias, por ter passado o seu aniversário natalício.

—A figura de «Cleante», da peça «O Avarento», em ensaios no Teatro Variedades, foi distribuída ao actor Paulo Renato.

—Na T.V. Portuguesa, entrou em ensaios a peça «A casa dos crimes», de Garcia Alvarez e Muñoz Seca, que será interpretada pelos artistas Augusto Figueiredo, Andrade e Silva, Madalena Sotto, Maria Olguim e Alina Vaz.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, inauguram-se hoje as actividades do grupo cénico do Teatro Experimental (secção profissional). Sob a direcção de um novo original português «A Promessa», de Bernardo Santareno, que faz também a sua estreia em teatro.

—O Coro dos Cossacos do Ural dará amanhã, à tarde, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, um novo concerto.

—O actor Jardel Filho, ingressou na companhia Artistas Unidos, do Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro.

—Dois conjuntos artísticos, «Saude de Além-Mar», dirigido por Luís Picarra, e «Festa Moderna», de Bel-Guerra, percorrem, em digressão, a província de Angola.

—De avião, parte amanhã para a Alemanha o acordeonista Siegfried Sugg, um dos componentes do conjunto de harmónicas «Manos Alexandres».

Esta noite, no Nacional

«As Bruxas de Salem»



Catarina Avelar

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que começam esta noite o trigésimo ano da sua actividade à frente do D. Maria II, com a apresentação da extraordinária peça de Arthur Miller «As Bruxas de Salem», na versão portuguesa de António Quadros, continuam a abrir os braços a todos os valores novos susceptíveis de enriquecer o Teatro português. Nesta peça, que exige um conjunto de artistas jovens para papéis de grandes responsabilidades, os dois artistas-empresários não se esqueceram das qualidades reveladas por uma aluna do Conservatório que prestou brilhantes provas e conquistou o primeiro prémio de Arte de Representar. Ela era a figura ideal para a figurinha torturada e tumultuada da «Maria Warren» e Amélia e Robles não hesitaram em incluí-la no elenco, confiando-lhe o papel. O seu nome é Catarina Avelar — um nome que se fixará, pelo amor, pela humildade, pela pureza que pôs na criação da personagem.

A estreia desta noite será um grande acontecimento — pelo nome do autor, pela importância da peça, pela encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, com a colaboração plástica de Lucien Donnat e a assistência de Pedro Lemos, pelo conjunto da interpretação em que participam quase todos os artistas da companhia: Luís Filipe, Gina Santos, Aura Abranches, Lourdes Norberto, Liège de Carvalho, Amélia Rey Colaço, Meniche Lopes, Rogério Paulo, Luz Veloso, Pedro Lemos, José de Castro, Helena Félix, José Cardoso, Manuel Correia, Raul de Carvalho, Carlos Avilez, Varela Silva e António Palma.

No salão nobre, estará patente uma importante exposição de «maquettes» de cenários que documenta a notável actividade de Amélia e Robles em mais de três dezenas de anos, assinando-as nomes como os de Raul Lino, Almada Negreiros, António Soares, Jorge Barradas, Eduardo Malta, Domingos Rebelo, António Amorim, Jorge Herold, Júlio de Sousa, Lucien Donnat, Alice Menano, Maria Adelaide de Lima Cruz, José Barbosa, Stuart Carvalhais e Emílio Lino.

Nova companhia de circo desde ontem no Coliseu

Chegou, finalmente a grande companhia de circo. O espectáculo que o Coliseu caprichou, ontem, em apresentar pode considerar-se no género, um dos melhores que Lisboa tem admirado. É tridimensional. Tem-se mesmo a sensação de estar a ver um daqueles filmes em que se recolhe, documentalmente, na tradição dos grandes «chapeateus» duplos, que se erguem, como cidades aqui e ali, nos Estados Unidos, as grandes maravilhas mundiais, com a fauna de grande parte dos continentes.

Cada companhia tem a sua expressão. Américo Covões digno continuador de seu pai, que ainda há dias arrancou Lisboa do marasmo, apresentando os magníficos Cossacos do Ural, numa verdadeira lição do que é a verdadeira cultura popular a preços baratos, sem discriminação de classes — deu-nos agora um cartaz gigante digno de Bailey, para já não falar no sumptuoso Barnum — os dois considerados reis do maior espectáculo da terra.

Curioso observar que o circo é um macrocosmos sensível, que reflecte tudo quanto se passa no Universo. Dizemos isto, porque o homem já não se contenta com esta insignificante bola terrestre que se chama o planeta. Até onde chegam os meteoros artificiais, lançados, ontem, pelos Yankees?

Mas, como escreviamos, esta nova companhia de circo dá-nos algumas imagens, umas grotescas, outras bem sérias, da conquista sideral pelo homem.

Uma delas — desta vez vão em primeiro lugar — é a engraçadíssima «charge» dos faz-todos ao Sputnik, que atravessa a sala, numa órbita incrível de velocidade, desprendendo, a certa altura, em parâmetros, uma «Laika» russa (já lhe chamam Frisette) em bom estado depois da sua viagem astral.

O público ri a bandeiras despregadas, mas é provocado pelos fenómenos sucessivos do programa, aplaude, quase sem fim, todos os números, muitos dos quais, verdadeiramente, empolgantes.

Um é o das «esferas rolantes» nos quais três lindas raparigas, fazem girar com os pés outros tantos mundos prateados, — cada um pesa trinta quilos — em malabarismos e equilíbrios, subindo depois sobre os seus orbes, três secções de um plano inclinado. Aquilo faz vibrar a alma do público. Se uma se desequilibra e cai, ser-lhe-á fatal, porque já vai a grande altura. Se uma das esferas choca com outra, as que vêm atrás, progredindo arrojadamente, nos tais planos oblíquos as artistas serão arremetidas sobre a sala.

Rogge Sisters ouviram a mais clamorosa ovação da noite, com legítimo orgulho. Pelo visto as suas actuações serão arremetidas sobre a sala.

HILLER GIRLS
EM LISBOA

TEATRO ABC
TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO, ESPECTÁCULO A TARDE
EM PLENO ÊXITO A REVISTA DA GARGALHADA
CASA DA SORTE
com **HERMINIA • ALVARO PEREIRA**
LEÓNIA MENDES (17 anos)
MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA e, no «compère», CARLOS COELHO

MAXIME
30
DE NOVEMBRO

lheres já dominam as estrelas assim como dominam os nossos corações!

Há sete tigres esplendidos. O domador alemão Baumann é um verdadeiro Tarzan. As feras, ontem, estavam estranhas e ameaçadoras. Enchiam a jaula, houve mesmo esboço de luta amorosa entre duas. Os dorsos dourados ondulavam, como vagas, encrespando-se terrivelmente.

Os voadores Codreanos fizeram magistrais exercícios no espaço, saltando, cabriolando, em saltos duplos, de trapézio para trapézio, e como a partenaire estivesse doente, surgiu um substituto, em autêntica estreia cômica, um dos palhaços Muñoz, que se houve admiravelmente. Até parecia executar a sério os seus truques cômicos, quando, afinal, voava pela primeira vez.

Magníficos os três olímpicos, autêntica estatua helénica, com fases novas, algumas bem difíceis. Excêntricos, revoltosos, cheios de deliciosas invenções, autêntica atracção music-hall.

Allan Temple and Cristian. Qualquer coisa de novo nos domínios da fantasia-acrobática. Ninguém pode imaginar, quando o talento sobra (o caso de Allan) os gags que pode fornecer um vulgar escadote. Os «clowns» Franky's foram rápidos e incisivos na pantomina «O instituto de beleza feminina». Muito sofreram as mulheres para conquistarem as formas capitosas, de Venus! Verdadeiro suplício chinês!

Os ciclistas Scottlands elegantes e rápidos. Babusio, o volante do táxi louco fez diabruras inverosímeis. Os palhaços Muñoz mais uma vez conquistaram o público. São inesgotáveis, aneddoticamente, e tem «intermezzos» satíricos, que fazem estruçar os «oh!» e os «ah!» admirativos na sala. Há que nos referir ainda aos «Talottas», esplendidos acrobatas, com imagens de inteira novidade. Basta dizer que um deles consegue equilibrar-se de cabeça sobre a cabeça de um cão. A base animal é tão firme que dir-se-ia uma carlota de pedra.

Luciano, rei dos faz-todos, voltou ao circo. A sua acção faz-se sentir, animando, efusivamente, os companheiros. Tiveram uma vitoriosa noite.

Enfim, uma companhia extraordinária, das melhores que se têm visto no Coliseu.

Êxito assegurado, vaticinamos.

— J.

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ — «CHA DANÇANTE»

Alfredo Ruas

Recebemos a visita do distinto actor Alfredo Ruas que reside há dez anos em Lourenço Marques, onde tem exercido a sua actividade e cuja presença seria muito de desejar em Lisboa para enriquecer o elenco de algum dos nossos teatros de qualquer género, porque todos cultiva com invulgar talento.

A procura de teatro

José Gamboa e a sua companhia

A Sociedade Artística Teatro para Todos, apesar do êxito obtido com a peça «Como a verdade engana!», — o qual ultrapassou, de longe, o de qualquer outra peça representada nas últimas épocas, no Teatro Avenida — teve de suspender a sua actuação neste teatro para dar lugar a uma companhia espanhola de revistas. Por este motivo, o actor José Gamboa já encetou negociações com algumas sociedades de recreio para continuar a apresentar os seus espectáculos, em virtude da falta de teatros que se verifica em Lisboa.

Sessões clássicas

James Dean nos domingos matinais do Império

A «élite» que consagrou as sessões de melhor cinema clássico que todas as quartas-feiras «Gente de cinema fala de filmes», apresenta no Império, juntou-se um grupo de autênticos cinefílos que não podem dispor das tardes dos dias úteis, para tornar em onda de entusiasmo a notícia que demos de que os filmes de longa metragem que não é possível incluir nas sessões normais de quarta-feira, mas cuja falta se tornava notória a uma perfeita cultura de cinema, vão ser passados ao domingo de manhã, em sessões extraordinárias.

É possível que esse entusiasmo nascesse também do facto da sessão inaugural comportar a exibição integral do célebre filme «O Gigante», última e melhor obra do malogrado James Dean, amanhã, domingo, às 11 horas.

Teatro de amadores

Na Sociedade Guilherme Cossoul

No palco da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, o seu grupo de teatro volta a apresentar no seu teatrinho nos dias 29 e 30 a peça de Varela Silva, «Amanhã há récita».

O público que assistiu á auspiciosa estreia aplaudiu não apenas o jovem autor de uma peça popular e humana, mas também, o encenador corajoso que soube mover a peça.

LINA MORGAN
EM LISBOA

mentar aquele grupo de amadores que eloquentemente proclamou o seu amor ao Teatro. Agora, a Sociedade Guilherme Cossoul, de onde Varela Silva saiu para o profissionalismo, volta a apresentar este espectáculo de relevo no nosso panorama teatral.

Na Sociedade Filarmónica Recordação de Apolo

Na Sociedade Filarmónica Recordação de Apolo será apresentada, esta noite, a revista «Um Americano em Lisboa», original de Arminho Gonçalves, com música de Jacinto Bento, em homenagem a este maestro.

Na Academia de Santo Amaro

O Grupo Cénico da Academia de Santo Amaro representa hoje e amanhã, às 22 horas, na sede social daquela colectividade, a comédia em 3 actos, «Há petróleo em Torres Vedras», original de António de Castro e Cornélio de Oliveira.

Primeiras exhibições

«A rapariga das salinas», no Condes

Os cinegrafistas italianos, que até aqui tinham mostrado especial predilecção pela cultura do arroz, uniram-se agora aos Alemães para, numa colorida co-produção, se embaixarem no ambiente da produção do sal, ainda que tratando um tema de características universais, com a preciosa conclusão da derrota do elemento opressor pelo grupo de salinheiros oprimidos. «A rapariga das salinas» podia ser um bom filme. É, todavia, um filme razoável, bem temperado ao gosto do público mais numeroso. Nota-se, todavia, a preocupação do realizador Franz Cap em não exagerar o «tempo» da película, ainda que o «sal» estivesse bem á mão — era só deixar em paz os folclóricos-pseudos-marinheiros e dar-nos um documento da actividade estafante dos que trabalham nas salinas.

A principal intérprete do filme é uma rapariga adorável — Isabella Carey — que dá réplica segura ao galã — o popular Marcello Mastroianni.

Complementos agradáveis. — Vi-
sor 25.

«Os amantes de Salzburg», no Avis

Baseado no livro de James Cain, que Inez Coke adaptou ao cinema, o filme de Douglas Sirk, produzido em cinemacópia e tecnicolor pela Universal-Internacional, e intitulado «Os amantes de Salzburg», é uma obra séria em que os mais nobres sentimentos andam de mãos dadas com a Arte. A película «Os amantes de Salzburg», que ontem se estreou na sala do Avis, é também uma obra de arte, pois nela se aliam uma fotografia excelente e uma interpretação perfeita, em que June Allapon, Rossano Brazzi, Mariane Cok e Keith Andes põem todo o seu encanto pessoal e todo o seu talento de actores categorizados.

O amor impossível no ambiente aliciante de Salzburg — a cidade romântica e extraordinariamente bela em que nasceu Mozart — de um maestro célebre e de uma ame-

(Continua na 9.ª página)



LUSO
T. da Queimada, 8-A
HOJE (ATE' DE MADRUGADA)
Fados e Canções por: Natividade Correia, Alberto Cardia, Ilda Ferreira, José da Cruz, Isaura A. de Carvalho e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Solos por António Couto e José Inácio.

AMANHÃ, «MATINEE» — ORGANIZAÇÃO DO GRUPO MARIALVAS DA MADRUGADA COM UMA GRANDE PARADA DE FADISTAS E A VEDETA

MARIA ALBERTINA
Animador FILIPE PINTO

QUIQUE CAMOIRAS
EM LISBOA

BIBI FERREIRA
num alegre momen-
to «A maluca das
danças»



MARIA VITORIA

EMP. «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA»
A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR CURVAS PERIGOSAS

A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS
com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

As 20,30 e 22,45
ADULTOS

A MANHA
ESPECTÁCULO À TARDE
A'S 16 HORAS

VARIEDADES

EMP. ARTÍSTICA DE ESPECTACULOS, LDA.
O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

A RAPOSA E AS UVAS

UMA PEÇA PARA VER E PENSAR!

A's 21,45

A MANHA
ESPECTÁCULO À TARDE
A'S 16 HORAS

Para
adultos



«ESOPO»
o escravo que prefe-
riu morrer a deixar
de ser livre!

RETIRO ANDALUZ

CASA DE

DEOLINDA RODRIGUES

Deolinda Rodrigues

Deolinda Rodrigues á frente de um grande elenco de fados casti-
ços e ainda Isidro Baptista no seu acordeão. Variações por Gil-
berto Conde e Francisco Peres. Jantares e ceias.

Av. Conde Valbom, 114 — Telef. 773134 — (Para 17 anos)

R. Taipas

Casa de
Celeste Rodrigues

3.ª feira, 26, jantar de ho-
menagem a Celeste Rodri-
gues, pelo 1.º aniversário
da VIELA

ADRIAN ORTEGA
EM
LISBOA

PIPP LARSON EM
LISBOA

Cantinho da Mãe Preta

RESTAURANTE TÍPICO

Maria da Conceição

Apresenta todas as noites, Fados e Guitarradas, por
um seleccionado conjunto de artistas
Guitarradas por ANTONIO BESSA e A. PROENÇA
HOJE — UMA SURPRESA

Ambiente verdadeiramente castiço

Aberto até de madrugada — (17 anos)

ALFAMA — BECO DO AZINHAL, N.º 7 — Telef. 366183

LITA AND RED EM LISBOA



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

LOS PAYADORES
EM LISBOA

MERCEDES SERRAI
EM LISBOA



Manirel Fernandes

FADO NA LISBOA NOVA

Fernando Santos, inaugurou no seu Restaurante
Típico ARCO-IRIS, Praça do Areeiro, 8, telefone
72.53.49, as NOITES CASTIÇAS DE FADO, com o
grande artista que é MANUEL FERNANDES, pola-
borando duas novas revelações: Ivone Rodrigues
e Idalina Santos. Acompanhamentos por Augusto
Pinho e Julio Gomes.

No BAR: «Cocktail» do dia: «Glad Eyes», con-
fecionado por TONY, recém-chegado de Inglaterra.
(17 anos)

Paraíso de Guitarras

TRAVESSA DO SALITRE, 1

TELEFONE 368096

Hoje, canção Nacional e musica de dança, em nova pista,
pelo Conjunto Paraíso. Jante e Ceie no «PARAÍSO».

Entrada livre, mas seleccionada — (17 anos)

RITZ CLUB

Telef. 25140

MAIORES 17 ANOS

todas as noites: Enchantes

Sempre em festa!

Uma parada de atracções em êxito sensacional

O escultural e aplaudido

Ballet Monjuich

E, ainda, todo o elenco do «RITZ» com VILÇA e sua orquesira
No salão Típico: C IAS com Fados e Guitarradas

A famosa novidade acrobática

Trio Gualteri
com a extraordinária contor-
cionista

Tiziana

na execução de danças antigas
e modernas em «pontas»

PRÓXIMA SEMANA
UMA ESTREIA DE
ALTA CATEGORIA

SAVI and CHARLES

UMA ATRACÇÃO
HUNGARA COLOSSAL

TEATRO MONUMENTAL

Aman-
hã es-
pectá-
culo
às 16 h.

VASCO

UM GRANDE

HOJE, AS 16 HORAS, NÃO SE REALI-
ZA O ESPECTACULO DEDICADO AOS



“3 RAPAZES E 1 RAPARIGA”

de ROGER FERDINAND

SANTANA

As
21,45

ÊXITO PARA 12 ANOS

ESTUDANTES, FICANDO ESTE ADIA-
DO PARA A PRÓXIMA SEMANA.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

TEL. 27172

em Cinemascope e Metrocolor
A MULHER MODELO
com Gregory Peck e Lauren Bacall

EDEN

TEL. 20768

15,30 — 18,30
e 21,30
2.ª SEMANA
Um filme de René
Clement

Baseado no ro-
manço de Zola

A TABERNA

com MARIA SCHELL

A maior artista europeia da actualidade

e FRANÇOIS PERIER

Um filme de grande intensidade dra-
mática

(Para maiores de 17 anos)

CONDES

TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15
(p. red.)
e 21,30 (17 anos)

A RAPARIGA DAS SALINAS

Um filme ardente no ambiente sen-
sual das salinas, com Isabella Corey —
Marcelo Mastroianni.

ALVALADE

Telefone 763080

A MULHER MODELO

Cinemascope e Metrocolor
com Gregory Peck e Lauren Bacall

CAPITOL

TEL. 27493

A's 15,30 (p. red.)
e 21,30 (17 anos)

O emocionante e
arrojado filme em
Megascopo

O MONSTRO DO PLANETA VENUS

com William Hopper — Joan Taylor

LITZ

TEL. 48560

A's 15,15 e 21,15

SUBLINE TEN-
TAÇÃO

com Gary Cooper

TIVOLI

TEL. 50595

Amanhã, às 9,30
da noite:
FERNANDEL
numa comédia de
alta categoria có-
mica

O MANDRIÃO DE CLOCHERLE

(Para maiores de 17 anos)

Hoje, às 9,45 da noite:

1.º espectáculo

das estrelas do «Ballet» da

ÓPERA DE PARIS

POLITEAMA

TEL. 26305

O BOLERO DE RAQUEL

com Manolo Saavedra, Paqueta Fernan-
des e o Ballet Chelo La Rue

Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA

Telefone 727778

ABNEGAÇÃO

CINEMASCOPE

com Rock Hudson — Martha Hyer —
Dan Duryea

ODEON

Telefone 26263

A's 15,15 — 18,15
e 21,30 (17 anos)

Uma tragédia tão
violenta como o
mar...

FEDRA

com Emma Penella — Enrique Diosdado

ROYAL

Telefone 845037

A's 21 horas

(12 anos)

X... O INIMIGO DESCONHECIDO

No programa:

OS BRAVOS TAMBÉM AMAM

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

A's 21 (12 anos)

A DESAPARECIDA
UM SALTO PA-
RA O INFERNO

IMPERIO

TELEF. 55134-35

RUA PRINCIPAL

com Betsy Blair, Jose Suarez, Yves
Massard e Dora Doll

Uma história de amor...

...do amor que espera por detrás dos
vidros duma janela...

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(17 anos)

Diana Dors — John Gregson

Vista Vision Technicolor

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15,15 e 18,15
(p. red.)
e 21,30 (17 anos)

A CASA DE CHA DO LUAR

DE AGOSTO

com Marlon Brando, Gleen Ford
e Machiko Kyo

AVIS

Telefone 47163

A's 15,15 e 18,30
(p. red.)
e 21,45 (17 anos)

OS AMANTES DE SAMZBURG

A história de um amor proibido na
cidade da musica, com Jume Allyson —
Rossano Brazzi.

RESTELO

Telefone 610375

As 21,15 (17 anos)

ESQUECE O MEU PASSADO

com
Charlton Heston

GERRASS

TEL. 20917

A's 21—(17 anos)

NOSSA SENHORA DE PARIS

A ALEGRIA DO BATALHÃO

CASINO ESTORIL

As 21 (17 anos)

A MULHER QUE SABE TUDO

com Spencer Tracy

De ontem para hoje

ASSEMBLEIA SIGNIFICATIVA

A industrialização do País tem sido uma obra de tenaz persistência de alguns homens que, bem conscientes das necessidades do nosso desenvolvimento económico, se entregaram com devoção e energia ao esforço de valorização dos recursos nacionais. A Associação Industrial Portuguesa tem sido o grande centro desse impulso, no sector das actividades privadas. Dali têm partido iniciativas notáveis, com a maior projecção na vida económica da Nação e ali se têm reunido os melhores esforços em prol do progresso material do povo português. Algumas das figuras mais representativas dos nossos industriais deixam o seu nome ligado à prestigiosa associação, que teve ontem a sua assembleia geral, onde se afirmou o mesmo espírito que tem animado sempre as iniciativas daquela Casa e não deixa de ser significativo o calor com que a assistência se associou à homenagem a dois antigos sócios, que deixam a direcção ao cabo de mais de três décadas de dedicada colaboração: os srs. Cotrim da Cruz e Policarpo Salgado. No agradecimento que fizeram aos dois colegas que suspendem a sua actividade associativa, quiseram os presentes empenhar a sua firme decisão de prosseguir na obra de valorização económica da Nação, com a criação e o desenvolvimento de novas fontes de trabalho.

SENTENÇA ESCLARECIDA

MERECER particular atenção a sentença deitada ontem pelo juiz corregedor dr. António de Almeida Moura no julgamento de um «ferro-velho» acusado de recepção de roubos. O magistrado evidenciou alguns aspectos da actividade de muitos daqueles maus comerciantes cuja tabuleta esconde o contacto constante com autores de furtos, umas vezes encobrindo-os, outras vezes incitando-os — pagando por baixo preço os valores furtados para os lançar de novo em circulação pela cotação do mercado. Em muitos casos — se não houvesse o receptor não havia o ladrão. A sentença de ontem repõe esta verdade em toda a sua crua evidência.

NA CRISTA DO MAR IRADO

POEM sinal de perigo mas os barcos lá vão girando na crista do mar irado. Porque vão os pescadores, desrespeitando o sinal, sabem-no eles, os filhos e as mulheres. Se o barco não vence a agulha das ondas, sem pão morrerão na cama; se vão, desafiam a morte e eles são destemidos. Foi por isso que cinquenta e dois homens de cinco barcos (Porto) desrespeitaram o sinal de perigo. Foram e voltaram da pesca do linguado, vencendo o mar encapelado e os gritos e amarguras que mandados da terra lhes enrijavam os músculos. Saiu ao largo o salva-vidas, houve pragas e berras costumadas mas no meio da confusão dos gritos ouviu-se pulsar contente o coração dos homens: as redes bem atestadas garantiam o pão de cento e meio de bocas...

PETROLEO DE ANGOLA

DURANTE cinquenta anos, se descobrirem petróleo, a Gulf Oil Corporation e a Cabinda Gulf Oil Company ficarão em Angola. Os contratos foram assinados, estipulando-se nos mesmos que as pesquisas comecem desde já; que a sede seja em Portugal e que sejam portugueses, na sua maioria, os seus membros dirigentes. Paga, além disso, 22 dólares por quilómetro quadrado ocupado, dará metade dos lucros à Província que passará a gastar metade da produção na própria casa angolana. O capital mínimo é hoje de 40 mil contos e gastará em pesquisas nos cinco primeiros anos quase 200 mil.

NOIVADO NO SEPULCRO

ELE era o Adriano (Fernandes Martins) e a Geni (Castro). Iam de olhos nos olhos, sonhando novos projectos, porque eram novos e estavam noivos. De repente, o automóvel passou, como um silvo de morte, e cortou os sonhos daqueles jovens, ele português, ela brasileira, que iam descendo a Avenida das Nações (Rio de Janeiro). O carro assassino fugiu com o fantasma da morte que o guiava; os jovens foram noivar para a mesa mortuária do hospital.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveram-se os generais Luis António Carvalho Viegas e B. Palmer, contra-almirante W. E. Moore, Carlos José Botelho de Paiva, governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, e o arquitecto Paulino Montês. * O presidente do Conselho trabalhou com o presidente da Câmara Corporativa e presidiu à reunião do Conselho Corporativo. * Foi assinado o contrato entre a Câmara de Oeiras e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, para fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão àquele concelho, aguardando-se melhoria nos serviços actualmente deficientíssimos.

O ministro da Defesa em Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

rios, organismos académicos e corporativos, com seus estandartes e muitas outras altas individualidades.

O coronel Santos Costa e o coronel Almeida Fernandes, foram alvo de uma calorosa manifestação por parte dos estudantes, que ali acorreram a convite da direcção da Associação Académica, ouvindo-se as entusiásticas e tradicionais saudações da Brisa. Na Avenida Navarro, a guarda de honra era prestada por uma companhia de Infantaria 12, com a respectiva banda de música e fanfara. Após o desfile, os dois membros do Governo dirigiram-se para o quartel daquele regimento, onde houve um almoço em honra de ambos. Assistiram depois, no mesmo quartel a um exercício dos postos de comando Buçaco, que versou sobre «Crítica e descentralização». Estes exercícios, que há dias ali se desenvolvem, sob a direcção do brigadeiro Heitor dos Santos Patrício, terminam amanhã. Foram já observados por oficiais dos Estados Maiores de Lisboa e do Porto. Ao exercício de hoje assistiram, além dos referidos membros do Governo, todos os oficiais da 2.ª Região Militar.

O ministro da Defesa e o subsecretário do Exército visitarão, mais tarde, as diferentes unidades de Coimbra.

Oficial português condecorado em Espanha

MADRID, 23. — O «Jornal Oficial» publica hoje um decreto do Ministério da Aeronáutica, concedendo a grã-cruz do Mérito Aeronáutico, ao brigadeiro português, João de Albuquerque de Freitas, chefe-adjunto do Estado-Maior das Forças Aéreas, recentemente nomeado presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses. — (F. P.).

ALTO

Senhora dona de casa: — sabe escolher uma boa galinha?

No Posto Central de Agricultura, continuarão, esta tarde, as palestras do XIV Curso Elementar de Avicultura. O sr. dr. Sérgio Pessoa preencheu, com as suas lições, as duas sessões, falando primeiro de noções rudimentares de genética aplicada às aves; factores a considerar na escolha das aves para a produção de ovos e de carne; e selecção de reprodutores (registro de produção). Mais tarde, falará de instalações avícolas (regras a atender na montagem e funcionamento de um aviário) e de sistemas de exploração.

O tema da primeira lição interessava, muito especialmente, todas as donas de casa, pois, além de se estudarem os factores genéticos e de hereditariedade referentes a ovos e posturas (tamanho, quantidade e idade das aves) havia uma parte sugestiva referente à escolha das aves, para produção de carne. Assim, qual é a melhor galinha?

Ao contrário do que manda a velha crença popular, as aves de plumagem clara mesmo de plumagem branca são as de melhor qualidade e apresentação, pois as galinhas de plumagem preta oferecem muitos canudos.

Aos produtores convirá saber quais as aves de mais rápido crescimento isto é, aquelas que entre os dois meses e meio ou três meses acusam um peso de cerca de quilo e meio. A partir dessa idade, a ave come muito — e cresce menos, o que equivale a dizer que dará menos lucro ao produtor.

A velocidade de emplumação, que é também hereditária e que pode determinar-se, a partir dos oito ou dez dias de nascimento do pintinho, foi também outro dos motivos de estudo do sr. dr. Sérgio Pessoa que se demorou a falar dos trabalhos de cruzamento levados a efeito na América, para obter raças de plumagem branca, para consumo alimentar.

A valorização dos serviços de avicultura

Como noticiámos ontem, um decreto do Ministério da Economia reorganizou a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Por essa reorganização, o Posto Central de Avicultura passa a Estação de Avicultura Nacional, como reconhecimento da sua acção e do desenvolvimento que a avicultura adquiriu entre nós.

Assumiu funções o novo provedor da Misericórdia

Por ter sido submetido a prolongado tratamento médico só hoje assumiu o exercício efectivo das funções de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o sr. dr. José de Melo e Castro, o qual foi, de manhã, cumprimentado pelo funcionalismo da Misericórdia. Ao agradecer os cumprimentos, o sr. dr. Melo e Castro deu conhecimento de um louvor que o ministro do Interior dirigiu ao dr. Filipe Charters de Oliveira, pelas «qualidades invulgaes de inteligência, zelo e bom senso, além de um comprovado espírito de servir, revelados durante o tempo em que na qualidade de provedor orientou e dirigiu os serviços da Misericórdia».

O 1.º DE DEZEMBRO

Por iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, celebra-se no dia 1.º de Dezembro, na Sé de Lisboa, solene «Te-Deum», durante o qual subirá ao púlpito o orador sagrado rev. Pedro Gamboa.

R. BATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
DOMINGO, ALMOÇO E CHA DANÇANTE
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3

EMENTA:

Caldeirada à fragateiro.
Pataca à ribatejana.
Ensopado de enguias.
Eirós a pescador

Ensalhada com todos.
Dobrada à moda do Porto.
Febras de porco na brasa.
Cabrito assado à Ribatejana.

Informações e reserva de mesas em Lisboa pelo telef. 770320.



O prof. Manuel Fernandes Marques com o director da escola, durante a cerimónia de hoje

A última lição após 38 anos de professorado na mesma escola superior

Atinge amanhã o limite de idade o sr. dr. Manuel Fernandes Marques, professor de cirurgia da Escola Superior de Medicina Veterinária, desde 3 de Fevereiro de 1919. Por aquele motivo, o referido professor deu hoje, na sala de Tecnologia, a sua última lição à qual assistiram o director do estabelecimento sr. prof. Augusto Abreu Lopes, todos os componentes do corpo docente, actuais alunos e muitos antigos alunos e seus amigos, os

EM 3 LINHAS

No dia 28 deve passar por Lisboa, em viagem para a América do Sul, a delegação parlamentar à reunião dos embaixadores da Itália na América Latina, em Montevideo, presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Giuseppe Pella.

Na terça-feira, às 21 e 30, inaugura-se no Ateneu Comercial de Lisboa a VII Exposição Fotográfica de Campismo.

Chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. Purxotona Ramanata Quenim, que vem tomar parte, como deputado, pela Índia Portuguesa, nos trabalhos da próxima legislatura da Assembleia Nacional.

Regressou a Paris, em avião militar, o general Palmer, comandante das forças aliadas do Centro da Europa, que foi saudado, à partida, pelos representantes do Ministério da Defesa e dos altos comandos, etc.

Está vago o lugar de conservador do Registo Predial de Ovar (3.ª classe).

O dr. Herculano Vilela foi nomeado vogal naturalista da Comissão Central de Pescarias.

Festas de estudantes

A noite de hoje vai ficar assinalada no quadro recreativo do sector universitário da capital. Haverá nada menos de três festas, promovidas por estudantes de estabelecimentos de ensino superior, todas elas para celebrar a tradicional recepção aos caloiros. Estas festas — cujo principal numero do programa é um baile — começam às 22 horas, no «Espelho de Água», na Associação dos Alunos da Faculdade de Ciências e no Pavilhão dos Desportos Náuticos, respectivamente promovidas pelos alunos da Escola Superior de Farmácia, da Faculdade de Ciências e filiais do Centro Universitário da M. P.

Jóias Antigas e Modernas.
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata 257

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14; mínima, 10,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15; mínima, 7,7.

Temperaturas registadas na Costa do Sol, hoje, às 9 horas: na atmosfera, 12,6; na água do mar, 15.

GRIPE
Defenda-se
TONIFICANDO O SEU ORGANISMO
COM
Fósforo Ferre

MI

A revista de elegância e de seu numero de inverno lindos e penteados próprios para as f para brindes, etc.

Agora á ver
Distribuidor: ALVARO
R. do Salitre

FOGÕES A. MARTIN GAZCIDA ou GÁS da cidade



COM 3
QUEIMADORES,
GRELHADOR
E UM FORNO
ESPACOSO

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA,
ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR
ECONOMICAMENTE O FAMOSO
A. MARTIN. UM FOGÃO GRANDE E
DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO
FOGÃO VULGAR

A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO

APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE
BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE

UM FOGÃO DE CATEGORIA
AO ALCANCE DE TODOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: **M. SIMÕES JR., LDA**

Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

Sul: **AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO**
Rua de Santo António, 57 - FARO

COMUNICADO



Com o maior prazer participamos aos nossos Ex. mos Clientes, Amigos
e Colaboradores que fomos nomeados Distribuidores Exclusivos no Sul
de Portugal de todos os artigos domésticos HOOVER

STAND HOOVER
Rua Rodrigues Sampaio, 21-C
Telef. 5 04 25 — LISBOA

LEOPOLD SHIROI
SEDE — Rua dos Fanqueiros, 9/19
Telef. 2 03 76 — LISBOA

Representantes gerais: Leacock (LISBOA), Lda.

Austria Email

Panels verdes de pressão



ESTAS NÃO SÃO
DE ALUMÍNIO!...

Muitos cientistas dizem que
graves doenças são produzi-
das pelos utensílios culiná-
rios de alumínio

Da Natur's path

Distribuição gratuita de folhe-
tos dos perigos do alumínio
Vendem em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24253

SO TEM CALOS QUEM QUER...

Porque usando o **CALICIDA IN-
DIANO** eles desaparecem. Distribuidor
geral: Farmácia do Intendente, L. do
Intendente, 50-51; Centro Farmacéu-
tico, Lda., R. Eugénio dos Santos, e
nas principais Farmácias e Drogarias
de Lisboa da Rua da Prata. No Porto:
Castilho & C., Rua Sá da Bandeira, 80.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorrala
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 300.000 CONTOS

3.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Ex. mos Srs. Accionistas de que, a par-
tir de 25 do corrente, poderão efectuar a troca das caute-
las pelos títulos definitivos (acções) representativos des-
ta emissão, nos estabelecimentos de crédito onde efectua-
ram as respectivas subscrições.

Porto, 18 de Novembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRIO

MALHA A METRO

Circular, Jersey, Interlock e Diagonal

Em todas as cores e em PURA Lã, nacional ou estrangeira

ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA.

continua a vender o seu STOCK de malha a metro, directa-
mente ao publico, com grande sortido de padrões clássicos
e modernos

Artefactos de Malhas de Luxo, Lda.

Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA — Tel. 55520
(tornejando para a Rua Alexandre Herculano)



Daimler

Uma marca de automóveis das mais antigas da Inglaterra
e preferida de sempre pela casa real e alta sociedade

EM EXPOSIÇÃO NA

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS
A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!!!

MALHAS

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fá-
brica, directamente ao público.

O maior sortido de malha a metro desde 45\$00

Rua da Trindade, 2—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977.

PIANOS Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Reparações

Para bem cuidar de automóveis e
camiões, não basta habilidade, é pre-
ciso saber e possuir máquinas-ferra-
mentas de boa qualidade. Uma visita
às oficinas Conde Barão, na Avenida
24 de Julho, 62-64, fá-lo-ão reali-
zar o que é preciso ter para bem
reparar o seu automóvel ou camião.



Precisa
usar
óculos?

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta
qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Actividades desportivas

Benfica e Sporting

defrontaram-se hoje em jogo para o torneio de reservas

Com os encontros que estavam em atraso—Benfica-Sporting e Atlético-Torriense—e se realizaram hoje, á tarde, ficou concluída a 1.ª volta do torneio da Taça «Guilherme Ferreira Pinto Basto», organizado pela A. F. L. e destinado às reservas dos seus filiados, concorrentes aos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

A primeira metade da competição fechou com chave de ouro. Na da mais, nada menos do que um desafio entre «encarnados» e «leões» — uns e outros sérios pretendentes a posse do troféu em disputa.

O Benfica teve hoje o seu mais difícil encontro, depois de ter somado seis vitórias em seis jogos, com o impressionante «score» de 26-0. O Sporting sofreu, apenas uma derrota com 2-8. Fácil, portanto, calcular o interesse que o despiques suscitou, relegando para plano secundário o outro desafio da jornada.

Do que se passou na Luz e na Tapadinha damos a seguir breves notas.

Benfica, 2—Sporting, 0

(No fim da primeira parte)

Jogo no Estádio da Luz, com regular assistência. As equipas formaram assim:

BENFICA—Bandola; Araujo e Naldo; Helder, Vaz e Mário João; Calado, Carvalho, Azevedo, Salvador e Palmeiro.

SPORTING—Sidónio; Costa e Paleta; Mendes, Gonçalves e Juca; Carlotto, Carlos Silva, Walter, Mil-tinho e Pompeu.

Arbitro—Salvador Garcia. O Benfica lançou-se logo de início ao ataque e, aos 5 minutos, já beneficiaria de dois «cantos» seguidos, a seu favor, na sequência do segundo dos quais, Azevedo, recebendo um excelente passe de Salvador logrou abrir o activo.

Pouco depois coube a vez á defesa dos visitados de ceder «canto» que, executado, não produziu qualquer efeito.

Os «encarnados» regressaram á ofensiva, criando constante perigo.

PELOS CLUBES

Homenagem ao dr. Moreira de Sousa dirigente do Futebol Clube do Porto

PORTO, 21.—Num ambiente da maior exaltação clubista, reuniu-se extraordinariamente a chamada «Tertulia Portista» para homenagear o sr. dr. José Carvalho Moreira de Sousa, por motivo da sua nomeação para o cargo de governador civil substituto.

Na hora dos brindes usaram da palavra os srs. dr. Carlos Costa, António Cruz, Fernando Matos, Costa Pinto, padre Marcelino da Conceição dr. Paulo Pombo, Octávio Sérgio e dr. José de Sá.

Todos os oradores se igualaram na apreciação das qualidades do homenageado, como pessoa de carácter ao serviço de todas as causas justas e muito especialmente, da causa do Futebol Clube do Porto, lidimo representante duma vasta região nortenha.

Cento e vinte pessoas, sem convocação ou convites, annuncios ou notícias nos jornais, se reuniram na Estalagem do Lido para afirmar ao dr. Moreira de Sousa, «tertuliano n.º 1», o seu contentamento ao verem um Portuense ser chamado — o que parece facto raro — pelo reconhecimento do seu mérito para o desempenho de um alto cargo publico.

oN final dos discursos, usou da palavra o homenageado para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, sínteses da sua laboriosa actuação, a favor do Futebol Clube do Porto, nomeadamente do seu estádio das Antas. O homenageado, porém, com a maior lealdade, afirmou, a propósito, que este não era só obra sua, mas sim de todas as direcções que o antecederam e dos seus colaboradores, de entre os quais destacou o dr. Urgel Horta.

para as redes dos «verde-brancos», mas Carvalho, por duas vezes seguidas, anulou o esforço dos companheiros, deixando-se «cair» em «fora de jogos».

Ao quarto de hora, com o Benfica a disfrutar de nitida superioridade territorial e técnica, a despeito de actuar com o desfavor do vento — a soprar forte — a defesa «leonesa» via-se em apuros para deter os lances bem estruturados do quinteto dianteiro do «leader».

Aos 18 minutos as balizas do Sporting voltaram a correr enorme perigo. No entanto, os remates dos dianteiros benfiquistas, por a bola encontrar na sua trajetória o corpo dos jogadores não chegavam a apouquentar Sidónio.

Aos 22 minutos, porém, a insistência dos donos da caa acabou por produzir os seus frutos. Mário João, quase sobre o risco do limite da grande área, atirou um potente remate frontal e o esférico foi colar-se ás malhas das redes do Sporting.

A fisionomia da partida até ao intervalo não se modificou, ou seja nitida superioridade global da equipa visitada e o marcador ao fim dos 45 minutos acusava: Benfica, 2-Sporting, 0.

Atlético, 1—Torriense, 1

(No fim da primeira parte)

Jogo na Tapadinha, com escassa assistência.

Os grupos alinharam assim: **ATLÉTICO**—Cunha; Pereira e Armando; Fonseca, Diamantino e Mota Carmo; Espiga Lopes, Mídões, Natércio, Mega e Brito.

TORRIENSE—Monteiro; Amilcar e Bernardes; André, António Manuel e Martins; Antunes, Sousa, Aníbal, Santos e Carlos Alberto.

Arbitro—Manuel Barreiro da Silva.

Com o vento a ajudar, o Torriense chamou a si o comando do jogo, durante os primeiros 10 minutos, e Aníbal perdeu, mesmo, uma boa oportunidade de abrir o activo.

Depois o Atlético passou a ordenar melhor o seu jogo e Natércio, por duas vezes — aos 12 e aos 19 minutos — fez o mais difícil, que foi não converter em tentos duas oportunidades flagrantes.

Para compensar as duas ocasiões perdidas, o mesmo Natércio, aos 24 minutos, abriu o activo com um «shot» bem colocado.

Aos 34 minutos, em falhanço do defesa direito do Atlético permitiu a Carlos Alberto fazer o empate a uma bola — resultado que se manteve até ao intervalo.

Mãe aos 13 anos

BARLE-DUC, 23. — Em 11 de Novembro, numa pequena aldeia do departamento do Meuse, nasceu uma saudável criança do sexo masculino. A mãe tem apenas 13 anos e ia ainda á escola há uma questão de oito dias.—(F. P.).

Um duelo em Montevideu

MONTEVIDEU, 23.—Luís Berres, conselheiro nacional, e o general reformado Juan Ribas, antigo ministro da Defesa, bateram-se em duelo de que ambos saíram ligeiramente feridos. O primeiro julgou-se ofendido por artigos publicados pelo segundo.—(F. P.).

INFRAÇÕES AO TRÁFICO

Entre outras intervenções a P. S. P. fez as seguintes autuações, por desrespeito ás regras do trânsito:

Veículos: por estacionamento irregular, 76; ultrapassagens irregulares, 3; circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 46; fumos e escape livre, 1; uso desnecessário do sinal sonoro, 2; impedir a circulação de outros veículos, 3.

Pedões: por atravessamento irregular, 18; estacionamento irregular nos passeios, 14; andarem pendurados nos veículos (menores), 7.

Foram hoje empossados os novos dirigentes

da Federação Portuguesa de Futebol

Pelas 16 horas de hoje foram empossados os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol eleitos há dois meses, e tendo a referida eleição levantado uma série de conflitos que terminaram com a homologação superior dos eleitos, ainda que haja sido ordenado um inquérito.

A posse foi conferida pelo novo presidente do Congresso, sr. dr. Paulo Sarmento, que por sua vez tomara ontem posse do seu cargo na Direcção-Geral dos Desportos. Tomou posse não só a direcção como os restantes órgãos, mesa do Congresso, e Conselhos Jurisdiccionais, de Contas e Técnico.

O acto de posse foi muito concorrido, assistindo representantes de várias associações distritais e amigos dos empossados.

O referido acto decorre á hora em que fechamos o nosso jornal, usando da palavra vários dirigentes que estão a produzir importantes declarações.

Os referidos conselhos reunem-se hoje, á noite, a fim de tratar dos assuntos mais urgentes, tal como o problema da selecção nacional.

Os directores cessantes despediram-se dos funcionários

No «render da guarda» que é, talvez mal comparado, a saída de uns e a entrada de outros dirigentes da F. P. F., os directores cessantes não quiseram deixar de reunir os funcionários que com eles colaboraram durante o triénio da sua gerência para lhes testemunharem as maiores felicidades.

DESPORTO MILITAR

O Governador Militar de Lisboa presidiu ás finais do campeonato de voleibol

Disputaram-se, esta manhã, as finais do campeonato de voleibol, do Governo Militar de Lisboa.

Presidiu aos encontros o sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa e estiveram presentes os comandantes das unidades finalistas.

Entre oficiais jogaram as equipas da R. A. F. e da E. P. C., tendo a primeira vencido por 2-0 (15-2 e 15-4).

O encontro não foi tão desnivelado como os resultados parciais deixam transparecer. Em todo o caso o triunfo obtido pela R. A. F. está certo, porque foi o «seis» que apresentou maior poder de remate.

Sob a arbitragem de Nuno Mota e António Ramalho, as equipas alinharam:

R. A. F.—Alferes Eurico Grade, Rodolfo Begonha e Veiga da Fonseca; e os aspirantes, Mário Menezes, Joaquim Periquito e Jorge Florêncio.

E. P. C.—Alferes Luís Alves, António Semedo, Anselmo Monteiro, Jaime Pereira e Jorge Filipe; e os aspirantes Jorge Teixeira, Fernando Rei e Eduardo Cunha.

A final entre sargentos realizou-se entre a E. P. A. M. e a E. P. C., tendo a vitória pertencido á E. P. A. M., por 2-0 (15-6 e 15-5), números que traduzem perfeitamente o desenrolar da partida.

Dirigiram o desafio o aspirante Manuel Puga e o 2.º sargento António Ferreira.

As equipas: E. P. A. M.—2.º sargentos, Jorge Duarte, Manuel Nunes, António Ramalho, Caetano Dias, Manuel Silva, José Gomes, João Nortadas e Roberto Ferreira.

E. P. C.—2.º sargentos, José Jorge e António Pena; e os furriéis, Alfredo Pereira, António Pires, António Dias, José Baptista, António Beijoca e José Barreto.

Na final de cabos e soldados, a R. A. F. bateu a E. P. I., por 2-0 (15-4 e 15-5).

Após os encontros, o sr. governador militar de Lisboa entregou taças ás equipas vencedoras.

rem na sua despedida o agradecimento de superiores, mas de bons amigos, pela cooperação leal e devotada que de todos tinham recebido.

Assim, ontem, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, os srs. tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da Direcção; Carlos Ramalhes, vice-presidente; dr. António Conceição Gil, director-tesoureiro; dr. António Alves Vieira e Alexandre Miranda, directores-vo-gais, quiseram dizer o adeus da despedida aos seus mais directos colaboradores de tantas horas, de tantos dias, que foram três anos de actividade intensa a favor do progresso e da expansão do futebol e do prestígio da organização, com sacrifícios de uns e de outros, difíceis de explicar em poucas linhas.

No gabinete da Direcção, todos reunidos, directores e funcionários, o sr. tenente-coronel Angelo Ferrari, em nome da direcção cessante, agradeceu a colaboração de todos que, disse, foi proficiente, leal e cavalheiresca e incitou os funcionários da F. P. F. a que dispensassem aos dirigentes que iam entrar, a mesma colaboração leal e preciosa que haviam dispensado á direcção da sua presidência, afirmando que ele e os seus colegas tudo tinham feito para honrar as tradições da primeira Federação desportiva do País, o mesmo era que dizer do futebol nacional.

Em nome do funcionalismo da Federação falou o sr. dr. Catarino Nunes, secretário-geral, que agradeceu a prova de confiança que lhe fora dispensada e, julgando interpretar o pensamento dos funcionários seus subordinados, desejou aos dirigentes que se retiravam as maiores felicidades.

Disse, mais, o sr. dr. Catarino Nunes: que os dirigentes que iam entrar encontrariam da sua parte e dos seus subordinados, além do melhor acolhimento, como aliás será seu dever, a mesma dedicação e desejo de ser útil que dominam os seus sentimentos de fiéis servidores da Federação e do futebol nacional.

Ele próprio — afirmou — seria pe-nhor desse sagrado dever, tão certo estava da devoção dos seus subordinados.

Por fim, sinceramente emocionados, todos os directores cessantes abraçaram e afectuosamente se despediram dos funcionários da F. P. F., que durante três anos serviram dedicadamente sob as suas ordens.

Vai disputar-se

em Pegões

o concurso completo

de equitação

Vão disputar-se, no próximo mês de Janeiro, na região de Pegões as provas para o «Concurso Completo de Equitação», aberto a cavalos de todas as origens e procedências.

A prova de picadeiro será a do «Concurso Completo de Equitação Olímpico», as distancias do fundo e dos obstáculos serão consideravelmente diminuídas e as beneficiações por menor tempo gasto no percurso também limitadas.

Procura-se assim que o esforço a que serão sujeitos os cavalos inscritos não seja exagerado para a altura da preparação em que a maioria se encontra.

Oportunamente será publicado o regulamento da prova, que, pela sua natureza, espera-se, despertará interesse entre os praticantes da modalidade.

BAILE

Amanhã, «Matinée» ás 16 h. Conjunto BLUE STAR NA CASA DO RIBATEJO Rua do Salitre, 136-1. (Maiores de 12 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ricanazinha, a musica de Mozart, os salões onde são dados os concertos mais famosos, as paisagens maravilhosas das montanhas da Alemanha, fazem de «Os amantes de Salzburg» um filme encantador, que agrada ao publico mais exigente.

Os complementos são muito interessantes. — Visor 55.

Morreu em Paris

um dos directores do teatro de «L'Oeuvre»

PARIS, 23. — Com 81 anos, faleceu Lucien Beer, co-director do teatro «Oeuvre». Tinha sido operado há dias. Dirigia aquele teatro desde 1924. Começou com Lugné Foe, continuou com Paulette Pax e, passada uma interrupção devida á guerra e á ocupação alemã, com Raymond Rouleau. Desde 1951, estava associado a Robert de Ribon. Entre os muitos autores teatrais que revelou ao publico, contam-se Steve Passeur, com «L'Acheteuse», e Jean Anouilh, com «L'Hermine». — (France Presse).

Um turbilhão

de sensações

Hoje, num espectáculo a que podem assistir todas as crianças a partir dos 6 anos, as maravilhas da Nova Companhia de Circo



A Nova Companhia de Circo que ontem, no Coliseu, alcançou um êxito estrondoso na sua estreia, apresenta-se num espectáculo a que podem assistir todas as crianças a partir dos 6 anos. Assombro dos assombros! Maravilha das maravilhas! O maior monociclista excêntrico do Mundo, os mais arrojados voadores, extraordinários saltadores icários, tigres ferozes, monos sábios, o taxi louco, equilibristas em esferas e duas engraçadíssimas parselhas de palhaços. Amanhã, espectáculo á tarde.

Recintos de diversões

Manuel Fernandes, Maria Marques, Frutuoso França, Beatriz Frago, Julio Vieitas, Ilda Ferreira, José da Cruz, Lucília de Sousa, Fernando Manuel, Natividade Correia deram a sua adesão para o festival de beneficência organizado pelo grupo Marialvas da Madragoa, que se efectua amanhã, pelas 15 e 30, no Salão Luso.

—Está a actuar com geral agrado no Luso, o artista António Baião. —Manuel Coelho, representante do bairro do Alto Pina, é um dos concorrentes ao concurso de fados, que se efectua na «Grande Noite do Fado», organizado pela Casa da Imprensa, no dia 16 de Dezembro.

TEATRO AVENIDA

?

BALLET APOLO EM LISBOA

DE LUTO

Armando Ferreira Garcia

Faleceu ontem, na Liga dos Amigos dos Hospitais, o sr. Armando Ferreira Garcia, funcionário dos C. T. T., natural de Vila Nova do Ceira (Gois), filho do sr. António Ferreira Junior e da sr. D. Maria da Conceição Garcia. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja missa, às 12 e 45, na igreja dos Mártires.

SUFRAGIOS

Norberto de Araujo

Por motivo de passar amanhã o quinto aniversário da morte do nosso saudoso camarada Norberto de Araujo, sua família manda celebrar missa, às 12 e 45, na igreja dos Mártires.

CARREIRAS AÉREAS

O relatório da P. A. A. para os primeiros nove meses de 1957 mostra que o total das receitas de operações atingiu o máximo «record» de quase 91 milhões de dólares (dois biliões e seiscientos mil contos). As receitas de passageiros aumentaram 9,3 por cento, em relação ao ano anterior, e as de carga 23 por cento. As despesas aumentaram cerca de 11 por cento. Por outro lado, em Setembro do ano passado, a companhia tinha já recebido dois milhões e meio de dólares de subsídio; desde Outubro de 1956 que a P. A. A. não é subsidiada pelo Governo americano.

—Com início da utilização dos «DC-7C» da P. A. A. na rota de África, começaram a ser pulverizados os «records» de velocidade para aviões comerciais com carreiras regulares entre Lisboa e Johannesburg. Até hoje, o melhor tempo conseguido, incluindo o tempo de escala em Leopoldville e Accra, é de 20 horas e 9 minutos.

—Durante o 3.º trimestre de 1957, os aviões da Swissair percorreram 8.910.976 quilómetros; transportaram 329.900 passageiros e 2.939.822 quilos de frete e 1.049.857 quilos de correio. A Swissair acaba de encomendar o 5.º avião «DC-7C», «Sevem Seas», cuja entrega está prevista para 1959.

SÉRIE DE CRIMES

contra adolescentes

LONDRES, 23 — O cadáver mutilado dum rapaz de 15 anos foi encontrado, a noite passada, num rinque de boxe deserto, em Newcastle.

Este assassinio, classificado como «atroz» pela Polícia, junta um novo nome à lista dos adolescentes que foram recentemente vítimas de loucos ou de sádicos. — (F. P.).

Pequenas noticias

PELA POLÍCIA

DE QUEM É O APARELHO? — O agente Avelar, da 5.ª secção da Polícia Judiciária, tem em seu poder uma telefonia que foi encontrada abandonada na escada de um prédio e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

MONTRA ARROMBADA — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, João Mendes de Albuquerque, que, na madrugada do dia 7, partiu o vidro de uma montra para roubar um aparelho de telefonia.

FURTO DE CHUMBO — Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que é arguido o furto de 400 quilos de chumbo, na obra onde trabalhava, Manuel Francisco Videira. Parte do furto foi apreendido num ferro-velho, onde havia sido vendido.

ACUSADO DE FURTO — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo, em que Eduardo Ribeiro Marques é acusado de ter praticado um furto de tabaco num estabelecimento da Rua Penha de França. Neste processo são acusados dois indivíduos de encobridores no furto.

CRIADA INFIEL — A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro da servil Glória Rodrigues, que também usa o nome de Flora Rodrigues, a qual aparenta 30 anos e é natural de S. Tiago de Cacém. É acusada de ter praticado um furto na casa onde estava a trabalhar.

RESIDÊNCIAS ASSALTADAS — José de Araujo, empregado de mesa, morador na Rua da Senhora da Glória, 124, 1.º, e Sofia Augusta Marcelo, vendedeira, moradora na Travessa João Alves, 26, queixaram-se à P. S. P. de que os gatuos entrando em suas casas com chave falsa, roubaram ao primeiro um aparelho de T. S. F. e a segunda a importância de 1.250\$00. Esta suspeita de pessoas cujos nomes indicou.

PELOS HOSPITAIS

MORTE SUBITA — Na sua residência, numa barraca das Pedreiras do Adelino, ao Alvitto, morreu subitamente Rosa da Conceição Rodrigues, de 52 anos, que foi conduzida para a Morgue.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O jornalista Manuel dos Santos Melo, de 21 anos, morador em Arneiros, Carcavelos, foi ali colhido por um automóvel e ficou com ferimentos graves numa perna, pelo que foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Tomar vai hoje homenagear, com um jantar, o Tomarense sr. coronel Fer-

nando Magalhães Abreu Marques e Oliveira.

O jantar será no salão de festas da sede daquela casa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Associação de Beneficência Luís Braille, Casa do Conselho de Gouveia e Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, com o Conjunto Musical «Os Trocistas»; amanhã, à tarde: Casas do Ribatejo, com o Conjunto «Blue Star»; do Alentejo, com a Orquestra Boémia; da Comarca de Arganil, com a Orquestra «Odéon», e do Argarve; Sociedades de Instrução Guilherme Cossoul, com a Orquestra Talismã, e Musical e Escolar Cruz-Quebradense, com o Conjunto Musical «Conquistadores»; à noite: Associação de Beneficência Luís Braille, Casa do Concelho de Tondela.

—Um grupo de antigos alunos do ensino técnico organiza, amanhã à tarde, no Clube Estefania, uma festa que inclui baile, com a colaboração do conjunto «Abril em Portugal».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas canetas de tinta permanente; óculos graduados; caneta esferográfica; tampão de depósito de gasolina de automóvel; pano branco com uma chave; botinha de lã para criança; dois porta-moedas vazios; pequena mala de viagem vazia; os bilhetes de identidade de João Araújo Pereira de Amorim e Fernando das Neves; boneca de metal; aro de roda de automóvel; quatro tampões de roda de automóvel; colher de pedreiro; sapato de pelica para criança; mira de veículo automóvel; caixa de papelão contendo uma antena de televisão; duas luvas de senhora, desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e chapéu de homem, achado no dia 15 do corrente no Aeroporto de Lisboa.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: dois pares de luvas de senhora; colete para canídeo; bolsa de plástico com porta-moedas com uma chave; certo com uma cafeteira e um bule; pasta de cabedal com letras e vários livros; pasta com diversos documentos; carteira de plástico pertencente a Manuel L. C. Moreira, e pasta de cabedal com dois pares de luvas e seis livros.

—Está depositado no quartel da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., no Carmo, um tampão de roda de automóvel, encontrado junto do edifício da Assembleia Nacional e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—No posto da Polícia de Almada foi entregue pelo sr. Joaquim Garcia, residente na Cova da Piedade, uma porção de medicamentos em embalagem de hospital, encontrada próximo do parque de estacionamento de automóveis em Cacilhas.

Ayres Vaz Raposo
FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria José Vaz de Macedo Alçada e seu marido José da Fonseca Moraes Alçada, Maria de Lourdes Vaz de Macedo Doria e Martinho e seu marido Luís da Silva Martinho, João Vaz de Macedo Doria e sua mulher Maria Luísa Afonso Freitas de Macedo Doria, seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 6 horas e 30, saindo da Capela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, Rua de Serpa Pinto, 7, para jazigo de família em S. Vicente da Beira, terra, da sua naturalidade.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 638065

SOU DOIDA POR
KOLYNOS SUPER BRANCO
GOSTO IMENSO DO SABOR
DELICIOSO A SPEARMINT, E
OH, COMO TORNA OS MEUS
DENTES BRANCOS!



Preço: Esc. 8900

Na embalagem branca
com a bandeira vermelha.

USE DIARIAMENTE
um creme dentífrico

Kolynos

EU SÓ
QUERO KOLYNOS NORMAL
A ESPUMA ABUNDANTE TORNA
OS MEUS DENTES RADIOSAMENTE
BRANCOS, MANTÉM O HÁLITO
FRESCO E GOSTO IMENSO DO
SABOR A PEPPERMINT



Na embalagem
amarela e verde.

Preços: Esc. 7900 e 12450

KSWA

Ponto Azul

NA VANGUARDA
DA TÉCNICA ALEMÃ



GRANDE CAMPANHA
PONTO AZUL
1957-1958
NOVOS MODELOS
SEMPRE A MAIS ALTA QUALIDADE
À VENDA NAS BOAS CASAS



ÁGUA da BELA VISTA
Eupéptica • Diurética • Digestiva

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português, o vento é moderado, do Norte, e o céu está pouco nublado, por ação de uma massa de ar seco e frio, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul da Irlanda.

Temperaturas observadas às 9 horas: Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 7°; Porto, 9°; Lisboa e Faro, 11°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado, por vezes com rajadas fortes, do Norte; pequena descida de temperatura com acentuado arrefecimento noturno.

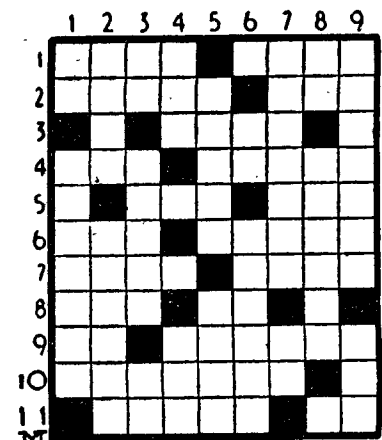
A LEI EM QUE VIVE

Nos cruzamentos ou entroncamentos têm prioridade de passagem os condutores de veículos ou animais que se apresentem pela direita, salvo os casos especiais devidamente sinalizados. Cedem sempre a passagem aos condutores dos outros veículos ou animais: a) Os condutores de veículos ou animais que mudem de direcção, quando a via em que transitam não cruze aquela em que vai entrar; b) Os condutores de veículos ou animais que saiam de qualquer prédio ou caminho particular. Os veículos automóveis terão sempre prioridade de passagem sobre os outros veículos e animais. — (Código da Estrada, art. 8.º, n.º 1, 2 e 4.)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1075



HORIZONTAIS: 1—Luz solar reflectida pela Lua. 2—Aceder. Aguardante de melado. 3—Vila e concelho do distrito de Braga. 4—Emprego. Oportunidade. 5—Mace. Aqui está. 6—Prefixo que designa três. Ambientes. 7—Sulco. Exceção. 8—Patrão. Catedral. 9—Imediatamente. Denota. 10—Império da África Oriental, que na Idade Média era conhecida por Terra de Prestes João. 11—De ouro. Pertences.

VERTICAIS: 1—Além. Injúria grave. 2—Indivíduos. Conclui. 3—Símbolo químico do ouro. Aliado. Grito de dor (inv.). 4—Cordilheira do Marrocos espanhol. Maior. 5—Roem. Base. 6—Crença. Natural de Efezo (antiga cidade da Jônia, na costa do mar Egeu). 7—Galardo. Basta! 8—Estrépio de desmoronamento. Agravar. 9—Investe num cargo. Preposição e artigo (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1074
HORIZONTAIS: 1—NÃO. Onere. 2—Ob. Phénix. 3—Asma. Tó. 4—Tá. Corte. 5—Artur. Pia. 6—Pairem. 7—Ain. Sertã. 8—Crê. Aro. 9—HÁ. REGRA. 10—Eu. Raia. 11—SEM. Raras.

VERTICAIS: 1—Noa. Apaches. 2—Abstrairá. 3—Matine. Em. 4—Pd. Ur. Ru. 5—Oh. Crêste. 6—Neto. Me. Grã. 7—Enora. Raras. 8—Ri. Ti. Traia. 9—EXCEPCÃO. As. 10—Provérbio: NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPCÃO.

ENCICLOPÉDIA

Gérard Edelinck foi um gravador francês do século XVII. Pintor e escultor, foi principalmente na gravura que se celebrou, tendo revolucionado todos os processos, introduzindo a cor. A sua obra compõe-se de cerca de trezentas peças, sendo as mais importantes «A Sagrada Família», cópia de um quadro de Rafael e «Cristo e os anjos», cópia de uma obra de Brun.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

JURISPRUDÊNCIA

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS—SECCÃO B—Sócios gerentes das sociedades por quotas, exonerados dos seus cargos por deliberação admitida em assembleia geral.—O n.º 2.º do art.º 44.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, estabeleceu que ficavam compreendidos na secção B deste imposto e a este sujeitos, os lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas.

O imposto deverá ser descontado pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos lucros (art.º 47.º do citado decreto), e será pago pelas entidades referidas, no mês seguinte àquele em que forem aprovadas as suas contas de gerência (alínea b) deste artigo).

Estes mesmos preceitos são aplicáveis ao caso de exoneração do cargo de gerente, de um sócio, pelo período que decorrer desde essa data—da exoneração—, concedida por deliberação tomada em assembleia geral e pela importância dos lucros que lhe forem atribuídos, até ao fim do ano social.

E' esta, também, a doutrina assente pela jurisprudência dos tribunais superiores do contencioso das contribuições e impostos.

LEGISLAÇÃO

(Vária)

ABUSO DE AUTORIDADE—Entre os direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses está compreendida a de não ser privado da liberdade pessoal nem preso sem culpa formada, salvo nos casos previstos nos §§ 3.º e 4.º do art.º 8.º da Constituição.

Comete o crime de abuso de autoridade, punido pelo Código Penal, entre outros:

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA — A's 18, quinto concerto da série organizada pelo Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com a Emissiona Nacional. Tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Hans Rucht e o pianista Abbey Simon. No intervalo, noticiário e danças espanholas; às 20, jornal sonoro; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, que quer ouvir?; 21, noticiário; 21 e 15, viola espanhola; 21 e 30, comentário político; 21 e 45, serão para trabalhadores. No intervalo: vozes do Mundo; 23 e 30, danças.

Programa «B» — A's 19, aspectos da música moderna, pelo dr. José Carlos Picote; 19 e 50, noticiário regional; 20, recital de canto, por Hugo Casais; 20 e 16, temas portugueses, pelo prof. Mário de Albuquerque; 20 e 26, música de Brahms para piano; 21 e 15, 1.º acto da ópera «Mirelle», de Gounod; 21 e 45, quinzena literária; 22 e 15, música sinfónica; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 45, que quer ouvir?; «Quarteto op. 6», de Alban Berg; «Petruschka», de Stravinsky; 23 e 25, «Cantata n.º 57», de Bach.

RADIO CLUBE — A's 18, música das seis; 18 e 20, motivos portugueses; 18 e 45, orquestra de Jan Corduener; 19, trechos recreativos; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, conjuntos; 20 e 30, onda desportiva; 21, Aurélio Fierro; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, língua portuguesa; 21 e 45, imagens por música; 22, ritmos de baile; 22 e 30, concerto; 23, canções; 23 e 30, ritmos de

O funcionário publico que prender ou mandar prender por sua ordem alguma pessoa sem ter esse poder, ou tendo-o o exercer fora dos casos determinados na lei ou ainda contra alguma pessoa cuja prisão for de exclusiva competência de outra autoridade.

O que conservar preso, quem deva ser posto em liberdade, ou prolongar ilegalmente a incomunicabilidade de um preso, ou ainda ocultar um preso que deva apresentar.

O que empregar contra qualquer preso rigor ilegítimo.

O que entrar na casa de habitação de um cidadão sem seu consentimento ou sem as formalidades prescritas na lei.

O que prender quem se recusa a cumprir ordens ilegais.

A prisão sem culpa formada e fora de flagrante delito só pode ser ordenada e efectuada nos casos em que a Constituição a permite ou em que a lei especial a prescrevem para cumprimento coercivo dos deveres legais. A autoridade que, embora tendo o poder de prender, ordene ou efectue uma prisão fora destes casos, incorre no crime de abuso de autoridade, previsto e punido pelo art.º 291.º do Código Penal.

Contra o abuso de poder poderá usar-se da providência excepcional do «Habeas-Corpus», nas condições determinadas em lei.

O «Habeas-Corpus» foi promulgado em Inglaterra, no reinado de Carlos II, em virtude do qual ninguém pode ser preso sem culpa formada ou sem ordem do magistrado superior e significa de uma maneira geral, o acto da autoridade superior em relação à inferior, dentro da respectiva hierarquia, de socorrer indivíduo detido ilegalmente ou perseguido sistematicamente por esta outra.

baile; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — estrelas da meia-noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 45, ritmos de baile; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

Emission de Miramar — A's 18, artistas portugueses; 18 e 30, folhetim Tavoil; 18 e 45, canções; 19, ritmos de baile; 19 e 30, isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 10, conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, «Vida Desportiva»; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, vozes portuguesas; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, Brasil; 22 e 30, solos ligeiros de instrumentos; 22 e 45, Melodias; 23, programa de concerto; 23 e 30, variedades; 0, ritmos de baile; 0 e 30, encerramento.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. G. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, o pianista Emil Stern; 20, canções espanholas; 20 e 15, suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, novidades musicais; 21 e 30, música regional portuguesa; 21 e 50, composições escolhidas; 22 e 25, revista da Imprensa francesa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, música fim de semana; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Novembro de 1221 nasceu Afonso X «O Sábio».

***** ELE & ELA *****



Indio fingido



Camões anteve, com o seu famosíssimo olho esquerdo, alguns acontecimentos da actualidade.—(11)

«Aqueles invenções feras e novas/De instrumentos mortais de artilharia» (Lusiadas, VI, XII).

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 23 de Novembro de 1927, uma entrevista com o sr. dr. Azevedo Neves que, acerca de turismo, dizia:

—E' necessário criar, por exemplo, no Parque Eduardo VII, um pavilhão de exposições permanentes; construir um grande hotel moderno; arranjar um cais acostável; estradas decentes e, enfim, organizar o turismo sem explorações, que só nos prejudicam. E, assim, servindo o turismo, ainda mais nos servimos a nós, que obtemos comodidades e progressos impossíveis por outro meio.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Telefone 780027; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A. Tel. 726348; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III 23-A. Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; Morão—Largo da Graça, 63. Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A. Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto à Fonte Monumental. Lado Sul. Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109. Tel. 40632; Delio—Rua Açores, 32. Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41. Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 630304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80. Telefone 660280; Lobel—Rua de Infancia, 16, 98-B. Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98. Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira—Rua dos Polais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71. Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 21. Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21. Tel. 23793; Universitária—Rua O-Bairro Santos, 29-D. Tel. 778953.

ANTIGOS ALUNOS do Colégio Militar

Foi adiada, para 14 de Dezembro, a reunião dos antigos alunos do Colégio Militar, que devia efectuar-se hoje. As adesões podem ser dirigidas ao sr. tenente Abreu Calado, na P. S. P. de Lisboa.

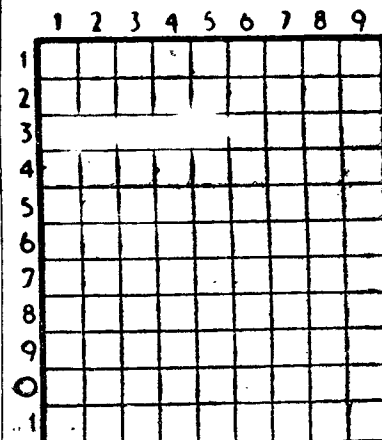
TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30, entrevista do momento; o novo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, conversa com Lancha Moreira; 21 e 45, «Esta Palavra Saudade», com o coronel Ribeiro dos Reis; 22, noticiário e actualidades; 22 e 20, tele-disco: The Blue Stars; 22 e 25, Helder Martins e o seu conjunto; 22 e 45, «O Desporto no Mundo»; 23, «Televisinhos», com Elvira Velez, Clarisse Belo, Emilio Correia, Camilo de Oliveira e Maria Helena Silva; 23 e 20, ultimas notícias e fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2082



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália. 2—Perda de bens. 3—Reis. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4—Claridade. Ferimento na criança (fam.). 5—Lugarejo. 6—Aqui. Fazes parte de. 7—Pequenos passeios. 8—Patrão. Camareira. 9—Frequentava. Doença. Isolado. 10—Vigiar. 11—Nome próprio de um poeta lisboeta já falecido.

VERTICAIS: 1—Trame. Progenitores. 2—Nota musical. Leito. 3—Atmosfera. Eventualidade. Avista. 4—Artéria. Divisão do tempo. 5—Fasquias. Evapora. 6—Nome de mulher. A casa. 7—Batrão. Pequena asa. Graceja. 8—Partícula latina que colocada antes de uma palavra, designa situação anterior que deixou de existir. Partis. 9—Assim, seja. Saudáveis.

Solução do problema n.º 2081

HORIZONTAIS: 1—Data. Musa. 2—Ur. São. Um. 3—Mós. Meu. 4—Ásia. Maia. 5—Mirar. 6—Aos. 7—Ega. Uro. 8—Richelieu. 9—Ira. Vás. 10—Si. Pá. 11—Amor. Isis.

VERTICAIS: 1—Dumas. Eriça. 2—Aros Agir. 3—Sim. Acaso. 4—As. Aia. Ir. 5—Ai. Rodes. 6—Mó. Mas. Pi. 7—Mar. Uivas. 8—Suei. Area. 9—Amuar. Ousas.

Restaurante Clementina

A casa onde melhor se come... Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis. R. Jardim do Regedor, 37-1. — Telefone 24669.

Termina hoje a existência do foguetão

do 1.º «Sputnik»?

LONDRES, 23 — O professor Lovell, director do Observatório Rádioastronómico de Jodrell Bank, disse hoje que o foguetão do primeiro satélite russo está a aproximar-se da atmosfera com rapidez. Com respeito aos meteoros lançados pelos Americanos em 16 de mês passado, o professor Lovell afirmou que já em 1947 se fez nos Estados Unidos a mesma experiência, fazendo, com que bombas V-2 lançassem partículas sólidas para o espaço.

Mais tarde, aquele cientista, que dirige as observações através do rádio-telescópio gigante de Jodrell Bank, declarou, novamente, que o foguetão portador do primeiro satélite artificial voltará a cair hoje na atmosfera. E acrescentou: «O foguetão comporta-se tão anormalmente que ignoramos se poderemos determinar a sua posição. Nem sequer temos a certeza de que prossiga actualmente a sua evolução. Teoricamente, o foguetão deveria encontrar-se hoje no nosso hemisfério. Pessoalmente, surpreender-me-á muito que não fique destruído ainda hoje». — (F. P.).

A rota do «S-II»

LONDRES, 23 — São os seguintes os pontos principais da rota que o «Sputnik II» segue hoje, de acordo com as informações da Rádio de Moscovo: Helsínquia, Leninegrado, Reikjavik, Faroés, Wellington, Melbourne, Sidney, Coral Harbour, Albany, Anadir, Georgetown e Port Elizabeth.

Amanhã sobrevoa, durante as primeiras horas da madrugada, Vilnius, Iakutsk, Terra do Fogo, Montevideo e Arcangel. — (A. N. I.).

A Rússia

vai construir
rampas para foguetões
paralelas ao Suez?

LONDRES, 23. — «A U. R. S. S. prepara-se para construir rampas de lançamento de foguetões paralelas ao Canal de Suez», anuncia o correspondente do «Daily Mail» em Copenhague. Acrescenta que essas rampas poderão projectar, a uns 300 a 600 quilómetros, foguetões armados com uma «ponta atómica». O pessoal soviético das bases andaria à paisana «a fim de não melindrar as susceptibilidades egípcias».

Afirma o mesmo jornalista que é praticamente certo o acordo do presidente Nasser com o projecto em questão que teria sido o verdadeiro objectivo das conferências de Kruchchev com o general Amer, ministro da Guerra egípcio quando este foi a Moscovo.

Conclui o correspondente do «Daily Mail» que a censura soviética suprimiu por completo a menção destas negociações, nos relatos que os correspondentes da imprensa estrangeira enviaram de Moscovo. — (F. P.).

Ensofado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

A viagem do rei de Marrocos a Washington e as declarações produzidas pelas duas partes deixam prever a aproximação de negociações em que pode caber a solução para a Argélia

WASHINGTON, 23 — O presidente Eisenhower, Foster Dulles e seu adjunto para os assuntos de Africa, William Rountree, tiveram uma conferência, na Casa Branca, acerca da seguinte ordem do dia das conversações que se efectuarão, na próxima semana, com o rei Mahomed V: bases americanas em Marrocos, problemas económicos desse país e, possivelmente, a proposta conjunta marroco-tunísina de «bons ofícios» na questão argelina.

Quanto ao estatuto das quatro bases utilizadas em Marrocos, desde 1950, pelas forças aéreas americanas, as negociações conduzidas desde o ultimo verão, de forma bastante amistosa, continuarão. No entanto, não se poderá prever o seu desfecho, em virtude dos vários problemas de direito internacional, bastante complexos, levantados pelo problema.

Sobre o auxílio económico a Marrocos, frisa-se, em Washington, que os Estados Unidos não têm a pretensão de querer substituir a França no papel que assume nesse domínio. O auxílio dos Estados Unidos eleva-se a 20 milhões de dólares como «apoio de defesa» e a entrega de 60.000 toneladas de trigo. Trata-se apenas, sublinha-se nos meios americanos competentes, de um auxílio complementar. Por fim, o rei Mahomed V aproveitará a sua visita para abordar o problema argelino. Nos meios informados de Washington, houve o cuidado de acentuar que a simultaneidade da visita do soberano marroquino aos Estados Unidos e a abertura do debate sobre a Argélia, na O. N. U., foi pura coincidência, pois a data da viagem fora fixada muito antes de ter sido marcado o debate na assembleia. — (F. P.).

Pineau optimista quanto à Argélia

NAÇÕES UNIDAS, 23—Christian Pineau fez a seguinte declaração à imprensa acerca do comunicado marroco-tunísino publicado em Rabat:

«E' certo que o comunicado publicado pelo rei de Marrocos e pelo presidente da Republica da Tunísia é bastante moderado na forma, mas propõe os bons ofícios de Marrocos e da Tunísia no caso da Argélia, estes dois países apresentam uma moção à O. N. U. São de prever consultas entre Pineau e a delegação americana, a não ser que o ministro francês prefira voltar a Washington para conferenciar com Foster Dulles. — (F. P.).

Uma declaração de Pineau

NAÇÕES UNIDAS, 23—Christian Pineau fez a seguinte declaração à imprensa acerca do comunicado marroco-tunísino publicado em Rabat:

«E' certo que o comunicado publicado pelo rei de Marrocos e pelo presidente da Republica da Tunísia é bastante moderado na forma, mas propõe os bons ofícios de Marrocos e da Tunísia no caso da Argélia, estes dois países apresentam uma moção à O. N. U. São de prever consultas entre Pineau e a delegação americana, a não ser que o ministro francês prefira voltar a Washington para conferenciar com Foster Dulles. — (F. P.).

Uma criança estranha

SAIGÃO, 23. — Uma criança estranha, que seria filha de mulher e de macaco, foi apresentada ao Instituto Pasteur desta cidade. Conta 8 anos, mede 50 cms. de altura, tem uma cabeça minúscula e é alérgica a qualquer alimentação que não seja fruta. — (F. P.).

propõe os bons ofícios de Marrocos e da Tunísia no caso da Argélia, estes dois países apresentam uma moção à O. N. U. São de prever consultas entre Pineau e a delegação americana, a não ser que o ministro francês prefira voltar a Washington para conferenciar com Foster Dulles. — (F. P.).

Uma declaração de Pineau

NAÇÕES UNIDAS, 23—Christian Pineau fez a seguinte declaração à imprensa acerca do comunicado marroco-tunísino publicado em Rabat:

«E' certo que o comunicado publicado pelo rei de Marrocos e pelo presidente da Republica da Tunísia é bastante moderado na forma, mas propõe os bons ofícios de Marrocos e da Tunísia no caso da Argélia, estes dois países apresentam uma moção à O. N. U. São de prever consultas entre Pineau e a delegação americana, a não ser que o ministro francês prefira voltar a Washington para conferenciar com Foster Dulles. — (F. P.).

Mendès-France

e Félix Gaillard
em desacordo

no Congresso Radical

ESTRASBURGO, 23. — O Congresso Radical continuou os trabalhos ontem à noite, tendo ouvido P. Anxionnaz, seu secretário geral, que sublinhou, em matéria de política internacional, que o Partido Radical Socialista é e continuará a ser «profundamente patriota» e que, relativamente à ideia de supranacionalidade, há que tomar precauções. A propósito da Argélia, o orador reclamou a publicação do relatório da Comissão de Protecção das Liberdades Públicas. Referindo-se à reforma do Estado, lembrou que o Partido Radical não votou a favor da Constituição actualmente criticada, mas não consentirá na sua revisão, se esta tornar a dissolução automática ou dependente da decisão do Chefe do Estado.

O Congresso discutiu: várias moções, uma das quais «condena as atrocidades por que a rebelião é responsável», mas põe em causa, segundo Félix Gaillard, «não os executantes, mas os chefes» responsáveis pela política aplicada na Argélia. Intervindo, o presidente do Conselho pediu que, «com empenho de honestidade e boa-fé», se ouça, primeiro, o chefe do Governo. Mendès France opôs-se, suscitando grandes protestos e vaias, juntamente com aplausos. Finalmente o Congresso resolveu adiar para hoje a votação da moção, apresentada pela sua Federação do Calvados.

Valebregue, antigo deputado pelo Drôme, fez o elogio do estatuto para a Argélia e exortou o presidente do Conselho a «infectar a política francesa no sentido da negociação na Argélia». — (F. P.).

Rebentou em Espanha

um depósito de petróleo
com 178 mil litros

ALICANTE, 23. — Por ter rebentado um depósito de petróleo com 178.000 litros, os habitantes de um dos bairros desta cidade lançaram-se sobre o precioso líquido, que corria pela ravina de Benalua. Foi grande a agitação, e houve numerosas manifestações de alegria. Algumas pessoas conseguiram apanhar 12.000 a 25.000 pesetas, em poucas horas. Houve pessoas que abandonaram os escritórios para ir para a colheita do petróleo. — (F. P.).

Teatro Nacional de D. Maria I

AVISO

A Empresa informa os srs. espectadores que o espectáculo desta noite começa rigorosamente às 21 e 30 e não será permitida a entrada na sala depois de subir o pano.

Ultimas notícias

O amotinamento de Casais-Galegos

ALENQUER, 23.—(Pelo telefone). — No tribunal desta comarca terminou ontem o julgamento dos 18 réus do tristemente célebre caso de Casais-Galegos, acusados de terem assassinado, a pontapé e por espezinhamento, o agricultor António Franco Ferreira, na presença das próprias autoridades judiciais, da G. N. R., em 8 de Abril do ano corrente, no sítio do Casal Pinheiro.

O crime foi, como na altura se disse, praticado durante a reconstrução do duplo homicídio praticado pelo Franco Ferreira, do qual haviam sido vítimas sua nora e a respectiva mãe, crime esse que causara naquela localidade a maior repulsa, provocando a excitação da população.

Pelas 18 e 30, o tribunal recolheu, para elaboração da sentença, que só foi lida às 23 horas, sendo condenados os réus Joaquim Maria Borges, Julio Caetano, Joaquim Duarte e Manuel Vicente, em 16 anos de prisão maior celular; Alberto de Matos Faustino e António Borges do Vale em 6 meses de prisão correccional; e João Botelho, em 4 meses de prisão correccional. Os restantes réus foram absolvidos.

Vai aos E. U.

o Presidente libanês

BEIRUTE, 23.—Sabe-se, de boa fonte, que o presidente Chamoun visitará os Estados Unidos, dentro de dois meses, a convite do presidente Eisenhower.

O convite foi transmitido ao chefe do Estado do Líbano pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, C. Malik, que regressava de Nova York. — (F. P.).

Um tumulto

destruído á bomba

ROMA, 23.—Uma bomba destruiu o túmulo do senador famoso e historiador Ettore Tolomei, no pequeno cemitério de Montagna di Egna, no Alto Adige, perto da estrada do Brenner. O falecido senador foi um dos mais ardorosos partidários da ligação do Alto Adige à Itália, o que o tornou alvo das perseguições dos nazis, durante a ocupação alemã.

A destruição da sepultura é relacionada com as recentes manifestações anti-italianas do «Sudtyroler Volkspartei». — (F. P.).

O Senado italiano

passa a 320 membros

ROMA, 23.—O Senado italiano aprovou, por unanimidade, um projecto de lei que terá o efeito prático de aumentar para cerca de 320 o actual numero de senadores. Segundo o projecto, será eleito um senador por cada 150.000 habitantes, em vez de um por cada 200.000. O unico artigo que foi rejeitado pelos senadores foi o primeiro, que reduzia para cinco anos o actual período de seis anos do mandato do Senado.

Como os membros da Camara dos Deputados são eleitos para um mandato de cinco anos, o Governo pretendia que, de futuro, se realizassem eleições simultâneas para as duas Camaras do Parlamento. — (A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A famosa Orquestra
RAY MARTINO
Um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO
MARAVILHOSO!
(17 anos)
Domingo: das 17.15 às 19.15 «Matinée Dançante» com RAY
MARTINO. Preço: Esc. 25\$00 por pessoa incluindo
chá completo

MAXIME AMANHÃ DAS 17.30
AS 20 HORAS
O melhor ponto de reunião
Consumo mínimo: 20 escudos **Chá Dançante** Um grande elenco
de atrações
Em sensacional êxito: o extraordinário trio acrobático
BELLA-G-EGA-G-ECO
AMBIENTE SELECTO (MAIORES 17 ANOS)
RESTAURANTE ALVALADE
Telefone 779151
Domingo, chá dançante — Orquestra Potier
Viola Alfredo Costa Gerência de GIULIO ALFIERI

A 12.ª JORNADA DA I DIVISÃO

mas as partidas de Braga e Torres também são muito interessantes

Disputa-se amanhã a penúltima jornada (12.ª) do Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Mais uma semana e acabará a 1.ª Volta. A posição dos concorrentes no que toca à pontuação é a seguinte: Sporting, 21 pontos; Porto, 20; Benfica, Braga e Belenenses, 13; Lusitano, Barreirense e Académica, 11; Torreense, 9; Salgueiros e Caldas, 8; Setúbal e Oriental, 6; C. U. F., 4 pontos. A jornada número doze é constituída pelos seguintes encontros:

Braga-Académica
Lusitano-F. C. Porto
Belenenses-Caldas
Sporting-Barreirense
C. U. F.-Oriental
Torreense-Benfica
Salgueiros-Vit. Setúbal

O quadro de jogos apresenta-se curioso. Há a notar que os dois clubes da frente estão em situação diferente, pois o Sporting joga em casa, e os Portuenses têm uma saída difícil... O mesmo sucede ao Benfica. Na generalidade, a hipótese é de encontros nivelados, só em dois casos se podendo atribuir abertamente a vitória.

Tudo indica que dois concorrentes, Sporting e Belenenses, ganhem com relativa facilidade, já que os seus adversários são manifestamente inferiores, o que não quer dizer que não haja luta aguerrida...

O Barreirense deve jogar com grande energia, procurando conter os ataques adversários e responder uma vez por outra... Mas a equipa leonina organizará um número tão elevado de avançadas que acabará, mais cedo ou mais tarde, por solucionar o problema a seu favor.

O Caldas dificilmente porá em

dificuldade o seu adversário, pois o onze do Restelo, está a melhorar grandemente na organização do seu jogo de conjunto.

Como desafio principal da jornada teremos, em Évora, o Lusitano-Porto. Como se sabe, os Portuenses perderam na primeira jornada, mas, de aí em diante, contam por vitórias os dez jogos realizados dentro e fora de casa. Candidatos ao título, farão tudo para não se afastar do Sporting, de quem estão separados por um ponto. Os Eborenses são, no entanto, difíceis adversários por terem já dado provas irrefutáveis da sua alta capacidade.

O jogo será rápido, de constantes mudanças, mantendo todos os jogadores em actividade. Se a defesa eborense funcionar bem, a tarefa do ataque do Porto tornar-se-á ainda mais difícil. É possível também que a resistência influa no desfecho.

A saída do Benfica a Torres Vedras também se apresenta cheia de dificuldades. Porque o grupo local tem evidenciado ultimamente melhoria de forma, e apresta-se para enfrentar com toda a energia o seu categorizado adversário.

Não há dúvida a respeito da superioridade do Benfica. Apesar da equipa ter cedido um pouco nesta última fase (também é verdade que o azar lhe bateu á porta), o seu jogo de conjunto é mais perfeito, e até individualmente dispõe de elementos mais aptos. Normalmente, o onze da Luz não deve perder, mas a dúvida é de manter até amanhã...

Um desafio de perspectivas interessantes é o que se disputa em Braga, pois trata-se de dois grupos

que praticam, com precisão, jogo de passes e de desmarcação, constituindo a sua movimentação um espectáculo muito agradável com a característica de, em qualquer dos quadros, sobressaírem as linhas avançadas. O grupo que mostrar melhor ligação da defesa com o ataque deve ganhar a partida. O vencedor tanto poderá ser, pois, o Sporting de Braga como a Académica.

Nos dois restantes encontros estão interessadas equipas que vivem o problema dos chamados últimos lugares, embora o Salgueiros esteja numa posição mais cómoda. Considera-se que o onze portuense será capaz de vencer, mas há que contar com a resistência do Vitória. Na partida C. U. F.-Oriental dá-se o favoritismo a quem joga em casa prevendo-se, todavia, um encontro com certo nivelamento.

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Jornada de grande emoção

com o desafio dramático:

Atlético-Belenenses

C.A.C.O., 58-Benfica, 76
Tabacos, 52-Sporting, 84
Atlético, 51-Belenenses, 51
Técnico, 37-Nacional, 42

gem ao adversário que pode melhor defender. Quando se perde de todo o espírito ofensivo as probabilidades de êxito diminuem extraordinariamente.

A jovem equipa divisionária no seu estilo característico, trazido

REGATAS DE «STARS»

Começa hoje em Cuba

o campeonato mundial

HAVANA, 23 — Dois «stars» portugueses — o «Fameca», tendo ao leme o eng. Duarte Belo, e o «Espadarte», sob a direcção do actual campeão da Europa, Joaquim Fiúza — alinham entre os concorrentes que hoje, às 13 (horas locais), largam para a primeira regata do 31.º Campeonato Mundial de «Stars», ao som do tiro de canhão disparado á ordem do júri.

Ontem foram hasteadas as bandeiras dos países concorrentes nos mastros do «Yacht Club» de Havana. E logo em seguida realizou-se a recepção, oferecida pelos dirigentes do clube aos velejadores concorrentes.

A noite houve a tradicional reunião dos chefes de equipa.

O Campeonato compõe-se de cinco regatas, de sábado a quinta-feira, com excepção da terça-feira, dia de repouso e de reparação das embarcações. Caso alguma regata tenha de se repetir ou seja adiada, é na sexta-feira que terá lugar.

Antes do início da prova, há três velejadores apontados geralmente como favoritos: o italiano Straulino, campeão mundial de 1953 e 1956; o cubano Carlos de Cárdenas, campeão de 1954 e 1955; e o português Joaquim Fiúza, vencedor do sem dúvida, da divisão inferior on-

de se joga mais á base de dispêndio de energias físicas mantém o mesmo nível com que começou o campeonato. E' adversário perigoso porque joga numa velocidade estonteante a procurar «desfazer» a defesa contrária.

O Nacional de Natação com uma equipa, com poucas novas revelações lá vai jogando as suas «cartadas», teimando em fugir aos últimos lugares. O seu «palmarés» neste momento está, precisamente, na razão directa do seu valor — três vitórias e três empates!

O Técnico e o Campo de Ourique decaíram um pouco, principalmente, o primeiro, a contrariar um bom juízo que se fez da equipa no início do torneio.

Analisando a ronda através dos resultados finais verificamos que os êxitos alcançados pelo Benfica e Nacional foram os que maior benefício deram. Ambos os conjuntos se igualaram ao Tabacos no último campeonato da Europa. — (A. N. I.).

quarto posto da tabela. Os «leões», por sua vez, beneficiaram, também, do empate dos «azuis», pois se distanciam, assim, três pontos do seu rival — Belenenses.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
Sporting	6	6	—	18	
Belenenses	6	4	1	15	
Tabacos	6	3	—	3	12
Benfica	6	3	—	3	12
Nacional	6	3	—	3	12
Atlético	6	2	1	3	11
Técnico	6	1	—	5	8
C. A. C. O.	6	1	—	5	8

★

A vitória do Benfica no primeiro encontro da noite não pode sofrer contestação, pois logo de início os «encarnados» revelaram boa organização, a contrariar a réplica dos campouriquenses. No segundo tempo, o Benfica, jogando com maior clareza técnica, decidiu a contenda a seu favor, ganhando cestos quase sucessivos. Registe-se que tanto Peixoto como Pires ou Boavida deram um excelente rendimento para a equipa, obtendo cada um deles mais de dezena e meia de pontos.

Bernardo Leite, a base da equipa,

(Continua na página seguinte)

2.ª DIVISÃO NACIONAL

lentar arrebalhar ao Farense o primeiro lugar da classificação

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão está quase em meio. A jornada de amanhã é a penúltima da 1.ª volta — portanto, a 12.ª da prova.

As oscilações constantemente verificadas na ordenação das equipas nas tabelas das classificações e o perigo que os guias correm de ceder as suas invejáveis posições muito têm valorizado a competição emprestando-lhe um interesse permanente.

O torneio da Zona Norte reserva-nos para amanhã os seguintes encontros:

Espinho (15)-Guimarães (17)
Tirsense (7)-Vianense (8)
Peniche (9)-Leixões (8)
Leões (7)-Vila Real (9)
Chaves (8)-Gil Vicente (10)
Boavista (15)-Sanjoanense (10)
Spt. Covilhã (17)-Marinhense (14)

Entre parentesis indica-se a pontuação actual de cada concorrente.

O jogo a realizar em Espinho é, sem sobre de dúvida, o mais importante da jornada. Defrontam-se duas equipas que estão a fazer uma carreira de tal modo valiosa, que é justo acreditar que venham a transitar para a fase final. Prevê-se luta renhida de princípio a fim, mas em contrapartida não se prevê qual dos contendores levará a melhor. A vitória dos espinhenses sobre o Covilhã, há oito dias, constitui aviso para os vimaranenses, ao mesmo tempo que terá inspirado aos espinhenses maior confiança em si próprios. Aguarda-se pois um de-

safio bem disputado e de desfecho nivelado. Arriscamos um empate.

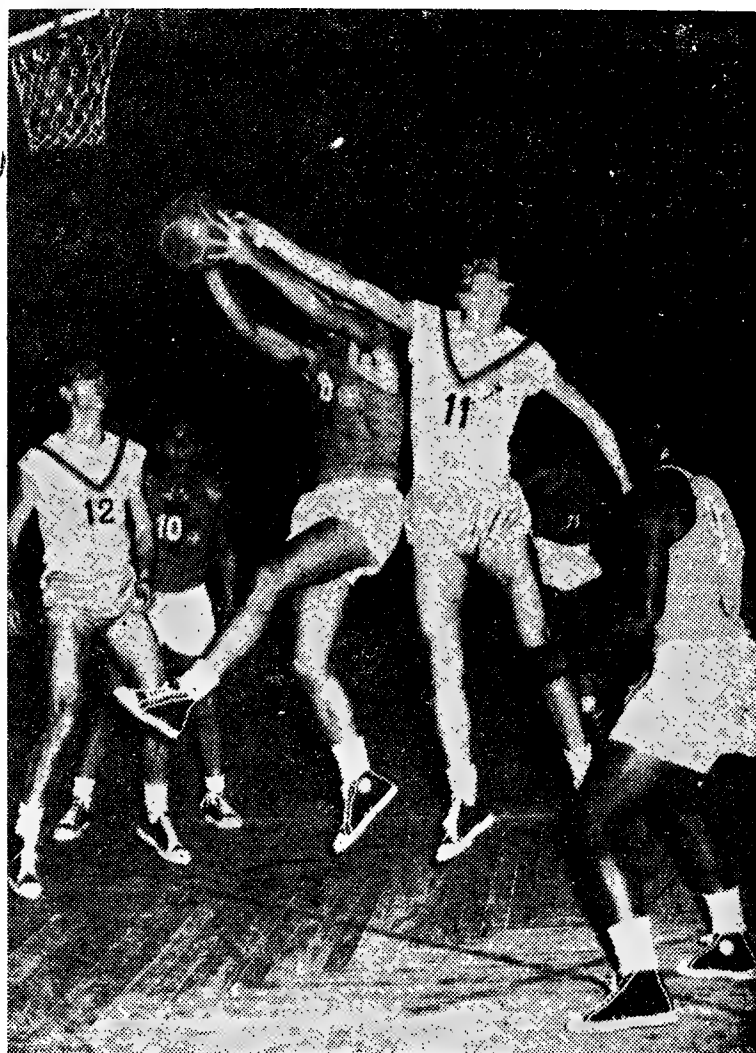
O Tirsense e os Leões de Santarém — os dois do fim da classificação — jogam nos seus campos, respectivamente, contra o Vianense e o Vila Real. Os tirsenses e os escalabitanos jogarão a pensar uns nos outros, com decidida vontade de vencer. A cotação dos adversários não é muito mais elevada (repare-se na pontuação das quatro equipas), sendo natural que o factor «casa» ajude á obtenção da vitória, por parte dos locais.

O desafio de Peniche, com a equipa local a fazer uma carreira irregular e o Leixões a recuperar o atraso do início da prova, promete oferecer despique animado, não custando a aceitar a hipótese de um empate.

O Chaves recebe a visita do Gil Vicente e o Boavista acolhe a Sanjoanense. Embora seja legítimo esperar boa réplica dos visitantes, não é descabido acreditar no êxito dos locais, porquanto se os flavienses revelam subida de forma (recorda-se a sua recente vitória em S. João da Madeira), os «axadrezados» venceram já — ao que parece — a crise que há semanas os atormenta.

Finalmente, o Sporting da Covilhã-Marinhense. Os «Leões da serra» voltam a exhibir-se perante o seu publico, após duas deslocações, cujas dificuldades não foram vencidas. Espera-se que os covilhanen-

(Continua na página seguinte)



ATLÉTICO-BELENENSES — Martins, do Atlético, pleno de energia, tenta anular um ensaio de cesta obtido por Fernando Fernandes, do Belenenses. Assistem ao lance Wilson (9) dos «azuis» e Sampaio de Andrade (12), dos Alcantarenses

HÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos eliminou o Sporting de Torres na 3.ª eliminatória do «Nacional»

A pista do Paço de Arcos acorrem numerosos adeptos da equipa local, apesar do frio que se fazia sentir, de certo, no intuito de assistir a uma goleada, aliás, natural, porquanto o Sporting de Torres, no seu ambiente, já sofrera a punição de 6 a 3.

Com efeito, o «cinco» de Correia dos Santos atingiu o final da partida triunfante e com 10 tentos no activo sem qualquer averbado no passivo.

Quem não assistiu ao encontro é levado a supor, em face de tão elevado margem de golos, que o desafio decorreu apenas na meia pista torreana. Mas, em boa verdade, o jogo não nos ofereceu essa imagem. Os «doce» deram, sempre, a mais viva réplica. Não se limitaram a colmatar as prováveis brechas que o binário poderoso do adversário procurasse abrir no seu reduto defensivo; Mal apanhavam a bola, os homens de Torres lançavam-se a caminho das balizas do quadro da Costa do Sol, mas faziam-no sem oferecer perigo para os visitantes. E que os dianteiros da equipa torrensense mostravam-se por demais ingenuos; e Valente, por seu turno, demonstrava, com a sua boa atenção, não consentir que o desfeitassem de qualquer modo.

Entretanto, esse gosto pelo ataque custava caro aos verde-brancos, pois os tentos surgiam nas suas balizas, com frequência. Coelho, primeiramente, Correia dos Santos, depois, e, finalmente, Campos, este a deixar perceber que a sua chamada ao sector avançado da sua equipa não atraía o seu prazer de jogar, não se limitaram a exibição a meio-rinque e, quando a oportunidade lhes surgia, atiravam a contar. Cada um deles conseguiu fazer três golos, ficando para Virgílio somente um.

A primeira ocasião de tento pertenceu, contudo, ao Sporting, logo aos três minutos de jogo, através de uma grande penalidade que o seu jogador Bento não logrou transformar. E dos 7 aos 11 minutos, o Paço de Arcos pôs a marca em 4-0, sendo os três primeiros golos de Coelho e o quarto de Correia dos Santos, que, logo a seguir, desper-

diçou um «penalty». Ao quarto de hora e aos 16 minutos, porém, sem apelo nem agravo, o «capitão» do Paço de Arcos fez 7-0, resultado que se verificava no fim do primeiro tempo.

Campos, a um minuto do segundo trecho da partida, de «penalty» e aos 11 e 12 minutos, o ultimo também de castigo máximo fixou a conta em 10-0.

O encontro decorreu com a máxima correcção, mas aos 26 minutos, José Julio, após ter atirado mal uma grande penalidade, foi expulso por 2 minutos, por causa que não lobrigámos.

Deste modo o Sporting de Torres foi eliminado do campeonato nacional. O futuro adversário do Paço de Arcos será a Cascais ou o Camp de Ourique, conforme o sorteio previsto der.

As equipas, sob a arbitragem de Manuel Henriques, alinharam: Paço de Arcos — Valente, Pompeu, Virgílio, Correia dos Santos, Coelho e Campos.

Sporting de Torres — António Santos, Filipe Neves, Luís Correia, Bento Cruz, José Julio e Leitão.

A Taça Latina

Embora a Federação de Patinagem não deixe de anuir ao adiamento imposto pela Federação Italiana, que, com a justificação da pista do Pavilhão de Bolonha só estar pronta de forma a poder ser utilizada em 12 de Dezembro, data, aliás, inicialmente marcada, telegrafou para dizer ser impossível organizar a Taça Latina em 6, 7 e 8 desse mês. Conforme pedido da nossa Federação, os dirigentes portugueses puseram-se telefonicamente, em contacto com a Federação espanhola no sentido da segunda «mão» da Taça Amizade ser disputada a 10 e não a 3 como está previsto.

Este pedido é baseado na circunstância de ser menos dispendioso fazer uma viagem (Lisboa-Barcelona-Bolonha) do que ter de ir a Barcelona, regressar, para dias depois, seguir para Bolonha. Os Espanholes afirmaram ir pensar na sugestão, mas nunca para além do dia 7, já que o Pavilhão de Barcelona, a partir dessa data, está ocupado por uma companhia de circo.

2.ª DIVISÃO

A jornada de amanhã contribue para esclarecer a Zona Sul

(Continuação da página anterior)

ses retomem a boa carreira feita até à 9.ª jornada.

*

Na Zona Sul disputar-se-ão os seguintes encontros:

Estoril (7)-Montijo (11)
Arroios (11)-Oitavense (15)
Farense (16)-Atlético (15)
Portimonense (14)-Almada (7)
Desp. Beja (14)-Serpa (11)
Portalegrense (4)-Coruchense (10)
U. Montemor (5)-Juventude (14)

Das equipas lisboetas, Estoril e Arroios jogam em casa e o Atlético sai. Acontece serem os desafios em que elas intervêm os de maior interesse da jornada.

Na Amoreira, o Estoril joga contra o Montijo. A equipa da Costa do Sol, ultimamente tem feito interessantes resultados, ao passo que o Montijo não tem revelado tão grandes possibilidades como as da época finda. Julgamos que o Estoril não perderá, tão empenhado ele se mostra em fugir à zona perigosa.

O Arroios joga na Picheleira contra o Oitavense. Os algarvios normalmente dão menor rendimento fora da sua casa, circunstância que o Arroios não desconhecerá, por certo, não repugna acreditar na vitória dos lisboetas.

Mas, inevitavelmente, as melhores atenções vão para o jogo de Faro. As duas equipas precisam de ganhar o que lhes permitirá ficar à frente da classificação. O Farense corre, até o risco de baixar para 3.º lugar, se perder. E o Atlético se não triunfar pode cair em 6.º lugar. Não há, portanto, que duvidar do ardor que as duas equipas vão pôr na luta. Prevê-se resultado nivelado, mas o prognóstico é muito difícil. Tanto melhor para o interesse do prélio.

O Portimonense e o Desportivo de Beja têm tarefas que exigem cautelas, embora os desafios se efectuem nos seus campos. Mas, devem triunfar.

O Portalegrense e o União de Montemor recebem equipas mais cotadas, podendo muito bem suceder que as vitórias venham a sorrir aos visitantes.

Várias provas de amanhã

AUTOMOBILISMO

Os «1.000 quilómetros do Benfica», interessante competição automobilística que conta para o campeonato nacional de condutores de 1957, prossegue amanhã, terminando com as ultimas das sete provas complementares, que se efectuarão após a chegada dos concorrentes à Praça do Império, marcada para as 20 horas.

BASQUETEBOL

A actividade da A. B. L. continua amanhã, intensa como tem sido nos ultimos domingos. A contar para o campeonato da 2.ª Divisão disputa-se o encontro Rio Seco-Pena, no Rio Seco, às 10 e às 11 horas, respectivamente, em 1.ª e 2.ª categorias.

O campeonato de juniores fornecerá os seguintes encontros:

Série A — Pedrouços-Campolide, em Pedrouços, às 9 e 30; Técnico-Moscavide, na Av. Róvisco Pais; Maria Pia-Sacavenense, em S. Gens — ambos às 10 horas.

Série B — Boa Hora-Algés, na Boa Hora, às 9 e 30 h.; Carnide-Rio Seco, em Carnide; C. Ourique-Queluz, em C. Ourique — ambos às 10 h.

Série C — Lisboa Ginásio-Nacional, em S. Gens; Lisgás-Atlético, nos Barbadinhos — ambos às 9 e 30 h.

Série D — Sporting B-Ateneu, no Sporting, às 9 h.; Ateneu-Belenenses, em Santo Antão; Tabacos-Liberdade, nos Barbadinhos — ambos às 9 e 30 h.

O campeonato de infantis tem mais uma jornada com os seguintes encontros:

Série A — Algés-Carnide, em Algés; Nacional-Cruz Quebradense, em S. Bento; Sporting A-Benfica A, no Sporting; Queluz-Belenenses, em Queluz — todos às 11 horas.

Série B — Sporting B-Atlético, no Sporting, às 10 h.; C. Ourique-Campolide, em C. Ourique; Benfica B-Combatentes, no Campo Grande — ambos às 11 horas.

CICLISMO

Na povoação de Boticas, cerca de Loures, disputa-se amanhã uma competição de ciclismo, para populares, denominada «O Circuito de Boticas».

FESTIVAIS

No Pavilhão dos Desportos realiza-se amanhã, às 15 horas, um festival comemorativo do 41.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Campo de Ourique (Cruz Branca).

Colaboram os bombeiros da A. H. Bombeiros Voluntários de Lisboa em manobras abstractas; os bombeiros da C. U. F. do Barreiro, em manobras de ginástica; os bombeiros do Campo de Ourique, no numero «recrutamento em acção»; e a banda do G. D. da Companhia União Fabril.

FUTEBOL (A. F. L.)

Com um programa ainda mais vasto do que o das ultimas semanas, a A. F. L. marcou para amanhã os seguintes encontros:

Camp. da 1.ª Divisão — Sintrense-Vilafranguense, em Sintra; Casa Pia-F. Benfica, em «Pina Manique»; Alhambra-Olivais, em Alhambra; Operário-Palmense, em Chelas — todos às 13 e 15 horas, respectivamente em «reservas» e «honras»; Sacavenense-Alveica, em Sacavém.

Camp. da 2.ª Divisão — Amoreiras-Castelo e Cascalheira-Santa Iria, no campo «José Ramos», respectivamente, às 13.30 e 15.30 h.; Odivelas-Fanhões, em Odivelas; Povoense-Vitória, na Póvoa; Desportivo dos Olivais-E. Amadora, em Moscavide — todos às 15 horas.

Camp. de Juniores da 1.ª Div. — Série A — Torrensense-Alhambra, em T. Vedras; Belenenses-Vialonga, nas Salésias; S. L. Olivais-Atlético, nos Olivais — todos às 10 horas; Sacavenense-Povoense, em Sacavém, às 10.30 h.

Série B — Estoril-Benfica, no Estoril, às 10 h.; Oriental-Sporting, em Marvila; Palmense-Cascalheira, em Palma — ambos às 10.30 h.; Arroios-Casa Pia, na Picheleira, às 11 horas.

Camp. de Juniores 2.ª Divisão — Série A — Mirantense-Vitória e Operário-Carcavelos, em Chelas, respectivamente, às 9 e às 10.45 h.; Linda-a-Velha-Algés, no Estádio Nacional (treinos), às 11 h.

Série B — Sintrense-S. Catarina, em Sintra; Queluz-E. Amadora, em Queluz — ambos às 10.30 h.; Amoreiras-Fut. Benfica, em «Pina Manique», às 11 h.

Série C — Alenquer e Benfica-Castanheira, em Alenquer; Charneca-Desp. Olivais, no «Chão do Loureiro» — ambos às 10.30 h. Foi adiado o desafio Alverca-Vilafranguense.

Torneio de Aspirantes — Benfica-U. Algés, no Campo Grande, às 13 h.; Estrela Amadora-Vilafranguense, na Amadora, às 10.30 h.

Torneio de Encerramento — Queluz-Cacém, em Queluz; Agualva — ambos às 15.30 h.

GOLFE

A actividade do golfe limita-se amanhã ao encontro entre as equipas do C. G. Estoril e do Carcavelos S. C. a disputar no campo de Carcavelos.

HANDEBOL

As provas da Associação de Handebol de Lisboa prosseguem amanhã com os seguintes encontros:

Camp. da Divisão de Honra — Almada-Benfica, no Pragal, às 10 h. (2.ª cat.) e 11 e 15 (1.ª cat.); Liberdade-Glória, no Pragal, às 12 e 30 h. (1.ª cat.); Sporting-Hoquei, em «Pina Manique», às 9 e 15 (1.ª cat.); Belenenses-Oriental, nas Salésias, às 9 e 30 h. (2.ª cat.) e 11 horas (1.ª cat.).

Camp. da 1.ª Divisão — Rio de Janeiro-Amoreiras, em «Pina Manique» (hora a designar); Cova da Piedade-Alverca, na Cova da Piedade, às 12 horas; Paço de Arcos-Ginásio do Sul, no E. Nacional (relvado), às 9 h.; Mouraria-Alhambra, no E. Nacional (pelado), às 11 e 30 horas.

HOQUEI EM CAMPO

O «Torneio de Albertina» da A. H. C. L. continua amanhã, com os seguintes desafios:

Série A — Benfica A-E. Amadora, no Campo Grande, às 10 e 15 h.; F. Benfica A-Oriental A, no campo «Francisco Lázaro»; Belenenses A-Atlético A, no Restelo, ambos às 10 e 30 horas.

Série B — Benfica B-Hoquei, no C. Grande, às 8 e 45 h.; Belenenses B-Atlético B, no Restelo; F. Benfica B-Oriental B, no campo «F. Lázaro» — ambos às 9 horas.

RAQUEBI

O torneio de abertura da temporada de raquebi de 1957-58, dotado com a taça «António Valente», prossegue amanhã com os seguintes encontros:

C. D. H. L. Direito, no Estádio Universitário, às 10 h.; Belenenses A-Benfica, nas Salésias, às 15 h.

Jornada de grande emoção

(Continuação da página anterior)

conduziu muito bem o conjunto distribuindo e encastando com mestria. No Campo de Ourique Aires Henriques voltou a ser o grande marcador da equipa obtendo quase 50% da totalidade dos pontos.

Alinharam e marcaram: CAMPO DE OURIQUE — Arnaldo, 2; L. Santos, 9; Portela, 1; 9; Aires Henriques, 28; Portela, 11; 6; Pereira, 2; Osório, 2.

BENFICA — Peixoto, 15; Campos, 5; Pires, 16; Bernardo Leite, 22; Boavida 16; Galhoz, 2.

No segundo encontro, o «leader» — Sporting — voltou a impressionar pela facilidade com que desenhava as suas jogadas e, sobretudo, executou. Os «doce» estão a subir de forma respondendo, agora, com maior precisão aos ataques dos adversários.

O Tabacos durante o primeiro tempo, moveu-se no terreno com avontade, contra-atacando com fozosidade e respondendo bem ao maior poder do Sporting. Assim, não lhe foi difícil chegar ao intervalo perdendo, apenas por uma diferença de onze pontos.

Na segunda parte o vencedor pôde manter o ritmo de andamento do primeiro tempo, surpreendendo desta forma o adversário, que se viu envolvido na defesa da sua ceta. Garranha e Abílio na luta de tabelas, foram os melhores e Feu, quer a conduzir, quer a encastar, brilhou. A utilidade de Barreto completou o trabalho desenvolvido por aqueles três jogadores.

José Alberto e Pereira, do Tabacos, foram os melhores encastadores da equipa que se torna perigosa quando manobra á-vontade no limite da zona final. Contudo, no capítulo defensivo, o jovem conjunto divisionário tem algumas falhas.

Alinharam e marcaram:

TABACOS — Canacho, 8; Cesar, 4; José Alberto, 18; Pereira, 11; Amaral, 4; Duarte, 4.

SPORTING — Vaz, 7; Abílio, 28; Feu, 18; Garranha, 17; Barreto, 12 e M. Dias, 2.

A partida da jornada foi a que a seguir se disputou entre os grupos do Atlético e do Belenenses, que terminou empatada, quando, em boa verdade, tanto o Atlético como o Belenenses podiam ter alcançado a vitória. Os «alcantarenses» tiveram-na ao seu alcance, a segundos do final, mas deixaram-na escapar por falta de coordenação entre os seus jogadores. O Belenenses, perdendo no decorrer da partida, cestas em série, podia ter atingido o final em excelente posição.

A partida, que se iniciou em andamento diabólico, atacando o Atlético com mais poder e respondendo o Belenenses, com contra-ataques fulgurantes, teve fases excepcionais, emotivas a contagiar as fãlangas de apoio das duas equipas. Os «azuis» que jogaram durante todo o primeiro tempo à base de um sistema que não praticaram com a devida eficiência, tiveram de recorrer na segunda parte a novo sistema a fim de poderem «disputar» as tabelas com os adversários.

O grande condutor da equipa e realizador foi Wilson, que teve em Fernando Fernandes um bom auxiliar. O encastador habitual do conjunto — Franco — bem coberto por Avelino do Carmo não brilhou perdendo muitas vezes jogadas fatais. Este apático a lançar ao cesto e a dar a bola em boas condições.

No Atlético, Sampaio de Andrade mantém-se em boa cravadeira, jogando e fazendo jogar os companheiros. Martins mais expedito debaixo das tabelas tornar-se-á um adversário perigoso no dia que souber ro-

dar em suspensão, deixando de bater a bola no chão. O mesmo podemos dizer de Manuel Costa que, ainda, não é perfeito na conclusão da jogada.

A forma como os «alcantarenses» jogaram, revela já assimilação de conhecimentos que andavam arredados do conjunto. O Atlético está a subir e há que contar com ele.

O dramatismo das ultimas jogadas da partida fizeram do encontro um espectáculo extraordinário. Houve quem sofresse bastante!

Alinharam e marcaram: ATLÉTICO — Avelino, 6; Sampaio de Andrade, 14; F. Ferreira, 1; Martins, 16; M. Costa, 11; Morga, 3 e Orlando, 0.

BELICENSES — Brito, 9; Almeida, 2; Franco, 11; F. Fernandes, 12; Wilson, 15; Ribeiro, 0 e Neves, 2.

A ultima partida da ronda disputada pelas equipas do Técnico e do Nacional, teve a caracterizá-la o equilíbrio. No primeiro tempo o Nacional usando da impetuosidade dos seus jogadores pôde alcançar o intervalo com o to pontos a seu favor, marca que lhe deu uma certa confiança para encetar a segunda parte.

Neste período de jogo o Técnico foi mais equipa, mas não teve talento para reduzir a diferença alcançada pelo Nacional. Todavia, trabalhou para isso: simplesmente os seus jogadores não estavam em vici de encastar.

A vitória do Nacional aceita-se devido ao entusiasmo com que a procurou.

Alinharam e marcaram: TÉCNICO — Vicente, 13; Baptista, 4; A. Rocha, 4; Monsão, 6; J. Rocha, 4; M. e Cardoso, 4.

NACIONAL — Esteves, 0; Hugo, 8; Domingos, 10; Morais, 4; Claudino, 4; J. Ferreira, 4; Mesquita, 7 (Peres e F. Ferreira, 4).

BENFICA

EM

TORRES VEDRAS

DOMINGO 24 de Novembro

1.ª PARTIDA, às 9 h.

Visitando MAFRA e SANTA CRUZ

PREÇO — 40\$00

2.ª PARTIDA, às 12.30 h.

(DIRECTA)

PREÇO — 30\$00

REGRESSO, às 18 h

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garegem Navarro)

Telef. 861034—Cabinas 2 e 3

LISBOA

SECCÃO DE

DESEMPANAGEM

DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 13-E

a Aigés — T 610051

Leiam o jornal humorístico

fixe

Esta semana, diz o médico...

Notas à segunda teoria instintiva de Freud

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A PRIMEIRA teoria de Freud, conhecida pelo nome de «primeira teoria instintiva», isto é, a que diz respeito e se circunscreve à análise e exame da libido, limitava-se a interpretar todos os fenómenos neuróticos, reduzindo-os ou enquadrando-os no conjunto de expressões simbólicas, resultantes sempre de conflitos sexuais reprimidos.

No âmbito da primeira teoria instintiva não existia espaço livre para mais nada. A própria agressão pouco mais espaço ocupava que o de um lugar secundário, e traduzia-se por um desvio ou forma particular da superestrutura libidinosa.

A libido, transviada, dirigida contra o próprio indivíduo, desencadeava o mazoquismo, o qual era confundido a princípio como se fora uma «perversão sexual grosseira».

Na explicação simples do mazoquismo, o prazer ligar-se-ia ou existiria na dependência da dor, perspectiva já da sublimação, abrangendo um mundo de manifestações psicológicas e sociais, tal como Reik, num trabalho clássico, o pressentiu.

Freud insistia em que o sadismo estava mais próximo do impulso masculino, enquanto o mazoquismo se aproximava do feminino. Todo o homem, então, seria sadista, quando observado por determinado ângulo, enquanto a mulher teria de obedecer, passivamente, a uma espécie de fatalidade biológica e mazoquista.

Assim, o acto sexual masculino seria activo e o feminino passivo. Duas guerras, sobretudo a de

1914-18, equacionaram o problema de uma forma diferente. A agressão colectiva dominou o quadro psicológico, e a neurose da guerra não se ajustou, como era de esperar, às explicações clássicas. A teoria da libido limitada, unilateral, mostrou-se insuficiente, e o princípio, admitido do prazer, pouco tinha de comum com os dramas rejuvenescidos ou as terríficas visões dos campos de batalha, originadas no húmus em logo.

Foi, então, que o investigador de Viena, profundamente atingido pelo drama da guerra, ferido na sua sensibilidade (a segunda grande guerra transformá-lo-ia num exilado), foi levado a pensar no instinto de preservação, que não se destacara ainda do Ego.

As críticas dos discípulos não tinham conseguido modificar a sua posição. Foi a neurose da guerra que obrigou Freud a admitir que os impulsos do Ego podiam igualmente ser reprimidos e, a distância, desencadear a neurose. Perante a ameaça do indivíduo, tem, ante si, dois caminhos: fugir ou lutar e, portanto, ser levado a dominar o seu semelhante para se defender. Já não é o desejo de se tornar herói ou a ideia da Pátria e da família ou da glória que o impulsionam, mas sim o instinto de preservação, que Adler havia anunciado anos antes.

Os instintos do Ego, tais como os do Id, ameaçados de frustração ou de repressão, desencadeiam uma série de reacções mobilizando o sen-

tido da agressão primária do Homem.

Estas forças (as da agressão) podem ser reprimidas, criando conflitos inconscientes, causas etiológicas de sintomas ansiosos. A guerra obrigou, pois, a um estudo mais cuidadoso e profundo do problema da agressão.

Assim, de 1918 a 1922 enfrentámos duas agressões: a da libido sadista e a do instinto do Ego, a de agressão.

Nos protocolos dos doentes, dos soldados violentamente traumatizados, verificou-se, quando se analisavam as causas da agressão, que as vítimas sentiam a necessidade de reviver situações anteriores, isto é, de situações traumáticas: o instante do desespero, o teatro de luta, o cenário de pavor.

O truismo clássico deixara, em presença das novas vítimas, de responder, e a simples obtenção de prazer ficava aquém. Estava-se na presença de uma nova técnica: a dos sonhos de repetição dos soldados, todos eles destinados a soerguer situações penosas, procurando o indivíduo, através deles, dominar cenas passadas e, contudo, sempre presentes.

A repetição, a insistência e o carácter acumulativo significavam integração. Daí a transferência positiva ou negativa não distava mais do que um passo, transferência com finalidade de domínio ou de controle das realidades vividas. A tendência à repetição compulsiva ficara, portanto, admitida.

A segunda teoria instintiva de Freud nasceu da necessidade premente de conciliar a agressão não sexual e a compulsão repetitiva, ambas subordinadas ao instinto de Morte. A admissão deste novo instinto marca a necessidade da vida orgânica regressar à inorgânica, origem da própria existência, regresso do húmus ao pó.

Mais ligados ao homem ficavam dois instintos, o criador e o destruidor: Eros e Tarato. Eros é a libido e o instinto de conservação; Tarato, a agressão e a morte.

O desejo do homem, repetido todos os dias, é o de libertar-se de tensões, quebrar cadeias, subir mais alto, fugir, ainda que em raivas ideais, sem medo de sombras estilizadas; isto é, a fuga para a morte.

Verificam-se, contudo, em ambas as teorias de Freud, pontes, ligações, abraços de margens aparentemente distantes: libido e preservação da vida, mazoquismo e sadismo com a libido.

Ora, os críticos do psicanalista de Viena acusam-no de confundir agressão com agressividade, isto é, instinto de morte com o desejo de afirmação pessoal.

O instinto de morte é pouco aceite na actualidade. O binómio Eros — Tarato tem merecido as críticas mais azedas.

As manifestações agressivas, em psicanálise, aparecem sempre ligadas a pessoas e a objectos ou símbolos.

A agressão é, invariavelmente, provocada, ainda que o consciente a aceite com relativa relutância.

Freud concatenou a destrutibilidade infantil com o instinto da morte, esquecendo que os acidentes estão, acima de tudo, ligados a uma deficiente co-ordenação muscular. A própria destrutibilidade infantil pode ser altamente construtiva e corresponder até a uma necessidade biológica de desenvolvimento. A criança, em si, nunca foi cruel. A aparente crueldade na criança refere sempre um traumatismo na história pregressa.

A agressão cruel, irracional, está dentro da lógica neurótica. São, em última análise, as realidades frustradoras que a caracterizam.

A criança só é agressiva quando se sente frustrada no seu impulso de desenvolvimento, o qual pode ainda ser uma característica da estruturação caracterológica, o que se opõe ao conceito de estagnação pessoal.

Falaremos, noutra ocasião, da tendência compulsiva, intimamente ligada ao protoplasma, e também da necessidade de domínio, que leva certos homens a escolherem para colaboradores tipos dependentes, incapazes de uma atitude vertical. Curioso o estudo da neurose em paralelo com o desequilíbrio da vida actual do homem e dos povos... A vida, em alguns pontos do globo, perdeu a terceira dimensão. Adquiriu uma atitude de fastio...

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

QUEM primeiro viu aquilo foi Jean-Daniel e deixou logo de cantar *Os Montanheseiros*, por coincidência, exactamente no ponto em que a canção dizia: — «Alto lá! Alto lá!»

Era tarde, porém, visto que Roger já tinha pisado a mancha — uma mancha de sangue!

Tomados de espanto, os dois amigos ficaram, por momentos, sem nada dizer, debruçando-se sobre o líquido espesso e viscoso, a luzir sinistramente na semiobscuridade da viela tortuosa.

— Não há dúvida: é mesmo sangue! — exclamou Roger, depois de mastigar em seco, com esforço. — Alguém foi aqui assassinado. E há menos de uma hora! — acrescentou, em tom sombrio.

— Tens razão! Vamos prevenir a Polícia!

— Contar à Polícia? E o prémio? Esqueces-te disso?

— Qual prémio?

— Ora, vejamos — ponderou Roger, condescendente —: aquele que nos caberá, se descobrirmos o criminoso, pois há sempre um prémio!

E, sem mais demoras, Roger ajoelhou-se no pavimento, começando a investigar.

A ruela escusa e enevoada era bem o ambiente para aquilo a que os jornalistas chamam um *belo crime*: entre as sórdidas fronteiras só havia uma passagem com poucos metros de largura; e, durante o dia, os trapeiros e empalhadores de cadeiras, que ali tinham os seus estabelecimentos, saíam dos casebres para se instalar na calçada. Quando a noite caía não se via ninguém, e, por isso, a Municipalidade não se preocupava em iluminar uma tal artéria de má reputação. Assim, mal se distinguia qualquer coisa, visto que o mais próximo lampeão ficava no ângulo da avenida.

— Que ideia a de termos vindo por esta passagem para a cidade alta, a continuar a pandega que tão «Daniel».

— Já descobriste alguma coisa? — inquiriu Jean-Daniel, ajoelhando-se, também, ao lado do amigo.

— Não!... ou melhor, sim!... Olha: aqui está o instrumento do crime!

Realmente, lá estava uma grande faca, com cabo de madeira e lâmina triangular, toda ensanguentada.

Rasto de sangue na viela

Condensação do conto de Jean Rousselot

— Agora, vamos seguir a pista! — determinou Roger —. Não vês outras manchas, mais além? O assassino arrastou o cadáver, para lhe dar sumiço, e deve ter deixado rasto!

Jean-Daniel lá ia, pela ruela acima, farejando, com o nariz rente ao chão, e acendendo fósforos:

— Há aqui, efectivamente, um rasto de sangue! — anunciou, daí a nada, com uma espécie de entusiasmo.

— Eu bem te dizia! — observou

Roger, triunfante, em tom superior —. Para a frente! Não temos tempo a perder!

Dez minutos depois, continuavam ambos embrenhados no labirinto de ruas desertas. Parecia que o assassino fizera aquilo de propósito — um fiozinho de sangue marcava todo o caminho percorrido e sem fim...

Jean-Daniel ficou atarantado, sentindo esfriar-lhe o entusiasmo que começara a experimentar pouco antes. Um criminoso estranho,

esse que não hesitava em percorrer um bairro inteiro com o cadáver às costas! Apesar de a embriaguez se ter dissipado, ainda lhe ficaram no cérebro algumas névoas, de modo que o inverosímil lhe parecia natural, varrendo as dúvidas, empolgado pela miragem do prémio.

— Vamos apanhá-lo mesmo em casa! — disse Roger, subitamente —. Olha: entrou neste pátio.

Com efeito, o rasto de sangue, bifurcando-se, entrava por entre a

sombra de um portão, ao fundo do qual se avistava um quadrilátero de casas e sebes.

— Vamos ganhar o prémio! — reafirmou Roger —. Mas, agora, muita atenção: deve tratar-se de um tipo perigoso e é preciso apanhá-lo sem lhe dar tempo para reagir.

Jean-Daniel voltou a sentir-se mal e sugeriu:

— Não achas que seria melhor irmos ao Comissariado?

— E's um poltrão! — vociferou Roger, desprezivelmente —. Mas, não faz mal: agirei sozinho.

— Ainda se estivessemos armados!... — murmurou Jean-Daniel, desculpando-se.

— E isto? — acudiu o outro, tirando, rapidamente, do bolso, um objecto negro e reluzente, que lhe lhe apontou ao peito.

— Estás doido?

— E's um idiota chapado! Não vês que é o meu cachimbo? Assim acontece sempre nos romances policiais!

— Está bem! eu vou contigo! — decidiu-se Jean-Daniel, suspirando de alívio, ainda mal feito do susto.

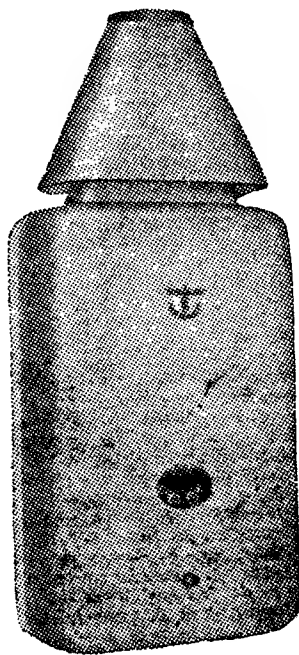
No pátio apenas uma fachada estava iluminada. Era uma pequena e baixa construção, á esquerda do portão e que parecia prolongar um prédio voltado para a rua.

Aproximando-se e procurando, cautelosamente, uma fresta, os dois rapazes acabaram por descobri-la e avistaram, simultaneamente, o assassino e a vítima.

Aquele era um caixeiro de sal-sicharia e a segunda, metade de um porco. Não lhe teria sido fácil transportá-la desde o matadouro, onde, certamente, tinha ficado esquecida, na véspera, e fora uma maçada que o animal houvesse sido mal sangrado. Não tardaria, porém, que começasse a ser transformado em chouriços.

Só restava a Roger e Jean-Daniel rirem-se da sua ingénua tolice — e foi o que fizeram. Podiam ainda beber mais qualquer coisa, mas os «cafés» já estavam fechados há muito. Foram deitar-se, mas discutindo; aliás, sem grande interesse, sobre qual deles guardaria, para recordação, aquela faca — instrumento do grande crime...

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



MERKER

PREÇO SENSACIONAL

MODELO 12/13 LITROS

ESCUDOS 2.990\$00

NOVA REMESSA A DESPACHO NA ALFANDEGA

A VENDA:

Diogo Oliv. Rodrigues, Ld.
R. S. Paulo, 142

Electro Luminosa, Ld.
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33

Sabel
Av. Fraia Vitória, 1-B

Alvo
R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA



Meter carvão

Todos nós, mais ou menos, colecionamos alguma coisa. Uns juntam selos, outros, moedas antigas, en cachimbos, ou peles de animais, ou caixas de fósforos. Imensa variedade! Existe, porém, uma espécie de coleção a que todos se dedicam: as recordações. Não gastamos dinheiro, nem alibis. Vamos andando e as recordações surgem...

E a imaginação leva-me para a minha infância. Menino de calção, venho da escola. Antes de entrar em casa fico a brincar com o cão, o «Fiel». A mãe chama-me para almoçar. Nesse instante, passa na rua o senhor André, que era reformado dos Caminhos de Ferro:

—Bons dias, minha senhora!
—Bons dias, senhor André. Onde é a casa?
—Ora onde há-de ser! Vou meter carvão...
Fico logo no ar. Meter carvão? Carvão? Mas terá ele algum comboio em casa? Vou-lhe no enalço. Vejo-o entrar a cancela, fico á espreita, ansioso. Senta-se á mesa. Come. Chego-me á porta sem poder dominar a curiosidade:
—Senhor André! Mostre-me o comboio.
—Qual comboio?
—Não disse que ia meter carvão?
Ri-se até vir o ataque de bronquite.
—O carvão é isto, meu pequeno—

O Pão nosso de cada dia

Pequena história da alimentação

responde finalmente. E aponta para o comer que tem no prato.

Nenhum de nós morre

Acredito que o senhor André tinha razão. O corpo humano é uma máquina que só trabalha se lhe meterem carvão. Falta o combustível? Pois então a locomotiva para com muita pena, embora das lindas paisagens que devem existir do outro lado da montanha. Compreende-se deste modo, que a grande luta da humanidade, através dos séculos (no dobrar dos anos, como dizia a minha avó) fosse a de arrancar da terra, da natureza, o carvão de que precisava para a sua Viagem Maravilhosa. Vocês serão levados a supor que estou a exagerar a dificuldade para levar a água ao meu moinho. Claro que não existe essa tal dificuldade. Vamos á padaria, ao mer-

ceiro, ao mercado—e é só encher o cabaz. Mesmo que nada disso houvesse tínhamos os animais domésticos (o boi, a cabra, a galinha...). E á falta deles íamos á caça. No caso de faltar a caça havia o recurso das árvores de fruto...

E eu pergunto:
—Mas se não tivéssemos árvores de fruto?

Acabarás por dizer como na história do brasileiro:

—Vamos a ver! O senhor é meu amigo ou amigo da onça?

Não. Estou a falar a sério. Houve tempo em que as árvores de fruto não estavam ainda domesticadas. Apenas há 12.000 anos começou o homem a amansar as árvores selvagens, a trazê-las, a pouco e pou-

ção entre o bom funcionamento desses órgãos e determinado tipo de alimentação. Em tempo de crise, comia-se se houvesse que e o que houvesse (tal como ainda hoje acontece a uma grande parte da humanidade). Em época de vacas gordas, mandava o gosto, o apetite deste ou daquele produto.

A medida que o conhecimento da máquina humana se desenvolvia e que a ciência explicava a constituição dos vários alimentos, ia-se modificando a nossa atitude em face do problema alimentar. A um obeso não convém as refeições do magrelo, o doente precisa deste ou daquele tipo de alimentação conforme a doença que o ataca, sucedendo o mesmo á mulher grávida, ás crian-

ças, aos velhos, e, em geral, a todas as pessoas, atendendo á sua profissão e á sua actividade.

Este problema foi posto, com precisão, no nosso século. E se ele já tinha vários motivos de orgulho, passou a ter mais um. Importantíssimo, como já vimos, pois o rendimento da máquina e a sua conservação dependem da qualidade do combustível empregado.

A seu tempo será posta mais em relevo a acção desenvolvida no nosso século quanto ao problema da alimentação. Mas agora vamos dar um pulinho á Pré-História para ver como viviam e o que comiam os nossos avós. Para ver que espécie de carvão metia na máquina o senhor André desses tempos.

O carvão não permite somente...

Agora quero dizer-lhes que despindo a recordação do seu vestido de cristal de Gata Borralheira, isto é, despindo-a da poesia com que a distancia embeleza as coisas, vejo que o senhor André não falava completamente direito. Na verdade o corpo humano é uma máquina cuja fornalha precisa de ser abastecida de carvão. Mas não é só isso. A função do combustível que lhe damos não consiste apenas em fornecer calor, energia. O corpo humano não é uma locomotiva, mas um ser vivo. O «carvão» não lhe permite somente manter a temperatura a 37 graus. A regeneração das células, a substituição das células mortas por outras mais jovens; o crescimento, a criação de novas células, efectuam-se por acção dos alimentos, do «carvão» que atiramos na fornalha. E' até com base nessas diversas funções que, habitualmente, se classificam os alimentos: em produtores de energia (abundantes em gorduras, açúcares, etc.), plásticos ou de construção (ricos em proteínas, verdadeiros tijolos do edificio complicado que é o nosso organismo) e protectores (fornecendo vitaminas e sais minerais).

Reparem que os nossos antepassados não muito longínquos tinham um conhecimento rudimentar do corpo humano. Ignoravam as funções dos órgãos, a sua constituição, a sua localização até. Por outro lado, a ignorância do nosso corpo acompanhava-se da ignorância da constituição e valor dos alimentos. Eram incapazes de avaliar a rela-



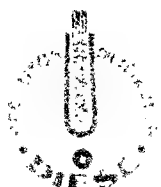
O carvão é isto, meu pequeno...

OS ESFORÇOS DESPENDIDOS NOS EXERCÍCIOS FÍSICOS E... NOS EXERCÍCIOS ESCRITOS PODEM SER COMPENSADOS POR UMA ALIMENTAÇÃO RACIONAL

DIESINE

—Proteína biologicamente completa é garantia da melhor forma física e intelectual

ESPECIALISTAS EM PRODUTOS DIETÉTICOS DE ALTO VALOR BIOLÓGICO



Assembleia de notáveis

Mas é isto possível? Uma reunião permanente dos maiores génios da literatura de finais do século passado e daquele em que temos a honra de viver (o século dos satélites artificiais e da energia atómica)?

E, na realidade possível. Como — eis o que vou explicar.

Uma estante de grandes obras é uma assembleia permanente de belos espíritos. Para cada hora nossa, de tristeza ou de alegria, há sempre um livro que nos convém especialmente. Uma estante de grandes obras é uma companhia que nunca se nega.

Mas custa a reunir! — dizes tu. Tens e não tens razão.

Não tens razão quando se trata da «Colecção Miniatura», editada por Livros do Brasil, Ld. (possui já 84 volumes). Os livros são económicos (12\$50 cada), de formato elegante e prático; a colecção é constituída pelos grandes mestres romancistas ou contistas dos tempos presentes: Selma Lagerlof, Steinbeck, James Hilton, Huxley, Romain Roland, Hemingway, Camus, André Gide, Maugham, Prati, Caldwell, etc., etc.

Aos nossos Amigos mais velhos recomendamos vivamente esta colecção. Aumentem rapidamente a vossa biblioteca. Com os livros da Colecção Miniatura não é difícil.

1. — Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

Amiga n.º 33 — Maria do Céu Bile Alves (Coimbra): Recebemos o teu trabalho. Arranjaste um belo assunto. Escrever-te-á esta semana, não o tendo feito há mais tempo por falta de 15 minutos disponíveis.

Amigo n.º 491 — João Jorge Antunes de Matos (Molimenta da C...): Também já recebi o teu trabalho e, pela amostra que envias, tenho muita pena que não concorras com mais outro trabalho.

Amigo n.º 66 — José Luis Cavaco Ferreira (Santa Comba Dão): pois de certo que podes concorrer. E deves.

2. — Atraso na entrega dos prémios dos concursos semanais

Por motivo da gripe e da acumulação de serviço que daí resultou, a entrega dos prémios sofreu uma demora de CINCO SEMANAS. Esta semana conseguimos, porém, pôr em dia todo este atraso.

Quanto á entrega das belas caixas de bombons REGINA aos Amigos residentes em Lisboa, comunicamos o seguinte: de hoje em diante os prémios podem ser levantados no DIA...

RIO DE LISBOA (Administração), em todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 17.

O prémio que tínhamos em mente era só um, mas multiplicou-se. Houve para isso duas razões: a qualidade dos trabalhos e o facto de estarmos a distribuir os livros da Colecção MINIATURA — uma das melhores colecções de ficção editadas em língua portuguesa.

Amigo n.º 223 — J. João G. Ventura (Coimbra): Respondemos á tua pergunta.

Quer dizer o seguinte: é a resposta mais completa no aspecto biográfico, literário e humano (valor humano) dos autores que forem sucedendo neste novo concurso semanal. Apreciamos sobretudo os trabalhos com cunho pessoal, embora saibamos que um jovem não pode ainda ter opiniões absolutamente pessoais sobre obras extensas e complexas dos grandes escritores. Mas e começando por expor o que pensa, que começa a criar ideias cada vez mais pessoais.

TROTE

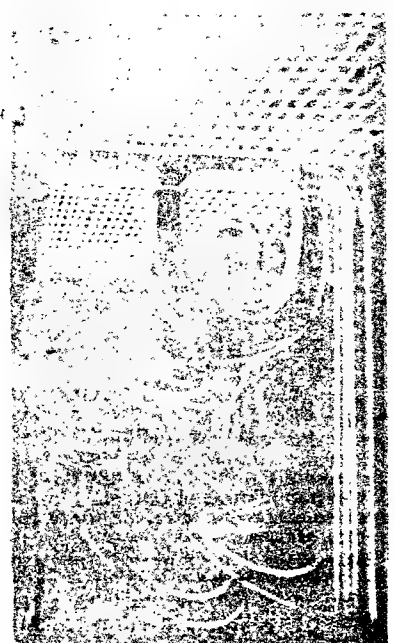
RESUMO

Ao fim de 15 dias de prisão, Cristóbal Colón — o dr. Gedeão do Azevedo, os seus cinco soldados e o pescador Lido resolvem passar á ofensiva e procuram todos os meios para se libertarem da situação em que se encontram. Para isso começam por tentar saber os planos do submarino, conhecer a sua disposição, de forma a estudarem a fuga ou um golpe de mão sobre o barco.

Abriu a porta com infinitos cuidados e lembrou-se da recomendação do tio, dr. Gedeão: «Usa sempre as grandes armas do cientista: a atenção e a paciência». Apesar de estar no escuro, fechou os olhos porque lhe pareceu que assim ouviria melhor... Deixou-se ficar enroscado á parede durante muito

tempo, para se dominar e ter a absoluta certeza de que poderia avançar sem a mínima suspeita. Nenhum ruído. Nem mesmo a moinha longínqua da casa das máquinas. Esfregou um no outro os pés, apenas calçados de meias muito finas. Experimentou ver se os pés aderiam bem ao chão ou se, pelo contrário, escorregavam. Mas as meias de fio de lã e «nylon» colavam-se ao chão como sanguessugas. Tudo bem, portanto. Pé ante pé saiu do quarto, fechou a porta, atrás de si, deu uma volta á chave, que meteu no bolso com fecho «éclair». Em seguida pestanejou, a ver se se habituava ao escuro. Coisa impossível, como logo verificou, pois não se via literalmente nada: todas as luzinhas do corredor estavam apagadas. Quer dizer: se alguém estivesse escondido no escuro ele podia abalroá-lo sem dar por isso. Chamava-se a uma hipótese dessas «cair na boca do lobo». Então teve uma ideia extraordinária: do outro lado, a seguir ao beliche de Adoro, havia um cano ou coisa parecida: o tecto do corredor era coberto por uma rede quadriculada de grossíssimo fio; nesse caso ele subiria pelo cano, elevar-se-ia até ao tecto e, agarrado de pés e mãos ás quadriculas, procuraria «caminhar», se é que a isto se pode chamar «caminhar». A ideia pareceu-lhe excelente e logo a ensaiou, sempre com inextinguíveis cuidados. Lá estava o cano.

Firmou-se bem e trepou por ele. Agora a rede do tecto. Com um forte esforço guindou-se á posição horizontal, suspenso da rede e de cos-



Concurso da semana

SENIORES

Exito retumbante para esta nossa Volta a Portugal em Literatura. Prova evidente de que nem só de bicicleta vive o homem.

Hoje chegamos a Póvoa de Varzim. Póvoa de Varzim foi o berço de um dos maiores romancistas portugueses. Quem lá aí que não conheça alguns dos seus «tipos» — Fradique Mendes, Euzébiozinho, o Conde de Acácio, etc. Dele se diz na História da Literatura Portuguesa (Pág. 806) de António José Saraiva e Oscar Lopes: «...é um dos dois ou três grandes artistas que modelaram a língua portuguesa...».

De quem se trata?

As respostas devem ser enviadas para Diário de Lisboa Juvenil, Rua Luz Soriano, até ao dia 3 de Dezembro. Prémios: livros, muitos

é bons livros, e bombons REGINA. Cinco belas e tentadoras caixas de bem bons Bombons da nossa amiga Regina. Para a resposta mais completa haverá prémio especial.

SOLUÇÃO

O concurso desta semana destinase a pôr à prova a argúcia e... o vocabulário dos nossos juniores. Ouve, meu caro: Dize pelo menos seis palavras que se podem formar empregando algumas ou todas as letras da palavra BARCO.

Prémio especial para quem apresentar maior número de palavras.

Solução do concurso n.º 29: I — Juniores — Cana, cabelo, céu e maçãs. II seniores — Guerra Junqueiro.

Escritor português

mais saboroso

—Basílio Sopito: Não, meu Amo, tenha paciência. Não digo que o Camões não seja um grande Poeta. Mas para mim o mais saboroso escritor da literatura portuguesa é Francisco Sá de Miranda.

—Detective Pararraios: O mais saboroso!!!

—Basílio Sopito: Oh! meu rico Amo, não faça essa cara. Saboroso, pois. Basta lá estar a REGINA.

—Qual Regina?

—Ora que pergunta: a REGINA dos bombons, chocolates e «drops», Rua Sá de Miranda, 2, em Lisboa.

Diário de Lisboa

Juvenil

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Gastrim e Manuel Salgueiros

Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Foi por um suave dia de Outono que Pararraios e o seu ajudante desembarcaram em Nova York. Diante, dos dois amigos algemados, destacara-se a imponente estátua da Liberdade.

Dali seguiram imediatamente para a fortaleza de Sing-Sing onde um carcereiro gentil lhes comunicou que o destino deles seria indubitavelmente a cadeia eléctrica. — Optimo! — e o Basílio abriu-se todo num sorriso. Uma cadeia eléctrica, para o frio que aí vem, não é nada mau. Mas, ó meu amo! — perguntelhe se não seria possível arranjar antes uma cama, uma caminha eléctrica, claro...

—Ouve, Basílio — e a voz de Pararraios, fez-se grave. — E' preciso que saibas o que representa para nós a tal cadeia...

Quando Basílio se deu conta da realidade, fez-se livido como um queijo da serra. A electricidade metia-lhe medo. Era incapaz de mudar um fusível. Ao mais pequeno choque julgava-se electrocutado.

—O meu amo! — implorava. — Escreva para Portugal que nos ajudam. Ponha um anúncio no Diário de Lisboa Juvenil, onde temos tantos amigos. Olhe que de alguns bons sarilhos me têm livrado eles nos concursos!

Assim se fez. Vindas de todo o Portugal (pois em cada terra de Portugal o Juvenil conta com muitos leitores) começaram a afluir á cadeia de Sing-Sing cartas sobre cartas, telegramas, telefonemas até. Como não podia deixar de ser, o director foi sensível a tal movimento. O dia da execução ficou adiado. E de repente deu-se o golpe de teatro: o verdadeiro assassino de Joe Smith fora descoberto a bordo do Saturnia...

Apesar disto, sómente daí a quinze dias abandonaram Sing-Sing. Todo o dinheiro que trouxeram ficara

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

Inferno no arranha-céus

retido e só lhes seria entregue após se cumprirem determinadas formalidades.

—Quando se cumprirem as formalidades estamos nós mortos.

—Não te compreendo, Basílio.

—Olhe que é difícil, meu amo! Se me disser onde nós não de comer sem dinheiro...

Nova York é uma grande, imponente cidade. Cada qual vive, porém, demasiado para si mesmo, para se defender na urbe agitada e perigosa como a selva. E ninguém reparava nos dois vultos melancólicos que erravam nas grandes avenidas. A fome começava a atacá-los. E foi diante de uma montra que Pararraios agarrou o braço do ajudante.

—Basílio, olha ali!

—Bem sei. Deve ser uma lata de rosbife.

—Não é, mas pouco importa. O que interessa é o cartaz. Vês?

E Pararraios traduziu:

—Aí está a lata que nos convinha — exclamou Basílio. Pararraios encolheu os ombros. Foram andando, sem destino. Detiveram-se em frente de um enorme arranha-céus de setenta andares.

—A sede da Dalton Company — apontou o detective.

—Nunca pensei que os rabanetes

dessem para tanto! — ponderou Basílio.

—Tens razão! — e o funil chicoteou violentamente — como é possível dar prémios de 50.000 dólares?

—Está certo. Quem come rabanetes deve receber um prémio...

—Mas não é possível dá-lo. Ora repara...

E o detective fez as contas. O prémio de cinquenta mil dólares equivalia a um milhão de latas. Sendo os prémios distribuídos pela Dalton Company trimestrais, havia um movimento anual sem contrapartida de quatro milhões de latas...

—A companhia é importante — declarou Pararraios — mas não pode suportar este prejuízo. Logo, o prémio é uma refinada mentira e a mentira, a esta escala, torna-se crime. E nenhum crime deve ficar impune...

A ideia de Pararraios era dirigir-se á Dalton Company e, pura e simplesmente, dar voz de prisão aos administradores. Instado, porém, por Basílio Sopito (que pensasse bem, que de folias estava farto, que mais vale o pão com sossego do que o doce com pesadelo...) resolveu averiguar primeiro a escrita da fábrica. E nessa mesma noite penetraram na sede da Dalton Company...

Subiram ao 67.º andar. Enquanto o detective projectava a luz da lanterna nos livros da escrituração, Basílio admirava o rico escritório. Ao deparar com o cofre, não resistiu e aproximou-se. A medo, como se afagasse a juba de um leão, pôs os dedos no fecho de metal.

E de subito, guinchos, campainhas e sirenes romperam de todos os lados. Basílio rodava sobre si mesmo, atarantado. Eram como milhões de serpentes que o ameaçavam, o estrangulavam, aqueles silvos contínuos e entrecortados, graves e agudos uniformes e desastinados. Passado, o vidro era mais forte que o aço.

—Nada a fazer, meu amo? — gaguejou Sopito.

—Uma coisa só — retorquiu o policia amador, calmamente.

—O que é?

—Tapar os ouvidos...



tas voltadas para o chão. Posição um bocadinho difícil de manter mas em todo o caso a mais segura se a conseguisse conservar. Encheu-se de coragem e pensou que tudo correria bem. Morosamente, iniciou o exercício de acrobacia e, aos poucos, os movimentos já saíam mais certos e seguros. E sobretudo sem qualquer ruído. Pena que a irmã ou os primos o não vissem...

Para lá da porta já conhecida que dava para o piso de cima, nunca tinha caminhado. Essa porta ficava duas outras portas além da do beliche de Lidoro. E se começasse por tentar saber o que havia atrás dessas duas portas? A cada porta dum lado do corredor correspondia outra, no oposto. Quer dizer: até á entrada para o primeiro piso havia nada mais e nada menos do que quatro salas para investigar. Com um dos pés foi tateando a parede, á procura da primeira porta do lado do Lidoro. Ali estava. E ao lado outro cano. Iria descer? Asneira! Por que não guardar esse trabalho para de dia? Agora seria muito arriscado.

Capitão Fumaça pensou então que deveria seguir, suspenso no tecto, até ao fim do corredor e lá, sim, lá, descer. Imediatamente pôs em prática o plano. Quando atingiu o outro extremo verificou que também aí havia um cano de cada lado da porta. Ajeitando-se o melhor que podia desceu por um deles.

Abriu-a, pois, espregueou e teve um sorriso. A casa das máquinas! — como o tio Gedeão supunha. Entrou. Ai, a luz era viva e fazia rebrilhar os vidros de milhentos mostradores. Que aparelhagem tão complicada! Olhou bem em redor as paredes cobertas de máquinas: nem uma porta! Estava, portanto, na ré do submarino e, para além, não devia haver mais dependências. Pôs-se de gatas e rapidamente deu uma volta á quadra. O chão era de borraça granitada e no canto direito notavam-se os sinais dum alcapão. O coração bateu-lhe fortemente. E' claro que o primeiro impulso foi para tentar abri-lo. Mas por que teve de conter-se?

Aquele ruído de passos, e em seguida o fechar de uma porta... Num pulo ficou de pé, e procurou um sitio onde se escondesse. Nada! Espera: talvez ali atrás daquele maquinado que não encostava á parede.

Sem perda de tempo esgueirou-se para lá. O espaço era estreito, mas fechando os olhos ás dores, cerrando os olhos e os dentes conseguiu enfiar-se no esconderijo. Justamente a tempo: pela porta entravam dois homens. Capitão Fumaça sentiu um suor frio rodear-lhe o corpo. Levou a mão ao coração com receio de que o seu ruído descompassado pudesse ser ouvido... Logo, porém, se dominou. Através duma pequena ranhura verificou que um dos homens era o Arrieta, o homem de olhos inquisitoriais que os recebera á entrada do submarino e que, apalhado a escutar á porta da sala onde os tinham metido, cairá estatelado no meio de todos. O companheiro era um indivíduo insignificante, baixo e magro.

—Que tal se portou ele hoje? — perguntou este.

—Qual deles? A «sumidade»? — disse Arrieta com um risinho.

Pararraios, esse, não perdeu a presença de espírito:

—Basílio! — gritou. — Vem comigo.

Encaminharam-se para a porta. Viram que ela, pesadamente se fechava. Experimentaram as janelas. Em vão. Quiseram partir um vi-

—Passados alguns instantes a porta abriu-se e duas dezenas de homens corpulentos como touros, invadiram a sala e atiraram-se aos assaltantes. Entre eles, com grande terror de Basílio e espanto de Pararraios, estava o homem que rangia os dentes...

Vencedores

1 — Amigo n.º 57 — Vasco Manuel Amorim de Oliveira (Lisboa).

2 — Amigo N.º 95 — Maria do Rosário da Maia Carvalho de Abreu (Monte Estoril).

3 — Amigo n.º 367 — Armando Delfim Hasse Ferreira (Lisboa).

4 — Amigo N.º 469 — José Dias Neto (Figueira da Foz).

5 — Amigo n.º 519 — Maria da Cruz Silva Esteves Cebola (Faro).

6 — Amigo n.º 528 — Caetano Furtado (S. João do Estoril).

7 — Amigo n.º 120 — Isabel Maria Abreu de Aboim Quental (Lisboa).

8 — Amigo N.º 207 — Maria do Céu Cotrim Barata Feio (Lisboa).

9 — Amigo n.º 244 — Rui Francisco de Azevedo Caramalho de Oliveira (Lisboa).

10 — Amigo N.º 520 — Maria José Duarte Pedro (Coimbra).

11 — Amigo N.º 521 — Maria Margarida Neves Rosa (Leiria).

12 — Amigo N.º 449 — Maria Luisa Rodrigues (Lisboa).

13 — Amigo N.º 470 — Ana Maria Várzea Iglézias (Lisboa).

14 — Amigo N.º 475 — Orlando Adriaão Monteiro (Trofa-Minho).

Prémios

1 — «O Livro das Lendas» de Selma Lagerlof — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL.

2 — «O Potro Vermelho», de J. Steinbeck — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL, LDA.

3 — «As cabeças trocadas», de Tomas Mann — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL.

4 — «Adens Mr. Chips», de James Hilton — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL.

5 — «O Livro das Lendas», de Selma Lagerlof — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL.

6 — «O Velho e o Mar» — Ernest Hemingway — «Col. MINIATURA» — LIVROS DO BRASIL.

7 a 11 — Uma caixa de régios bombons REGINA

12 — «O Céu é o meu Destino», de Thornton Wilder e «Fernina Marquez», de Valery Larbaud.

13 — «Ratos e Homens» e «Pastagens do Céu», de John Steinbeck.

14 — «Não estamos sós», de James Hilton e «O Bairro», de Vasco Pratolini.

TODOS ESTES LIVROS PERTENCEM A GRANDE COLECCAO «MINIATURA» — EDITADA POR LIVROS DO BRASIL, LDA.

Dior e Balenciaga

ditam a última moda

PARIS, Novembro — Embora nos grandes «ateliers» já se comece a pensar na campanha da Primavera — uma campanha contra a moda de Inverno — o que vamos usar na próxima estação continua a ocupar as atenções gerais da mulher. Tem, por isso, toda a oportunidade de recordar o que ditou a última vontade de Dior. A seguir Balenciaga falará.

Disse Dior

A linha «fuso», cuja saia termina muito estreita e curta, predomina em todos os vestidos da colecção Dior. Os casacos marcam também esta tendência acentuada pelas largas golas de pele. Os «tailleurs» são maleáveis com os casacos muito acertados na frente, marcando a linha do busto mas direitos nas costas e, para as tardes e noites chi-

ques, Dior foi buscar inspiração ao século XVIII: cinturas estreitas, saias amplas e muito vaporosas, grandes decotes, «ruches», laços, bordados e «paillete».

Balenciaga

O emprego dos tecidos de «peso pluma» tais como «jersey» crepe, mousseline, tule, ou valencianas, deu leveza e elegância à silhueta de ombros redondos, linha esguia, ancas fugidias. As saias são curtas, cobrindo apenas os joelhos. Os «tailleurs», de casacos franzidos nas costas, são, alguns, debruados a «grosgrain», outros franzidos com o próprio tecido sublinhando o «empiement» e rematando as orlas tanto no casaco como na saia.

Os casacos de agasalho, de corte «azeitona», com gola baixa ou mesmo sem nenhuma gola, acompanham a linha da «toilette» interior. Muitos vestidos «saco» franzidos em baixo ou de longa túnica, muito cingidos, deixando ver apenas alguns centímetros da saia, figuram também na colecção Balenciaga que, nas «toilettes» de grande gala adquirem grande amplitude e são às vezes enriquecidas de folhos e franzidos de tule.

UM CASACO de Christian Dior



Casaco amplo de fazenda branca, com botões revestidos do mesmo tecido. A presilha abotoada e descaída; sem a menor razão de ser, marca, apenas, uma fantasia da criação Dior, que as leitoras menos pretenciosas podem dispensar sem que, por isso, o casaco fique menos gracioso.

USAM-SE AS MALAS muito grandes



Excepto para acompanhar «toilettes» de grande cerimónia, as malas usam-se grandes, com argolas, revestidas ou constituídas pelo mesmo cabedal. Bom seria que a moda lhes ficasse, para sempre, este formato, já que não é uso termos tantas aligeiras nos nossos fatos como as que há na indumentária masculina.

EM CASA



À esquerda, saia de fazenda azul escura toda pregueada. Blusa exterior de «voile» de lã cor de cenoura. Ao centro, vestido de fazenda leve, castanho claro, e blusa interior de «voile» de lã branca, com gravatinha de veludo castanho escuro. À direita, saia de fazenda preta e blusão de «Rioplex» vermelho com grandes botões e fivela revestidos do mesmo tecido

PERGUNTE para saber

Maria vaidosa — As maçagens da testa com o fim de atenuarem as rugas devem fazer-se subindo verticalmente entre as sobrancelhas e seguindo depois, horizontalmente até às extremidades laterais da testa. Devem ser feitas estas maçagens com as duas mãos e tendo a testa untada com um creme gorduroso.

Uma que aguarda resposta breve — O tecido cuja amostra nos enviou não serve para ser bordado a ponto de sombra.

Rosa brava — As fatias da China e os papos de anjo preparam-se da mesma maneira. Batem-se gemas de ovos durante muito tempo, até estarem em espuma. Para as fatias, deita-se tudo numa forma grande untada com manteiga. Para os papos de anjo, deita-se em forminhas pequenas de fundo arredondado, bem untadas, não as

enchendo demasiadamente. Leva-se a cozer em forno brando e antes que comecem a corar retiram-se do forno, e desenformam-se. As gemas da forma grande, cortadas em fatias grossas, e os papos de anjo acabados de tirar das formas são metidos em calda de açúcar que se fez ferver até atingir o ponto de xarope. Passadas quatro horas retiram-se da calda e servem-se. Os papos de anjo metem-se, um a um, dentro de pequenas formas de papel plissado. A calda deve ser feita com um litro de água e setecentos gramas de açúcar para uma dúzia de gemas. Estas quando sejam bem batidas dão, cada uma, quatro a cinco papos de anjo desde que estes sejam feitos nas formas pequenas. Quem não disponha de forno pode cozer as gemas para as fatias da China em banho-maria, tendo o cuidado de não lhes deixar entrar água.

No tempo das castanhas e outras lambarices

Monte branco

Coze-se um quilograma de castanhas, pelam-se e pisam-se num almofariz ou passam-se pela máquina de moer reduzindo-as a um puré. Juntam-se-lhes cento e vinte e cinco gramas de açúcar e cento e cinquenta gramas de manteiga. Arma-se com a massa uma pirâmide dentro de um prato de vidro e cobre-se com creme «chantilly» feito da seguinte maneira: junta-se a meio litro de natas frescas a porção de açúcar bastante para adoçar devidamente, tempera-se com umas gotas de essência de baunilha e bate-se muito bem.

Castanhas com «mousse» de chocolate

Faz-se um puré de castanhas como ensinamos para o «Monte branco» e tempera-se com a mesma porção de açúcar. Formam-se com a massa pequenas bolinhas que se envolvem em açúcar pilé no momento de irem para a mesa e colocam-se num prato de vidro onde primeiramente se tem deitado «mousse» de chocolate preparada pelo seguinte processo: batem-se quatro gemas de ovos com cento e vinte e cinco gramas de açúcar e peso igual de manteiga sem sal. Juntam-se-lhes depois cento e vinte e cinco gramas de chocolate derretido em banho-maria e mistura-se mexendo bem. Por fim, juntam-se as quatro claras batidas em castelo.

Pudim de cenouras

250 grs. de açúcar refinado; 250 grs. de cenouras cruas; 250 grs. de miolo de amêndoa; cinco ovos; três colheres, das de sopa, de farinha de milho; uma colher, das de sopa, de rum; uma colher, das de chá, de canela em pó; e uma colher, das de chá, de fermento em pó.

Respam-se as cenouras com uma faca, para lhes tirar a pele, em seguida ralam-se no ralador do queijo e pesam-se depois de raladas. A parte, passam-se as amêndoas pela máquina três vezes. Batem-se as gemas com o açúcar até engrossarem, juntando-lhes a maizena, pouco a pouco, batendo muito bem para ligar; misturam-se as amêndoas pisadas, gemas e cenouras raladas. Deita-se-lhes o rum, a canela e, por fim, as claras em castelo e um pouco de casca ralada de limão. Deita-se a mistura numa forma, que já deve estar bem untada (com papel no fundo também untado), e vai logo ao forno, de calor moderado, para cozer.

Bolo de amêndoas

400 grs. de açúcar refinado; 400 grs. de miolo de amêndoa; 100 grs. de farinha de trigo; doze gemas de ovos, quatro claras e duas colheres, das de chá, cheias de fermento em pó.

Pelam-se as amêndoas e passam-se uma vez pela máquina. Batem-se muito bem as gemas com o açúcar, até engrossarem; deita-se-lhes depois a farinha peneirada com o fermento e bate-se muito bem. Em seguida junta-se o miolo de amêndoa pisado e, por fim, as claras batidas em castelo. Deita-se em forma bem untada e coze-se em forno de calor moderado. Depois de desenformado pode empoar-se com açúcar refinado.

ORION

A sapataria das senhoras que gostam de calçar bem.

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

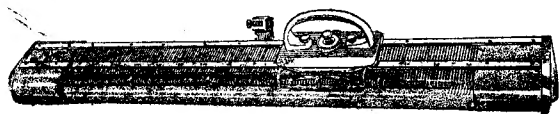
A. Ribeiro da Costa MODAS

Há 30 anos ao serviço da mulher

245 - Rua Augusta - 247

LISBOA

Máquinas de Tricotar Automáticas



Matador

Para uma vida mais confortável e mais económica

Modelo T 5, 80 centímetros de largura, 167 agulhas
T 6, 1 metro 197
T 7, Longa 360

ENSINO GRATUITO—5 ANOS DE GARANTIA—PRESTAÇÕES SUAVES—DEMONSTRAÇÕES—VENDAS—TROCAS

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — Telef. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158

No Porto: Moreira & Leite, Ld. — Rua Firmeza, 403 — Telef. 30335
SETUBAL — Avenida Luisa Todí, 454, FARO — Rua Vasco da Gama, 30
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 32

V. EX.^a ESTÁ NOIVA?



Tecidos e rendas para lingerie e vestido de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos, o maior sortido a preços sem concorrência

LAVORES FEMININOS

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D — Telefone 727779
UNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAIS

A MULHER

ALMOFADA MODERNA

PARA ELE E ELA



O frio não tardará e os vossos filhos necessitam de roupões confortáveis para vestir sobre os pijamas. Talvez sirvam de modelo estes que vos apresentamos, confeccionados com fazenda de lã espessa e maleável ajustados na cintura com cordões terminados em borlas.

Cuidado, leitoras com a moda dos «cocktails»...

Usa-se e abusa-se hoje do «cocktail». Por isso, vem a propósito dizer às nossas leitoras que toda a bebida alcoólica atinge o cérebro, com mais ou menos graves consequências, e estas podem ir desde um leve declínio da inteligência até a completa loucura.

Os prejuízos que o álcool pode ocasionar no organismo—tanto da mulher como do homem—envolvem a impossibilidade de ter filhos saudáveis. É sabido que os filhos dos alcoólicos são débeis, nervosos e, quase sempre, atrasados em relação aos indivíduos normais.

O vício elegante e aparentemente inofensivo do «cocktail» pode acarretar trágicas consequências. Portanto, leitoras, sejam moderadas nessas horas em que a tentação não é apenas pretexto de desfile de vestidos e chapéus elegantes mas, também, de misturas alcoólicas, pecando pela quantidade e variedade.

O enxoval do bebé

Sabendo a dificuldade que algumas senhoras têm para executar o enxoval do seu primeiro bebé resolvemos fornecer-lhes os moldes no tamanho natural para todas as peças de vestuário e berço com desenhos para bordar. Constan de camisa, bico, chambre, cueiro, saia comprida, vestido comprido, casaco curto, touca, babero, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha, para berço ou carinho. Nos intervalos dos moldes encontram-se 200 desenhos de bordados e «crochets» para roupa infantil.

Importam em 20\$00. A' cobrança, mais 2\$00. Pedidos à Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

O prestígio da batata

Quando Parmentier introduziu as batatas no seu país, Luís VI elogiou-o usando da seguinte frase: a França te agradecerá um dia teres descoberto o pão dos pobres.

Máquina de **TRICOTAR** **BUSCH**

APENAS POR **115\$** MENSAL

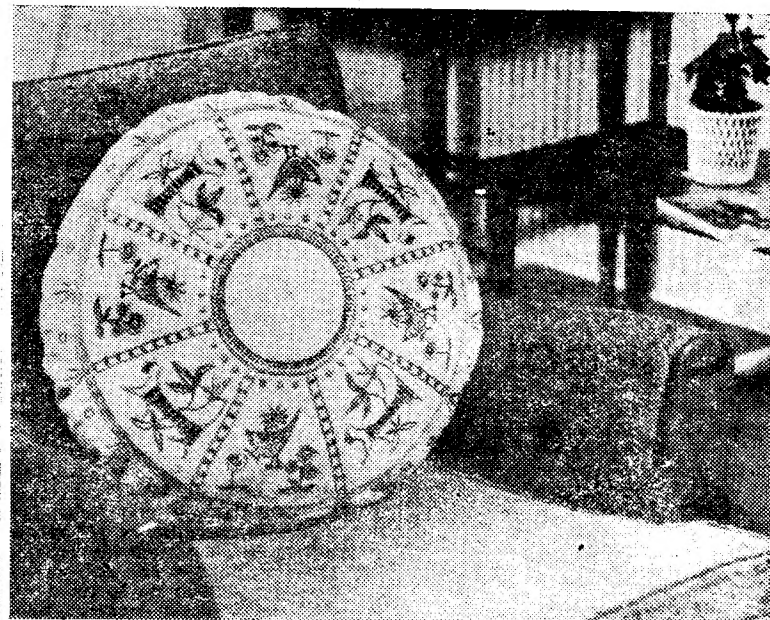
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER TRICOT

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda. Avenida Fontes Pereira de Melo, 37. Telef. 59181-2-3 - LISBOA

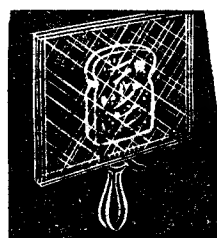
Elegancia agilidade e alegria



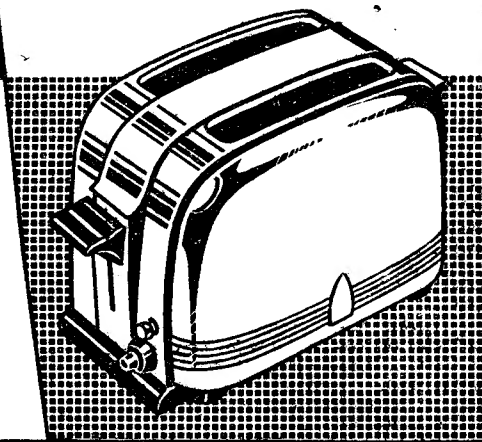
A venda em todas as Farmácias



No tempo frio sabe-nos bem encostarmo-nos a uma almofada cheia de lã ou de sumauma que não é apenas útil pois, constitui também elemento ornamental. O modelo aqui junto satisfaz plenamente. É de linho «crème», bordado a ponto de grilhão, ponto baixo, ponto de cadeia torcido, ponto de recorte espaçado, ponto de cadeia simples, ponto de cobra ponto de nó e ponto de espinha, com algodão «perlé» «Ancora» n.º 8 em tons de azul. O desenho da almofada, que é muito moderna, importa em \$800. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos que se empregam no bordado importa em 6\$00. Os pedidos com a importância em selos devem dirigir-se à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A' cobrança, mais 2\$00



MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



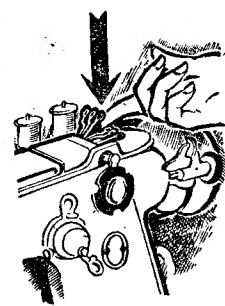
- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida, LIMITADA*
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

NOVA AUTOMÁTICA

SINGER * 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA É PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, facilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a Meia.
ELBEO

É A MAIS ELEGANTE
A MAIS RESISTENTE
A MAIS MODERNA

FABRIL LUSO ALEMÃO • RUA VITOR GORDON, 1, 3.ª E

Sinfonia
DISCOS

AVENIDA DE ROMA, 44-A — Telef. 764439



Eduquemos o nosso filho!

da vontade

Muitos pais se queixam hoje do egoísmo dos filhos. Mas, em regra, são eles próprios, os pais, quem desenvolvem nas crianças essas sementes de egoísmo, lamentável estigma atirado à cara das últimas gerações. Naturalmente, terá uma vez mais que levar-se em conta a ascensão de nível e posição social de pessoas que não foram preparadas para essa melhoria. Quantos pais semi-analfabetos com maiores ou menores sacrifícios, conseguem elevar os filhos a uma instrução superior à sua.

Chegou a idade de olhar para a «sombra»

A criança precisa do calor de um afecto. A ternura da mãe ou de quem a substitua é-lhe tão indispensável como o próprio alimento. Mas o amor dos pais não deve ser egoísta: é preciso que a saibamos amar por si própria, não por nós ou pelas alegrias que nos traz. É preciso que o amor que lhe votamos seja esclarecido e não cego.

Por isso não devemos educá-la para que nos conforte ou para realizar as nossas próprias ambições. Se a «inclinação» da criança é outra, devemos sacrificar-lhe os nossos secretos desejos. Assim a prepararemos para uma sã autonomia e dignos conceitos de liberdade.

Então, ela nos amará tanto melhor, quanto mais livre for no seu amor: um amor que não lhe será imposto como um dever.

É que, aos 12 anos, a criança completou o primeiro grande período da sua vida.

É a idade de «olhar para a sombra», a idade dos «namoricos», como diziam nossos pais. Nós sabemos, porém, que no coração de nossos filhos alguma coisa de novo e ainda inconsistente se passa: não há atracção mas manifestações de camaradagem ainda por definir na sua nova fase evolutiva.

Os segredinhos, os risinhos, as chamadas telefónicas, os bilhetinhos que circulam nos livros da escola ou por debaixo da porta da escada têm ainda um significado sem... significação.

Que devem, pois, fazer o pai e a mãe? Tanto quanto possível, intervir.

—Minha filha, toma lá este bilhetinho do teu camarada, caiu aqui do livro... Esse rapaz é um pouco desastrado, porque não conhece bem o significado das palavras... Mas é simpático...

E perguntará quantos anos tem, se é moreno ou loiro. E quando ele telefonar, perguntar-lhe-á se é o Manuel. Entrará a conversar com ele, numa linguagem simples, despretenciosa e amável... Depois de o fatigar levemente, dando-lhe ao mesmo tempo a entender que acha natural que um rapaz escreva ou telefone a sua filha, chamará esta e com o ar também natural, ficará por ali sem parecer que está a escuta mas sem dar a parecer que ficou estranha à conversa...

E os dias correrão e esse começo evolutivo da camaradagem abortará, porque sendo o fruto proibido o mais gostoso, faltou a este, na verdade, o ambiente próprio da sua evolução...

Todos nós sabemos de um ou outro caso em que os modestos pais justamente se orgulham da posição superior dos filhos, conquistada, aliás, à custa dos seus próprios sacrifícios já esquecidos. Sucede, então, que esses filhos criados e educados tão erradamente, fazem de seus pais os seus criados e subalternos, porque os pais, naturalmente, aceitaram ou até promoveram essa subalternidade. Vê-se que em muitas famílias — sobretudo famílias modestas, perante os filhos que estudam — há o medo de pedir esforços à criança e isto sob os pretextos mais fúteis: medo de a contrariar, medo de a magoar, medo de promover uma cena ou de a ouvir protestar. Todavia, todos os pais deviam saber exigir dos filhos alguns pequenos sacrifícios.

As crianças que não sabem dominar os seus instintos ou a vontade, que não sabem renunciar, serão mais tarde vencidos da vida — se é que não se transformam nos carascos daqueles que os ensinaram a ser tiranos.

Conta G. Courtois que muitas vezes as crianças consideram as mães suas criadas; fazem-se apáticas; fazem uma coisa, depois de lhes serem solicitadas vinte e cinco vezes. E as mães, se lhes chamam a atenção para o seu erro de educação, respondem simplesmente:

—«Fui educada duramente, não quero que a minha filha sofra como eu sofri. Tem muito tempo de sofrer!»

Essas mães esquecem-se, porém, de que foi essa dureza que lhes forjou a vontade e as fez triunfar da vida de uma forma por que suas filhas não poderão triunfar: falta-lhes a escola da educação da vontade.

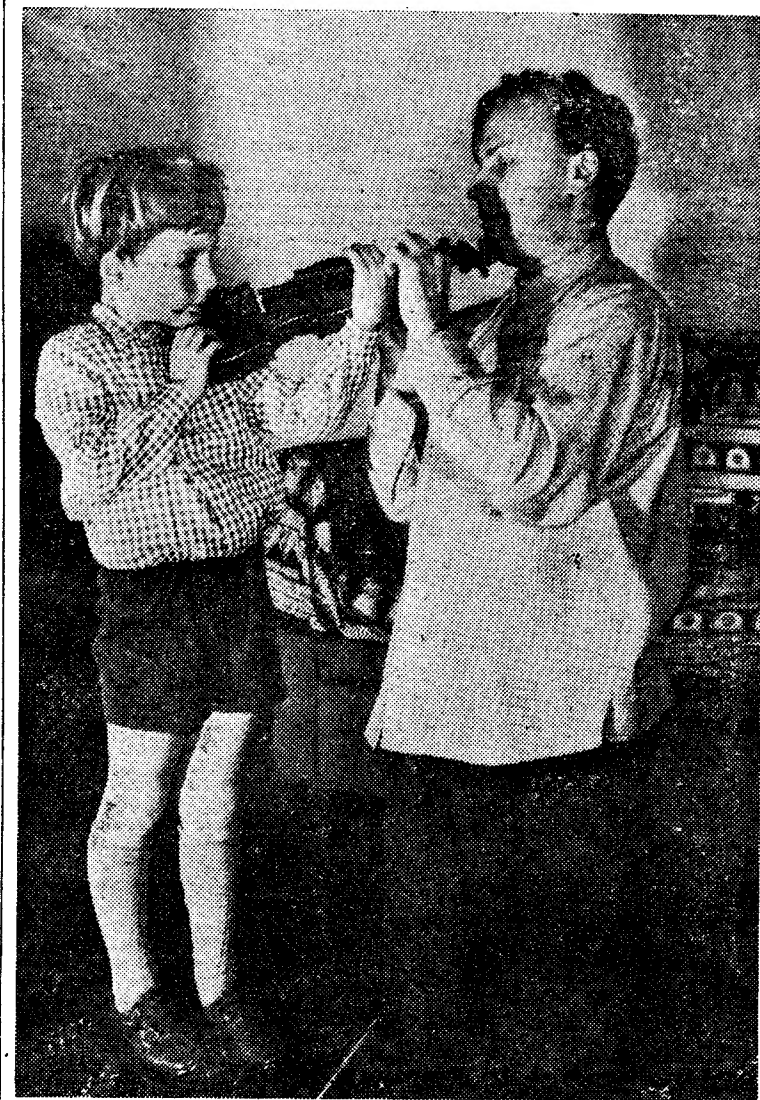
COISAS DO TEMPO E DA IDADE

Ajude a criança a curar-se da gagueira e o seu complexo de inferioridade

Não deixe o seu filho tornar-se do hábito de gaguejar. Corrija-lhe esse complexo, primeiro, não o trocando nem lhe ralhando; depois, levando-o ao médico, pois ele, com certeza precisará de ser operado. Muitas crianças gaguejam rapidamente o uso perfeito da palavra, quando são operados de vegetações adenóides, de polipos ou de hipertrofia da mucosa nasal ou faríngea.

De qualquer modo — antes e depois da operação — os pais devem colaborar no exercício dos filhos, ajudando-os ou ensinando-os a guardar um instante de silêncio e a fazer uma inspiração profunda, antes de pronunciar a palavra que ia sair cortada às postas... de ar...

Convém dizer que a gagueira não depende só das enfermidades do



Não é apenas porque «de pequenino se torce o pepino» — ou se fazem bons artistas... — que Menuhin, o grande violinista que Lisboa tem aplaudido, ensina a seu filho Gerald, de seis anos, os segredos da sua arte maravilhosa. A música tem sortilégios e efeitos psicológicos de ternos e disciplinadores efluvios que nenhuns pais deveriam desprezar. Pelo contrário a iniciação musical merece um passo indispensável na formação moral e intelectual da criança

Como se deve punir?

O certo é que os castigos corporais não são um meio desejável de educar. E só em último caso deverão ser aplicados (diz J. Spieler). A melhor punição é, evidentemente, a punição natural (restrições, proibir o que mais agrada, isolar ou imobilizar; idealmente, fazer que a criança seja vítima do seu próprio erro). Melhor explicado: fazer que a punição seja da natureza da falta cometida. Este processo assegurará a calma e o sossego da consciência do educador. O seu espírito ficará lúcido. Ser-lhe-á mais fácil ser justo.

Chupar do dedo não faz o mal que pensa

Muitas vezes as mães se alarmam por que os seus filhos de 2, 3 ou 4 anos ainda chupam o dedo. Ora, não há razão para alarmes. Sabe-se que na criança, a zona bucal representa um lugar particularmente sensível. O primeiro contacto com o mundo exterior faz-se com o seu próprio corpo. A zona bucal fica para ele, que sentiu o prazer de sugar o peito da sua mãe, uma zona de prazer que satisfará as suas insatisfações e inquietações, até os seus desconfortos.

Chupar o dedo para a criança é uma espécie de consolação, um recurso, para quem perdeu o prazer da sucção alimentar. Como os adultos que para se libertarem da tristeza se refugiam no sono, no álcool ou no jogo, assim a criança de três ou quatro anos se volta para uma das primeiras satisfações que conheceu e que lhe serve, afinal, de consolação.

As meninas gostam de brincar «aos jantarinhos» porque esta espécie de representação daquilo que não são as aproxima da vida dos adultos, sempre objecto de sua imitação. Para a sua formação mental é tão útil que as meninas brinquem com bonecas como com «puzzles» e engenhos de paz

é o adulto que lhe ensina

A criança quando abre os olhos para a vida, assusta-se com uma luz ou um ruído, mas não tem medo. A noção deste virá como instinto de defesa e é mais tarde o adulto que lho incute, impondo-lhe a ameaça de entidades inexistentes ou de forças impotentes: o homem do saco, o papão, o homem das barbas, a feitiçeira, o lobo ou o polícia entram abusivamente no espírito da criança, como força respeitável imposta pelos mais fortes à sua fraqueza.

Na verdade, é um crime amedrontar crianças, para as dominar. E só aqueles menos inteligentes, compreensivos ou mais rotineiros, obterão certos efeitos por um preço tão elevado, para a formação da criança. Admitamos que o menino quer ir à rua na melhor hora de recolher a cama. Como devemos dominar a sua teimosia? Naturalmente, aproximando-o da realidade porque esta é a verdade e a verdade deve ser sempre dita às crianças.

O diálogo poderia, pois, ter este feitiço:

—Está escuro, na rua há buracos, onde os meninos caem.

—E que há nesses buracos?

—Homens a compor os canos da água e os fios do telefone. Fazem uns buracos muito grandes de noite e de manhã voltam a tapá-los, para as pessoas não caírem...

Se a criança não quer comer, não a ameacemos com o polícia. Tentemos distrair-lhe a atenção, com um jogo ou uma historietas, tanto quanto possível ligada ao seu conhecimento da vida quotidiana. Digamos-lhe, por exemplo, que se não come fica doente, tem de chamar-se o médico, virá a enfermeira, terá de levar uma injeção.

Por outro lado, é preciso ter em conta que geralmente o medo, nas crianças é uma forma da sua timidez, uma manifestação da sua impossibilidade de se adaptar à atmosfera que a rodeia. Assim, em lugar de punição e violência, é preferível adoptar o tacto e a paciência — e, sobretudo, a compreensão.

É evidente que, por tudo o exposto, a criança não cederá a ameaças nem a punições ou promessas de recompensa. Se a criança não cede pela compreensão é porque não pode; será dominada pela força. O adulto venceu atemorizando-a mas cometeu o crime de forjar nela um homem pusilânime, incapaz de uma atitude desassombrada. Ficará um pobre homem covarde e medroso da polícia.

Brincar, para a criança, é um acto de imitação ou de simbolismo. De qualquer modo, é a reprodução da vida real e, até, a imitação das pessoas que as rodeiam e mais as impressionam. É a isso que Piaget chamou «Functional play», tão digno de meditação e do respeito dos pais.

Pesar e medir a tempo e horas

Os pais do «bebé» recém-nascido tem por obrigação imediata submetê-lo a um exame médico sistemático, através da organização corporativa (clínica de federações e caixas de previdência) associações de classe (casa de socorros mútuos) da Assistência ou das clínicas particulares pagas. A escolha do local a frequentar dependerá das posses dos pais e não dos médicos: estes são os mesmos em toda a parte.

A criança deve, de facto, ser vista pelo médico regularmente, ainda mesmo que não esteja doente. Os fins deste exame serão os de apreciar o crescimento da criança, a nutrição e todos os elementos que condicionam o seu estado de saúde; descobrir, logo de início, qualquer doença inaparente, como o raquitismo, a anemia e a tuberculose; dar conselhos, acerca da alimentação e técnica de higiene.

De facto, a criança deve ser periodicamente examinada (as datas são fixadas pelo próprio médico, sempre o mesmo, segundo o estado de saúde da criança) pesada e medida, dependendo dos números o carácter da observação clínica.

E, papás de bebés que vão à clínica, não se esqueçam de arranjar

uma agenda, onde apontem os números que lhe deram na consulta e as recomendações feitas pelo médico.

Entretanto, convirá saber, desde já, que o peso do recém-nascido normal é de três quilogramas e meio; será «débil» se tiver menos de dois quilos e meio. Até aí, o peso não terá significado especial: tanto faz pesar dois quilos e oitocentos, como quatro quilos.

Por outro lado, convém dizer que o recém-nascido perderá algum peso nos primeiros dias, dependendo o significado dessa perda, dos dias que demorar a recuperação. Esta, aliás, dependerá, fundamentalmente, do regime alimentar. Durante os primeiros três meses, esse aumento deve ser de 25 grs. por dia: nos três seguintes, de 20; e no segundo semestre, de 15 gramas.

Ao nascer o «bebé» mede em regra meio metro, ao completar um ano, 70 centímetros e 80 aos dois anos.

Mas um peso diferente, de harmonia com o comprimento também diferente, não pode de modo algum preocupar os papás mais dados ao «controlo» dos pesos e medidas...

